

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O encontro de Mérida

Com o laconismo e a economia de palavras que caracterizam, geralmente, os comunicados das reuniões em que tomam parte chefes de Governo ou de Estado, e especialmente quando esses encontros são bilaterais, o da conferência de Mérida, entre o generalíssimo Franco e o prof. Oliveira Salazar, refere apenas que «no decurso dos dois dias de conversações, em que foi examinada a situação internacional e analisados os principais problemas de interesse para Espanha e Portugal, foram reafirmados o perfeito entendimento e a vigorosa solidariedade dos dois povos peninsulares».

Nesta fórmula ampla cabem todos os assuntos que, na actual conjuntura internacional, podiam ter sido objecto das preocupações e das resoluções tomadas pelos dois estadistas peninsulares, e são problemáticas todas as conjecturas que se façam acerca dos objectivos e dos resultados do encontro. Por um comentário do director da agência A.N.I., Dutra Faria, particularmente bem colocado para poder emitir opinião acerca dos eventos políticos que condicionam as relações entre os dois países, ficámos sabendo no entanto que a reunião se realizou a convite do Chefe do Estado espanhol. Embora não tenham sido revelados, e

(Continua na página central)

A conferência africana de Addis Abeba

ADDIS ABEBA, 16.—Desejo sincero de realizar a unidade africana e o propósito de evitar tudo quanto se lhe oponha, era o que ontem se concluía no termo da primeira sessão da conferência dos ministros africanos dos Negócios Estrangeiros, aqui inaugurada.

Advertindo os seus colegas estrangeiros dos inconvenientes das «polêmicas estereis», o ministro etíope dos Negócios Estrangeiros, Ketema Yifru, declarou: «Se conseguirmos uma solução para uma parte dos nossos problemas, teremos dado um grande passo em frente no caminho da unidade africana».

Embora tivesse sido consagrada, sobretudo, a questões processuais, a sessão de ontem à tarde foi dominada por um projecto de criação de um «fundo de libertação» para auxiliar financeiramente os nacionalis-

tas dos territórios ainda dependentes.

Após terem resolvido as questões preliminares os ministros aprovaram uma ordem do dia provisória,

(Continua na 16.ª página)

Gordon Cooper recebeu ordens para dar 22 voltas à Terra

CAPE CANAVERAL, 16 — Gordon Cooper prossegue com êxito a missão que iniciou ontem, tendo já

A descida do cosmonauta está prevista para as 0 horas e 23 minutos de Lisboa

batido o «record» norte-americano de permanência no espaço.

Segundo os cálculos efectuados no centro de «control» da N. A. S. A., a perfeita regularidade com que o voo de Cooper decorre permitirá à cápsula «Fé VII» efectuar um total de 92 órbitas em torno da Terra, antes de ser forçada pela atracção terrestre a entrar na atmosfera. No en-

tanto, se o engenho conseguisse efectuar tantas revoluções, Cooper não teria a bordo oxigénio nem outros elementos em quantidade suficiente para subsistir durante tanto tempo.

Durante o voo, Cooper forneceu ao centro de «control» da N. A. S. A. vários pormenores significativos. Assim, durante a primeira revolução, disse ter avistado pela vigia de bordo as palhetas luminosas

que já antes o coronel Glenn assinalara. Sabe-se agora que essas palhetas são partículas de gelo que se desprendem da cápsula e são iluminadas pelo Sol.

Cooper também avistou, como os seus antecessores, as luzes da cidade de Perth, na Austrália. Durante a sexta revolução também disse ter

(Continua na 16.ª página)



O Festival de Cannes deste ano não atraiu tantas «starlettes» como habitualmente — o que retirou às praias da bela baía parte do seu atractivo desta quadra. Isto não significa que não houvesse jovens candidatas a «estrela» nas praias. A que vemos na gravura é uma delas. Chama-se Nicole Cherrier, é bela e elegante, tem 18 anos e já interpretou um filme para a TV, precisamente «Uma bela rapariga na praia»

O general de Gaulle chegou à Grécia em visita oficial

ATENAS, 16. — Viajando a bordo de um avião a jacto da Força Aérea francesa, chegou a esta capital o presidente de Gaulle da França para uma visita oficial à Grécia. Acompanham-no sua esposa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, o secretário-geral do gabinete presidencial, funcionários do protocolo e representantes da Imprensa.

O general de Gaulle e a esposa foram cumprimentados no aeródromo de Helleniko, embandeirado com as cores nacionais francesas e gregas, pelo rei Paulo e a rainha Frederica, acompanhados pelo prin-

(Continua na 16.ª página)



A ENCICLICA «PACEM IN TERRIS» NA O. N. U. — O cardeal Suenens, arcebispo de Bruxelas e Malines e primaz da Bélgica, actualmente em Nova York, entrega a Thant, secretário-geral das Nações Unidas, uma cópia desta enciclica do Papa João XXIII, sobre a paz no Mundo

Nota do dia

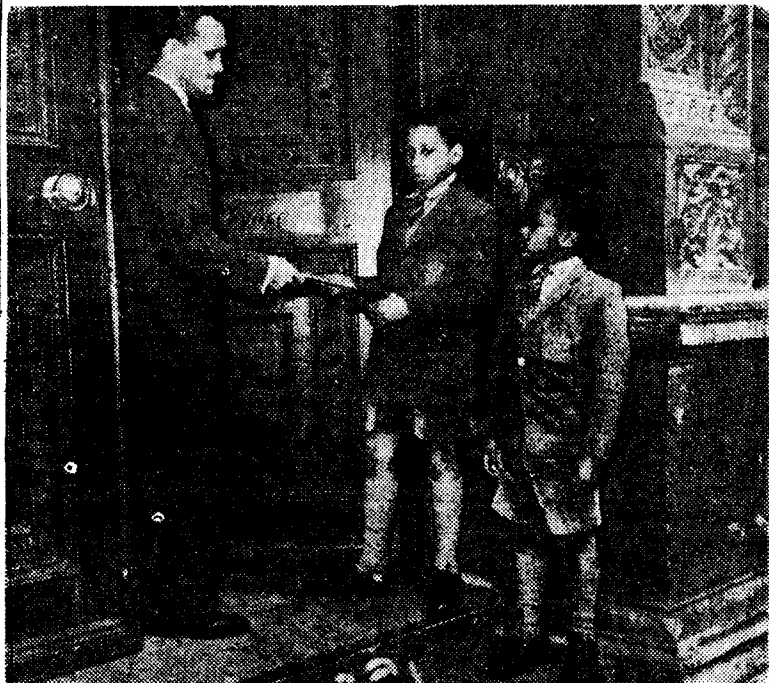
DEUS E OS HOMENS

A velocidade de vinte e oito mil quilómetros por hora, ou seja de quatrocentos e sessenta e seis quilómetros por minuto e cerca de oito quilómetros por segundo — o que equivale a ir de Lisboa ao Porto em menos de um minuto e de Portugal ao Brasil em pouco mais de um quarto de hora —, o astronauta americano Cooper gira numa órbita à volta da Terra, onde deve descer cerca da meia noite de hoje (hora de Lisboa), depois de ter dado vinte e duas voltas completas ao nosso planeta.

Por mais que estejamos familiarizados com os progressos surpreendentes da astronáutica, não é fácil conceber, dentro da relatividade das velocidades a que estamos habituados, o que seja cruzar o espaço nas condições de rapidez, de segurança e de comodidade em que o astronauta americano o está a fazer. E assim se compreende que não possa deixar de se abstrair do aspecto sobrenatural numa experiência que obedece a cálculos matematicamente rigorosos e cientificamente comprovados, e que os Americanos rezem, neste momento, por que o seu compatriota regresse do Céu são e salvo, depois de cumprir a sua difícil missão. Até aqui — e nisto pode consistir a diferença que existe entre duas épocas, duas civilizações e dois estilos de vida — faziam-se preces para que as pessoas, cumprida a sua missão na Terra, fossem direitas para o

Céu. Hoje, pelo contrário, reza-se do mesmo modo, e com o mesmo fervor, para que regressem do Céu aqueles que para lá partiram como pioneiros das grandes viagens cósmicas do futuro, e que, se não nos trazem notícias concludentes acerca da vida no Além, não deixam no entanto de ser amparados no seu voo prodigioso por uma protecção divina. Porque, se Deus está presente em todos os actos dos homens, tanto russos como americanos, não deve ser indiferente aos voos cósmicos, seja qual for a nacionalidade dos astronautas que os levam a cabo. Com efeito, Deus não distingue entre a cor da pele nem entre a cor das ideias dos homens que fazem grandes coisas no Mundo. Todos são filhos do mesmo Pai e gozam da mesma protecção e dos mesmos direitos perante a lei divina.

VISADO PELA CENSURA



Dois crianças nigerianas, à porta do Ministério do Interior britânico, fazem a última diligência para salvar a vida de seu pai — o chefe político Enahoro, que se refugiou na Inglaterra, depois de ter sido acusado de traição. A Nigéria pediu agora ao Governo de Londres a sua extradição, a fim de o submeter a julgamento

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERARIA
E ARTISTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DIVULGAÇÃO DA ARTE

O publico não é tão alheio á Arte como muitos supõem e a sua sensibilidade apreende com relativa facilidade problemas que alguns técnicos pensam ser transcendentais. Daí o facto de ele sempre se interessar por qualquer trabalho de divulgação artística seja na pintura, na escultura, na gravura ou na cerâmica. Onde se anuncia sessão de divulgação de processos artísticos ocorre um publico curioso e interessado. Foi o que ontem aconteceu na S. N. B. A. para a segunda sessão de encerramento da Exposição de Gravura Portuguesa Contemporânea, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Houve a leitura de S. W. Hayter, o mestre da gravura contemporânea, textos esses coordenados e anotados por Julio Pomar, um dos artistas que tem sido motores de novo surto da gravura em Portugal. O actor Fernando Gusmão fez a leitura, com a sua excelente dicção, e foram projectados diapositivos do maior interesse. Assim, o autor começou por lembrar que a gravura deve ser contemporânea da pré-história, pois dela há testemunhas nas rochas gravadas, para surgir, depois, com a invenção do papel, nas suas formas primárias, que a levaram ás técnicas dos séculos XIII, XIV e XV até aos nossos dias. Divier, Rembrandt, Rafael, Picasso, Klee, Chagall — para referir, dos falecidos, os mais conhecidos pintores — aparecem, então, documentados, com outros mais «artífices», através de gravuras que Julio Pomar comentou nas suas técnicas e formas, umas vezes originais outras reproduzindo obras consagradas.

A CRIANÇA E O LUME

Na freguesia de Santa Catarina da Serra, perto da cidade de Leiria, viviam a sr.^a Maria Inácia e uma filha de 10 anos, Alice Julia Inácia Pereira. Era demente a pobre criança, cujo pai se encontra em França, para melhor agenciamento do sustento próprio e o dos seus. A sr.^a Maria Inácia ia para os campos trabalhar e a pequena ficava em casa para não ir brincar para a estrada. Ora ontem, a pequena ficou sózinha, como de costume. Não se sabe ao certo o que se passou, a não ser que a casa ardeu toda e a criança lá ficou carbonizada. Supõe-se que tenha brincado com lume e assim tenha causado o incêndio que lhe devorou a casa e a vida.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, os srs. drs. José Soares da Fonseca e Ulisses Cortês; dr. Filipe Charters de Oliveira; comandante Soares de Oliveira e maiores Correia de Barros e Temudo Barata; e dr. João Patrício.

POÇOS DE MORTE

Chama-se Campo dos Maninhos a um local da freguesia de Vermoim, concelho da Maia. E bem maninho é o campo onde se abrem poços que ficam sem resguardo á espera de engolirem o primeiro desprevendo. Como isto é possível ainda hoje? Porque não há-de ser obrigatório o resguardo nos poços? Três rapaziños brincavam em Campo dos Maninhos. Dois dos pequenos de cinco anos, o outro de sete. Todos vizinhos. De repente o Fernando Pires desaparece e os dois outros miúdos desatam a correr por ali fora e escondem-se. Passadas horas, quando a família de Fernando Pires o chama vai dar com os dois companheiros esga-

zeados, tremendo como varas verdes. Chamam-se os bombeiros que tiram de um dos poços o cadáver de Fernando Pires, de 5 anos, enquanto os poços continuam abertos para qualquer nova tragédia. Porque tanta incuria e desleixo, santo Deus?

VAPORES DE MORTE

No lagar de vinho, da Adega Cooperativa, em Tarouca, remexia as borras do vinho o sr. António Pereira Vinhada, de 45 anos. Em dada altura caiu a uma cuba e os vapores do vinho o mataram...

DRAMA DOMÉSTICO

Tem 26 anos o lavrador sr. Candido Ferreira Serrano e namora uma vizinha sua, em Condeixa-a-Velha. Viviam com seus avós e D. Maria da Cruz Ferreira não consentia que o seu neto recolhesse a casa depois de certas horas, nem tão-pouco o deixava falar com a rapariga com quem ele quer casar. E ele tem 26 anos! Ora ontem D. Maria da Cruz Ferreira, de 75 anos, pegou num pau e foi intimar o neto a recolher a casa. Este irritou-se e, num acesso de cólera, ergueu a machada que tinha na mão e descarregou-a na cabeça da avó que foi, em estado grave para os Hospitais da Universidade.

VIDA SOCIAL

CHA-DE CARIDADE
A «Obra dos Fernandinhos Pobres», promove no dia 21 do corrente...

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES.

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

Serviço de 1.^a qualidade

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife á Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques DOCE D'OVOS ESPECIAL

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — Tels. 49225-555228

rente, no Casino Estoril, um chá-canasta, a favor da sua acção de beneficência. Durante o decorrer do chá, será apresentada por «madame» Josefina Carolo uma elegantíssima passagem de modelos.

A orquestra do Casino Estoril, dirigida pelo maestro Vitor Campos, acompanhará o brilhante show do Casino, o qual é constituído pelos seguintes artistas: Estevan, Ballet Glamour Girls, Esmeralda Ampeido e os The Altons, com as suas marionetas.

Nesta festa participam ainda obsequiosamente, o consagrado artista Carlos Ramos e o nável cancionista da Rádio e da Televisão José Nobre, os quais apresentarão em primeira audição duas canções do seu repertório.

MARQUES GASTÃO

O jornalista e escritor Marques Gastão ingressou nos quadros da Emissora Nacional, no cargo deixado vago pela nomeação do dr. Domingos Mascarenhas para adido de imprensa na Embaixada portuguesa no Brasil.

EM 3 LINHAS

Na segunda-feira começam os ensaios da Tuna Comercial de Lisboa, como preparação para exhibições já determinadas.

O chefe do distrito e outras entidades oficiais tomaram parte na cerimónia, naquela cidade, que assinalou o primeiro aniversário da posse do sr. dr. João de Sousa Campos do cargo de presidente do Município de Vila Real.

O eng. Manuel Pimentel dos Santos, director-geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, foi nomeado vogal da nossa representação permanente na Comissão Internacional das Grandes Barragens, da Conferência Mundial de Energia.

Foram nomeados vogais da representação permanente de Portugal na Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem, os engenheiros civis Bettencourt Fernandes Moreno e Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira, directores interinos dos Serviços Hidráulicos e dos Serviços Fluviais.

Está orçada em 4616 contos a obra de abastecimento de água á Mealhada.

Foi reforçada, com 93 contos, a comparticipação de 3441 contos, concedida á Camara Municipal de Peniche para a execução da obra de abastecimento de água aquela vila.

Custará 8800 contos a obra de abastecimento de água á cidade da Guarda.

Na quarta-feira, as Juntas de Freguesia do concelho da Covilhã prestam homenagem ao presidente do Município, sr. dr. José Ranito Baltasar, pelo 6.^o aniversário da sua posse.

A Casa de Santa Cita, da Obra de Previdência e Formação das Criadas, inaugura no domingo a sua nova sede na Covilhã, na Rua Vasco da Gama.

O cambio livre do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Junho próximo é de \$0576.

Estão abertos concursos documentais para preenchimento de lugares de assistente social e auxiliar social de 2.^a classe, além do quadro, dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Foi constituída a comissão para proceder á instalação da Colónia Agrícola de Arnes do Instituto de Assistência Psiquiátrica. Presidirá o prof. Bissaila Barreto, sendo vogais os drs. Domingos Vaz Pais e Viriato Rodrigues Namora.

As Camaras Municipais de Viseu e Miranda do Corvo foram autorizadas a lançar uma derrama por 10 por cento das contribuições gerais do Estado daquelles concelhos.

O capitão-de-fragata Henrique Mateus da Silveira Borges foi exonerado do cargo de comandante do navio «Diogo Cão» e substituído pelo oficial da mesma patente sr. António Bénard da Costa Pereira, que por isso foi exonerado do cargo de chefe da 6.^a Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal, do Ministério da Marinha.

O sr. Fred Ungart foi nomeado cônsul de Portugal na cidade austriaca de Linz.

Criança atropelada por um automóvel

COVILHã, 16.—Quando atravessava, a correr, a Rua Visconde da Coriscada, foi atropelada por um automóvel, sem culpas para o condutor, o menino Oscar José Magalhães Pinto de Paiva, de 8 anos, filho do sr. João Miguel Pinto Freitas de Paiva, tesoureiro da Camara Municipal, e da sr.^a D. Alzira de Almeida Freitas de Paiva. A pobre criança foi internada no Hospital da Misericórdia, com fracturas e lesões internas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Faria de Sousa Calvet de Magalhães

Na sua residência, Casa dos Lázios, S. João do Estoril, faleceu esta madrugada o sr. Manuel Faria de Sousa Calvet de Magalhães, de 80 anos, funcionário público aposentado, pe-



Manuel Faria de Sousa Calvet de Magalhães

rito contabilista, jornalista, publicista e caricaturista. O sr. Manuel Faria de Sousa Calvet de Magalhães que possuía uma rara cultura humanística, consagrou-se ao estudo da lingua, cujo amor lhe foi insuflado por Ramalho Ortigão, de quem foi aluno. Funcionário público distintissimo deixou no Ultramar, onde foi administrador de circunscrição, como seu irmão Vasco, heroi da pacificação da Guiné, algumas iniciativas notáveis.

Como jornalista pertenceu aos quadros do «Notícias», de Lourenço Marques, foi chefe de redacção de «A Provincia de Angola», de Luanda e do «Jornal do Comércio», de Lisboa, e pertenceu á redacção fundadora do «Diário Popular».

Como caricaturista fundou, com Francisco Valença, o «Chinelos» — réplica de nova visão caricatural á «Paródia», de Bordo Pinheiro — «Aguilhas e Alfinetes», em Lourenço Marques, e a segunda fase da «Paródia» de que foi director. Dirigiu também, com seus filhos Manuel e Eduardo, alguns jornais infantis.

É autor do «Dicionário Trilingue», «Gramática Portuguesa», «A situação dos aliados perante a Alemanha» e vários opusculos criticos. Dotado de notáveis qualidades de trabalho, inteligente espirito extraordinariamente tolerante e amigo dos humildes, foi chefe de família exemplar tendo sabido incutir em seus filhos a fé no trabalho e elevada independência critica.

Era casado com a sr.^a D. Judite Maria de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, pai da sr.^a D. Helena Maria de Sousa Calvet de Magalhães, Manuel Maria de Sousa Calvet de Magalhães, professor metológico e director da Escola Técnica e Elemental Francisco de Arruda, nosso prezado colaborador, dr. José Tomás de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, embaixador de Portugal na O. E. D. E., em Paris, Nuno de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, professor da Escola Industrial e Commercial de Silva Porto, de Angola, e dr. Eduardo de Sousa Calvet de Magalhães, commercialista e técnico de Artes Gráficas. Era sogro, das sr.^{as} D. Belmira Fernandes Branco Calvet de Magalhães, mestra efectiva da Escola Industrial e Commercial de Vila Nova de Gaia; avó dos estudantes Maria Manuel, António Manuel, Pedro, José Eduardo, Nuno Maria, Ana Maria, Maria Teresa, João Maria, Helena Maria, Isabel Maria e Maria Julia Calvet de Magalhães.

A família enlutada, em especial ao nosso prezado colaborador professor Calvet de Magalhães, apresentamos sentidos pesames.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da basílica da Estrela, onde o corpo se encontra depositado a partir das 8 horas de amanhã, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Viriato Sobral de Figueiredo

Na sua residência, Rua Rosa Damasceno, 20, r/c., esquerdo, faleceu o sr. Viriato Sobral de Figueiredo, de 60 anos, natural de Lisboa, funcionário, aposentado, da Direcção-Geral de Hidráulica. Era casado com a sr.^a D. Cecília Trindade Ferreira de Figueiredo e pai da sr.^a

D. Maria Vitória Sobral de Figueiredo Arnaut de Mendonça, casada com o sr. Alexandre Manuel Arnaut de Mendonça, agricultor.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 11 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João, onde o corpo está depositado, para sepultura no mesmo cemitério.

D. Virginia Amália de Azevedo Castelo Branco

Na sua residência, na Rua Chaby Pinheiro, 4, 1.^o, direito, faleceu a sr.^a D. Virginia Amália de Azevedo Castelo Branco, de 91 anos, natural de Lisboa, viúva do sr. António Júlio de Abreu Castelo Branco, filha do juiz desembargador dr. João Rodrigues de Azevedo e da sr.^a D. Carlota Santos de Azevedo, mãe da escritora e jornalista sr.^a D. Gabriela Castelo Branco, nossa antiga colaboradora, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral, efectua-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima, para o seu jazigo no Alto de S. João. Na igreja do cemitério, será celebrada missa de corpo presente. Os serviços fúnebres estão confiados á

D. Maria Marques de Almeida Gavazzi

Faleceu a sr.^a D. Maria Marques de Almeida Gavazzi, de 75 anos de idade, natural do Pará (Brasil), casada com o sr. tenente Carlos Rodolfo Gavazzi, mãe das sr.^{as} D. Cecília Joana de Almeida Gavazzi Gonçalves e D. Maria Amélia de Almeida Gavazzi Reis e sogra dos srs. eng. Eduardo de Azevedo Gonçalves e capitão Rui Fernando Apolónio Reis.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld., da Avenida Almirante Reis, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

Maurício dos Santos Indias

Faleceu há um mês, que amanhã se completa, o conhecido artista Maurício dos Santos Indias, que foi aluno dilecto do saudoso professor João Passos. Já em estudante fez parte da Tuna Académica, tornando-se notado, como componente deste agrupamento musical, em várias exhibições, tanto no País como em Espanha.

Fez parte de diversos sextetos em casinos, nas épocas de Verão, e nos cinemas Condes e Trindade; e também colaborou na Orquestra Sinfónica, sob a direcção dos maestros Pedro Blanch, David de Sousa, Fão, Viana da Mota, etc. Nos sextetos actuou sob a direcção do violoncelista Julio Cagiani, César Leiria, Raul Campos e outros.

Em 1934, foi convidado para fazer parte da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, onde permaneceu até 1961, ano em que, por motivo de doença, foi reformado.

De trato cativante deixou profunda saudade em quantos o conheciam e apreciavam as suas qualidades e os seus méritos artisticos.

TRASLADAÇÃO

General Daniel de Sousa

No talhão privativo dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, procedeu-se esta manhã, á exumação dos restos mortais do general Daniel Rodrigues de Sousa, que, durante 20 anos, exerceu o cargo de presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes.

Presentes os srs. general Afonso Botelho, coronéis Duarte Cadima e Luis Rodrigues, respectivamente, presidente e vogais da Comissão Central Administrativa da Liga; coronel Mário Cunha, presidente da Comissão Administrativa da Agência de Lisboa; funcionários das várias secções da Liga, amigos e família do general Daniel de Sousa, cujas ossadas ficaram numa pequena urna de metal, a qual, conduzida para a cripta, ali a depositaram na catacumba dos combatentes.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 -

43180-555301-66 77 72-28 00 22

MANJA VENDE-SE NOS SUPERMERCADOS E CHARCUTARIAS

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM

DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SOPA E PEIXE OU CARNE

PARA DUAS PESSOAS POR 13\$00

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A digressão pela Província que a Companhia do Teatro Moderno de Lisboa vai empreender, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, inicia-se no próximo dia 27.
- Terá encenação de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) «A Comédia das Verdades e das Mentiras», o próximo espectáculo de «Tempo de Teatro», produção dos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira, que a R. T. P. apresentará em 26 de Junho.
- Na comédia «Vamos contar mentiras», Lita Costa foi substituída por Lyne Mota. Como noticiámos, Lita Costa foi incluída no elenco que está já a ensaiar a comédia «Boeing-Boeing», que vai subir à cena no Avenida.
- É possível que, na próxima época, o Cinema São Luís apresente novos espectáculo teatrais, em estreita colaboração com a empresa do Teatro Nacional.

Notícias do Brasil

- Anuncia-se no Brasil a próxima visita ao Rio de Janeiro duma caravana artística portuguesa, constituída por Cimone de Oliveira, Marina Neves, Maria Clara, Max e João Luís e na qual seria integrada Maria de Lourdes Resende, presentemente no Rio de Janeiro.

NO TRINDADE

A ópera «A Serrana», hoje, por um novo elenco

Grande êxito artístico, assinalado pelos mais vivos aplausos do público, foi a representação da ópera portuguesa «A Serrana», de Alfredo Keil, ontem no Trindade, incluída na temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., inteiramente a cargo de artistas portugueses e dedicada às classes trabalhadoras. Hoje, às 21 e 30, repete-se a mesma ópera, mas interpretada por outro elenco, também constituído por alguns dos mais reputados cantores portugueses: Natália Viana, Hugo Casais, Alvaro Malta, Mário Oliveira e João Rosa, artistas que,

à excepção de Alvaro Malta, interpretam, pela primeira vez na sua carreira, «A Serrana».

Dirige a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Núcleo de Ópera) o distinto maestro Fernando Cabral e é regista Valério de Rajanto. Colabora no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, dirigido e ensalado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali; cenários de Raul de Campos.

Espectáculos populares de bailados

A temporada popular de bailado, com a colaboração do S. N. I., durante a qual actuará o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, prossegue amanhã, no Trindade, às 21 e 30, repetindo-se o programa recentemente apresentado com tanto êxito: «Prólogo Galante» (C. Seixas-M. de Abreu); «Passatempo» (Rui Coelho-Manuel Rodrigues-Fernando Lima); «Pássaro Azul» (Tchaikowsky-Pepita); e «Pastoral» (Ivo Cruz-Silva Nunes).

Daniel Seillier é o «maitre-de-ballet» e na companhia salientam-se Viollette Quenolle, Paula Garcia, Olga Mahkcheeva, Juan Johnston, Armando Jorge e Fernando Mateus.

NO IMPÉRIO

Um espectáculo notável pelo Teatro Moderno de Lisboa

É um grande triunfo para o Teatro Moderno de Lisboa o seu actual espectáculo, para fecho da segunda

EUGÉNIO SALVADOR na Radiotelevisão

O actor Eugénio Salvador devia ser, talvez, o único cómico português que ainda não tinha aparecido no pequeno «ecran» da TV. Mas agora aqui está a notícia: Salvador vai estreiar-se em breve na TV, numa série de episódios escritos especialmente por Ferro Rodrigues e Santos Fernando e a transmitir regularmente. Como parceiro de Salvador aparecerá um dos «novos», que a revista conquistou: Vítor Mendes.

da e brilhante temporada, no Império, com três peças de Strindberg, Adamov e Luís Francisco Rebelo, celebradas pela crítica e incondicionalmente aplaudidas pelo público.

Sob a direcção competente de Paulo Renato, Carmen Dolores e Rui de Carvalho têm duas brilhantes interpretações em «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo; Costa Ferreira e Rui de Carvalho, ao seu nível habitual, dão todo o relevo à difícil interpretação de «O Páris», de Strindberg, e Fernando Gusmão em «O professor Taranne», dá-nos uma das melhores interpretações da sua carreira. Fernanda Alves, Maria Cristina, Maria Schulze, Angela Ribeiro, Clara Joana, Moraes e Castro, Tomás de Macedo, Jaime Santos, Armando Caldas e Carlos Cabral interpretam os restantes papéis num espectáculo



JOANA BELO

NA NOVA REVISTA «HAJA ALEGRIA» haverá uma revelação

Estreia-se amanhã à noite, como se sabe, no teatro Maria Vitória, a revista «Haja Alegria!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre.

Nesta nova revista haverá uma revelação: uma jovem de 20 anos, Joana Belo, estreiar-se-á no teatro em dois números alegres, nos quais mostrará os seus indiscutíveis dotes e grande intuição.

táculo brilhantemente concebido por Paulo Renato e enquadrado em notáveis cenários de Octávio Clérigo. Alvaro Cassuto escreveu, propositadamente, um comentário musical para a peça «O dia seguinte».

NO ABC

Grande êxito da revista popular «Vamos à festa!»

No ABC a grande e alegre revista popular, «Vamos à festa!», original de César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com música do maestro Carlos Dias e Carlos Rocha.

Espectáculo que conquistou o público pela graça e a originalidade do seu entreccho e pelo luxo e bom gosto da sua montagem, é o triunfo indiscutível de um óptimo elenco artístico, à frente do qual brilham os nomes de Salvador e Camilo de Oliveira, os dois grandes actores cómicos do momento; a elegante «vedeta» portuguesa Maria Domingas, Irene Cruz e Yvone Silva, as duas grandes revelações teatrais do momento; Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes e Mariano Franco, formando o grande quarteto da alegria, e um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», num admirável conjunto artístico. Preços acessíveis a todas as camadas do público. Sessões às 21 e às 23 horas. Para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Últimas representações da famosa peça

«O milagre de Ana Sullivan» «O milagre de Ana Sullivan» despede-se do público de Lisboa, para dar início à sua digressão pelo País, após quatro meses de representações no Teatro Avenida com lota-

Sessões de cinema

No Grupo Desportivo de Santos No Grupo Desportivo de Santos, incluídas nas comemorações do 6.º aniversário, e por iniciativa da sua Secção de Cinema e Assistência Infantil, haverá duas sessões de cinema, no sábado, às 21 e 30, e no domingo, às 15 e 30.

ções esgotadas. Este famoso espectáculo tem como intérpretes a grande actriz Eunice Muñoz e a pequena, mas já grande artista, uma revelação do teatro português, Guida Maria, que, ao lado de Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa e João Lourenço, constituem o elenco desta peça do famoso dramaturgo William Gibson, célebre em todo o Mundo. Hoje, amanhã e sábado, às 21 e 45; no sábado e no domingo, também às 16 horas. Para maiores de 12 anos.

«A Sombra do Caçador», no Tivoli

O filme ontem estreado no Tivoli apresenta vários motivos de interesse: o ter sido realizado pelo saudoso Charles Laughton, ter sido

(Continua na 6.ª página)

UM FILME

sobre as feiras internacionais de Colónia

A importância de que as feiras internacionais de Colónia se revestem para o comércio entre a Europa e o Ultramar constitui o tema principal de um grande documentário a cores, que foi estreado há dias em Colónia.

«Pontes que conduzem à Europa» é o título desta película produzida pela Universum-Film AG (UFA), com a assistência do Município, da Câmara de Comércio e Indústria, e da Messe-und Ausstellungs-Gesellschaft Köln, que é a sociedade organizadora das feiras de Colónia. O filme foi sincronizado em todas as línguas de projecção mundial e será exibido em sessões dedicadas aos círculos interessados dos países de além-mar.

NA ESTUFA FRIA

Hoje, a comédia «A vizinha do lado»

No Posto de Turismo da Estufa Fria prosseguiu hoje a distribuição, gratuita, de bilhetes para os primeiros quatro espectáculos da série de dez, preenchidos com a comédia «A vizinha do lado», de André Brun. A primeira representação é hoje às 21 e 30, no palco da Estufa Fria.

A SENHORA É EMPREGADA?

ALMOCE COM O SEU MARIDO POR 13\$00

tuba

Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofo de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

A ÚNICA SOLUÇÃO REFEIÇÕES MANJA

HOJE, NO POLITEAMA: ESTREIA ESPECIAL!

UMA OBRA SÉRIA DO CINEMA

REALIZADA COM «GARRA» E TALENTO, DIGNIDADE E FULGOR DRAMÁTICO!

(MAIORES 17 ANOS)

Excl. da «S. I. F.»

UM CASO DE CRUELDADE PARA LEMBRAR SEMPRE!

A ODISSEIA DE UMA JOVEM VÍTIMA DO DESPREZO DOS HOMENS PERANTE O ÚLTIMO GRITO DA SUA CONSCIÊNCIA:

«NÃO MATEI!»

NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE

TERRY MOORE

E

DEBRA PAGET

REALIZAÇÃO DE

ROY DEL RUTH.

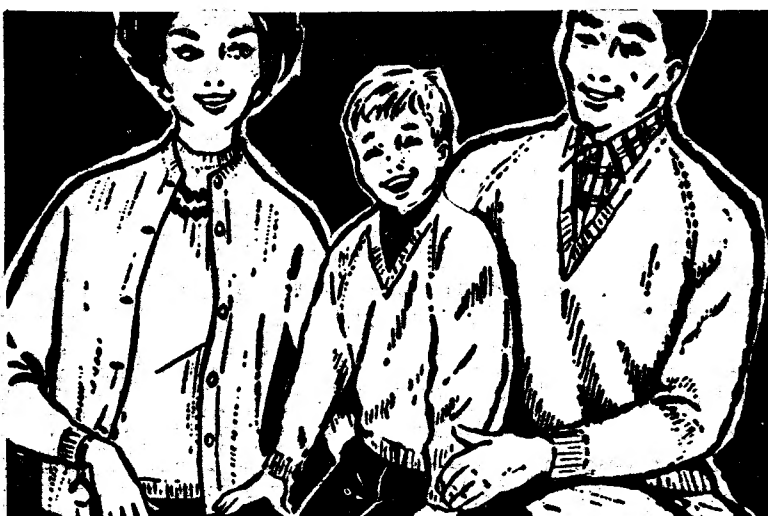
UM FILME

IMPECÁVEL

EM TUDO!

A CELA DA MORTE

O ESPECTÁCULO DO MOMENTO PARA NERVOS FORTES!



robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

IMPERIO

As 18.30
(Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

CARMEN DOLORES
RUI DE CARVALHO
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO

EM

O DIA SEGUINTE
O PÁRIA
O PROF. TARANNE

M/ 6 ANOS



Grandiosa
Corrida
de Toiros
em ÉVORA

DOMINGO 19 DE MAIO
pelas 17,15 horas

GRANDIOSO CONCURSO
DE GANADERIAS
em que serão lidados

8—LINDOS E PESADOS TOIROS—8
pertencentes aos Ex.ªs ganadeiros

D. DIOGO PASSANHA
JOSÉ INFANTE DA CÂMARA
ENG.ª JOAQUIM M. GRAVE
GARCIA FIALHO
SANTOS JORGE
JOÃO GREGÓRIO
LIMA MONTEIRO
MANUEL LAMPREIA

Serão atribuídos 2 trofeus: ao toiro
mais bravo, e ao melhor apresentado

4 — CAVALEIROS — 4
MANUEL CONDE
JOSÉ MALDONADO CORTES
DAVID RIBEIRO TELES
JOSÉ BARAHONA NUNCIO
2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2
AMADORES DE SANTAREM
e de MONTE-MOR-O-NOVO

Preços: Sobra desde 60\$00
Sol desde 15\$00

EDEN
ASTÓRIA
FILMES

ANUNCIAM A ESTREIA
A MANHÃ

DO MAIS SEVERO DOCUMENTO DE GUERRA,
QUE ESTREMECEU O MUNDO PELA VALEN-
TIA, AUDÁCIA, ARROJO E TEMERIDADE DOS
SEUS PROTAGONISTAS

**BRAVOS
ATÉ
AO FIM**



JEFF CHANDLER · TY HARDIN · PETER BROWN · WILL HUTCHINS · ANDREW DUGGAN

TECHNICOLOR® WARNER BROS.

— MAIORES 12 ANOS —

TODA A CRUEZA DA GUERRA
NUM FILME IMPLACÁVEL!

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herd.
Telf. 31997

SÁBADO, 18 — às 21.30 horas
(Maiores de 12 anos)

INAUGURAÇÃO DO
7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Concerto Sinfónico de Homenagem a Wagner

Programa: Lohengrin (prelúdio do 1.º acto), Tannhäuser (prelúdio do
2.º acto), Dich Teure Halle, Oração de Elisabeth, Ilídio de
Siegfried, Wesendonck Lieder e Prelúdio e Morte de Isolda.

MAESTRO: Heinrich Hollreiser — Solista: Elisabeth Grümmer
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
PREÇOS A PARTIR DE 10 ESCUDOS

Próximo Concerto: dia 20, às 21.30 no TIVOLI:
A Oratória «Labetúlia Liberata», de Mozart

Sapataria ORION

A que as senhoras preferem e os homens escolhem, continua a
apresentar a sua colecção de modelos de PRIMAVERA e VERÃO,
aos melhores preços da concorrência.

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

HOJE E TODAS
AS NOITES
AS 21 e 45
17 ANOS

LA CONTESSA

De Maurice Druon
Trad. de B. Santareno
com
AMÉLIA REY COLAÇO

SÁBADO, AS 15.30 — 2.ª TARDE
A PREÇOS REDUZIDOS

MONUMENTAL

HOJE, á noite, ás 21.45 h.
VASCO MORGADO

apresenta

**VAMOS
CONTAR
MENTIRAS**

4.ª SEMANA

COM UMA COMPANHIA
DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS

Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

Sábado, ás 6 da tarde, Grande
TARDE INFANTIL, em colabo-
ração com a Escola Feminina de
Pernes (6 anos)
BILHETES A VENDA

AVENIDA

HOJE — A's 21 e 45
(12 anos)

ÚLTIMA SEMANA

Vasco Morgado orgulha-se de
apresentar o original de
William Gibson
EM PLENO EXITO!

**O MILAGRE
DE
ANA SULLIVAN**

com magistral desempenho de
Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti,
Isabel de Castro, Fernanda de
Sousa, Carlos José Teixeira, Bap-
tista Fernandes, João Lourenço,
e, pela primeira vez no teatro, a
grande revelação Guida Maria
Sábado TARDE POPULAR
Estudantes 10\$00

«Os Direitos da Mulher»
com Henrique Santana, no pro-
tagonista, Irene Isidro e Assis
Pacheco
(Adultos)

Hoje, em TOMAR
Amanhã, em Abrantes
Sábado, em Santarém
Domingo, em Portalegre

**ROMANO
MUSSOLINI
E O SEU QUARTETO
NA PROXIMA SEMANA
EM LISBOA**

NO

**A
B
C**



YVONE SILVA Telef.
36 67 45

Em 2 sessões — As 21 e 23 h.
PARA ALEGRIA DO PÚBLICO
E PARA QUE TODOS POSSAM
VIR AO TEATRO!

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A
ALEGRE REVISTA POPULAR

VAMOS À FESTA!

POR TODO O SEU GRAN-
DIOSO ELENCO
A PREÇOS DE VERÃO
POPULARÍSSIMOS
PLATEIA desde 15\$00
GERAL a 7\$50
AD. M/ 17 ANOS

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se á venda na
agência Raul Conde.

A HISTÓRIA DE UM NOBRE CAVALEIRO
QUE PARA AFIRMAR OS SEUS DIREITOS
TINHA DE ENFRENTAR OS SEUS INIMIGOS
EM CAMPO ABERTO!

UM ROMANCE DE AMOR DOS VALOROSOS TEMPOS
DA CAVALARIA



AMANHÃ, às 21.45

**ESTREIA
ROMA**



CINEMASCOPE

EASTMANCOLOR

UM FILME VIOLENTO, PASSADO NUMA
ÉPOCA CRUEL EM QUE DOMINAVA A
FORÇA E A PERFÍDIA!

Exclusivo DOPERFILME

(MAIORES DE 12 ANOS)

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA

AS 15,15 **MONUMENTAL** AS 21,30

AMOR SEM BARREIRAS

WEST SIDE STORY

EM 4.ª SEMANA

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE

NATALIE WOOD

RICHARD BEYMER
RUSS TAMBLYN
RITA MORENO
GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE e JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS
MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN
POEMA DE STEPHEN SONDHEIM



O FILME DOS 10 "ÓSCARES"

PANAVISION 70mm TECHNICOLOR

UM FILME DA UNITED ARTISTS



ADULTOS

A CARREIRA DE «WEST SIDE STORY»	
EM TOQUIO	HA 11 SEMANAS
EM LONDRES	» 62 »
EM ESTOCOLMO	» 62 »
EM PARIS	» 61 »
EM AMSTERDÃO	» 61 »
EM BUENOS AIRES	» 52 »
EM SIDNEY	» 47 »
EM HAIA	» 44 »
EM HELSINKI	» 35 »
EM GÖTEBORG	» 33 »
EM TEL AVIV	» 29 »
EM BARCELONA	» 21 »
EM ROTTERDAM	» 21 »
EM LISBOA	» 4 »

PROSSIGUE EM EXIBIÇÕES COM LOTAÇÕES ESGOTADAS

O LIVRO DONDE FOI EXTRAÍDO O ARGUMENTO DO FILME «WEST SIDE STORY» FOI TRADUZIDO PARA PORTUGUÊS PELA EDITORA — PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

SÃO JORGE

COM UM ELVIS DIFERENTE. DESCONTRAIA-SE! ACEITE O CONVITE E RIA TAMBÉM!

HOJE ÀS, 21,30, ESTREIA

CHEGOU A HORA DE RIRMOS

ELVIS PRESLEY

PROGRAMAÇÃO RANK

VENHAM SONHAR COMIGO!...

Maiores de 12 anos

COLOR DELUXE PANAVISION®

ARTHUR O'CONNELL

ANNE HELM · JOANNA MOORE · JACK KRUSCHEN · DAVID WEISBART

GORDON DOUGLAS · CHARLES LEDERER · RICHARD POWELL · UNITED ARTISTS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos

Temporada Popular de Ópera e Opereta

(Maio a Julho de 1963)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, às 21.30 horas

SERRANA

(Alfredo Keil)

COM NOVO ELENCO: Natália Viana, Hugo Casais, Vasco Gil, Alvaro Malta, Mário Oliveira e João Rosa

Maestro Director: Fernando Cabral

Plateia 5\$00

Atenção: Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos. M/ 12 anos

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS VENHAM SONHAR COMIGO SÃO JORGE
DE HOJE A CELA DA MORTE POLITEAMA



A's 21.45 (M. 17 anos)
A famosa peça de Tennessee Williams, na versão portuguesa de António Quadros

UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO

com Mariana Rey Monteiro, Lúdes Norberto, Varela Silva e José de Castro
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) — MORTE SEM PERDÃO — com E. Riva e Raf Vallone.



A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um película retintamente francesa

O HERDEIRO INDESEJAVEL

com Anne Girardot — Lino Ventura — Pierre Brasseur — Michel Simon
Um original de Simenon
Em complemento: A RIBEIRA DO MOCHO



A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 4.ª SEMANA

O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em super-técnica 70 mm
WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

com Natalie Wood — Richard Beyner



HOJE, às 21.30
EM ESTREIA
Um filme especial de alta classe de «suspense»

A CELA DA MORTE

com Terry Moore e Debra Paget
A odisséia de uma jovem vítima do desprezo dos homens perante o último grito da sua consciência: «NÃO MATE!»
(M. 17 anos)



A's 14.45 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais espectacular obra que o cinema realizou

SPARTACUS

com Kirk Douglas, Jean Simmons e Tony Curtis
A's 18.30 — O DIABO NÃO DORME (M. 17 anos)



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de amor, emoção e suspense

MORTE SEM PERDÃO

c/ E. Riva, A. Girardot e Raf Vallone



A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Uma aventura extraordinária e empolgante

O PRISIONEIRO DA MÁSCARA DE FERRO

com Michel Lemoine e Wandisa Guida
Em reposição: BONECAS DE CARNE



A's 21 horas (M. 17 anos)
O COMEDIANTE

O SANGUE DO VAMPIRO

A's 21 horas (M. 12 anos)
CARTOUCHE

O RIO DA TRAIÇÃO

O GUERREIRO DE CRETA



A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Um filme de rara intensidade dramática e «suspense»

A SOMBRA DO CAÇADOR

com Robert Mitchum e Shelly Winters (M. 17 anos)



A's 21.30 — Estreia (M. 12 anos)
ELVIS PRESLEY

VENHAM SONHAR COMIGO

A's 18.15 — Última — (M. 17 anos)



A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de Georges Stevens em Warnecolor

O GIGANTE

com Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean
Amanhã — ESTREIA (M. 12 anos) — BRAVOS ATÉ AO FIM



A's 14.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
O melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS

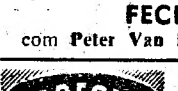
com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons, Tony Curtis e Charles Laughton



A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA

JULGAMENTO A PORTA FECHADA

com Peter Van Eyck e Eva Bartok



A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
UM FILME DE EXCEPCIONAL ENVERGADURA

A CORONELA JUANA GALLO

com Jorge Mistral, Luis Aguillar e milhares de figurantes
A história de uma destemida guerrilheira e do amor que lhe despedaçou o coração.

Eastmancolor (M. 17 anos)



As 21 horas (M. 17 anos)
A GRANDE RODA DA VIDA

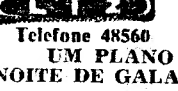
OLHOS NEGROS



A's 21.15 (M. 12 anos)
Um êxito de sempre

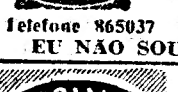
ANASTASIA

com Ingrid Bergman e Yul Brynner



A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
UM PLANO DIABÓLICO

NOITE DE GALA EM HAMBURGO



As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
FRANCISCO DE ASSIS



As 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O LEO

c/ William Holden

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

AMANHÃ!
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
P.º ad., m/ 17 anos
HERMES PORTELA APRESENTA


A. Baptista



Costinha



José Viana



May Avril

DE TRÊS GRANDES ÊXITOS NASCE

**Uma revista maravilhosa para divertir
e alegrar Lisboa inteira!**

UMA REVISTA CARACTERISTICAMENTE PORTUGUESA E POPULAR EM 2 ACTOS, ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO, FERNANDO SANTOS E JOÃO NOBRE, COM MUSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS, COORDENADA POR FERNANDO SANTOS

HAJA ALEGRIA!

INTERPRETADA POR UM ELENCO COLOSSAL com
AIDA BAPTISTA
COSTINHA
JOSÉ VIANA
LUISA DURÃO
EMÍLIO CORREIA
M.A. ESPÍRITO SANTO
LUCINDA AMARAL
Joana Belo — Octávio Matos — Dinah Alegria
E AINDA: BARROSO LOPES
NO «COMPÈRE»

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
MAY AVRIL
Do «Folies Bergère» de Paris

ALBERTO GRAZIANO — CELY SANZ E OS 3 DE PORTUGAL — NELO DO «TWIST» E O SEU CONJUNTO — Um elegante friso de bailarinas, ballarinos e «girls», actuando sob a direcção de **MESTRE CHARLES**

Uma montagem luxuosíssima, plena de bom gosto!!!

ATENÇÃO! — A bilheteira abre hoje às 13 horas e as marcações só se respeitam até às 20 horas

ABRIU HOJE

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7
MAIORES DE 6 ANOS
19 de MAIO às 17.30 horas


CAMPO PEQUENO

1.ª NOVIHADA DA SÉRIE
cartazes para o futuro
CAVALEROS
PEDRO LOUCEIRO
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
MATADORES
JOSÉ FALCÃO
FRANCISCO CUTILLAS
«EL FILIGRANA»
NOVIHOS DE
MANUEL DA SILVA VITORINO
FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO
CAPITANEADOS POR RENATO DIAS

PREÇOS DESDE 15\$00 — PARA JOVENS ATÉ AOS 17 ANOS: SOMBRA-SOL A 10\$00

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

extraído de um romance de Davis Grabb, manter (ou procurar manter) uma forte expectativa até ao final e assentar a representação num elenco excelente, em que se destacam nomes como Robert Mitchum, Shelley Winters, Lillian Gish, Peter Graves e outros.

A história com certas pinceladas macabras conta a aventura de um sacerdote extremamente piedoso na aparência, para melhor esconder as suas desmedidas e loucas ambições, não hesitando ante o crime para conseguir os seus fins. Embora não possa considerar-se um modelo no género, o filme cria o «suspense» indispensável para que o público o veja com atento interesse. — VISOR 11.

«A Coronela Juana Gallo», no Odeon

Neste filme mexicano, o realizador Miguel Zacarias narra episódios das lutas revolucionárias do seu país dispondo de apreciáveis meios espectaculares, através de impressionantes cenas de batalhas, cargas de cavalaria, assaltos e outros episódios movimentados.

A base do filme assenta na evocação da figura de Juana Gallo, que entra na luta para vingar a morte do pai e do noivo, bem como para combater por um mais nobre ideal — o amor pelo povo mexicano. Entre aventureiros e criminosos, a grandeza dos seus nobres sentimentos.

tos transformou-a numa figura lendária.

A atraente e talentosa Maria Felix tem uma criação á altura dos seus méritos, contracenando com Jorge Mistral, Luz Aguillar, Christine Martel, Ignacio Tarro e milhares de figurantes. O filme foi fotografado por Gabriel Figueiroa — mais um motivo de interesse da película. — VISOR 22.

No S. Jorge

Título em português — «Venham sonhar comigo».

Título original — «Follow That Dream».

Produção — Norte-americana.

Realização — Gordon Douglas.

Interpretes — Elvis Presley, Arthur O'Connell, Anne Helm, Joanna Moore e Jack Kruschen.

Argumento — Uma comédia vulcanica.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Panavision, a cores.

Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «A cela da morte».

Título original — «Why Must y Die?».

Produção — Norte-americana.

Realização — Roy del Ruth.

Interpretes — Terry Moore, Debra Paget e outros.

Argumento — A odisseia de uma jovem desprezada pelos homens.

Distribuição — S.I.F.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

BELARTE

Diário

da Outra Banda

**As novas instalações
da Agência do Banco Totta-
-Aliança no Barreiro**

Para comemorar a inauguração das novas instalações da Agência do Banco Totta-Aliança, no Barreiro, a sua administração entregou, na Misericórdia e na paróquia locais importantes doativos, para os pobres daquela vila, e comunicou ao Futebol Clube Barreirense e ao Grupo Desportivo da C. U. F. que o Banco se inscreve como sócio contribuinte daqueles dois agrupamentos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Armas na sombra» e «Escandalo na 1.ª página» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Julgamento á porta fechada» e «Mari-nheiros em terra» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Fuga sem rumo» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Para além do sacrificio» e «A beira do abismo» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Vencer ou morrer» e «Floresta interdita» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21: «Nós, os du-ros» e «A loira ciumenta» (17 anos).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. An-tónio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerquei-ra Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Re-publica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joa-quim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Remeu (Tel. 23425).

Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO F. AQUARIO

Assembleia Geral

da SONAPMOC

Sob a presidência do sr. dr. Francisco Vieira Machado, secreta-riado pelos srs. Francisco Manuel de Pina Lopes Boullosa e Luís Maria da Camara, realizou-se a assem-bleia geral ordinária da SONAPMOC convocada nos termos da lei e dos estatutos para discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício findo.

Em nome do conselho de admi-nistração, o sr. eng. Albano Tomem de Mello, depois de saudar na pes-soa do sr. dr. Francisco Vieira Ma-chado, que pela primeira vez pre-sidia á assembleia, uma das mais relevantes personalidades ligadas ao Ultramar português, esclareceu alguns pontos focados no relatório e bem demonstrativos da crescente actividade da empresa.

Por fim, foram aprovados por unanimidade o relatório, balanço e contas do conselho de administra-ção e parecer do conselho fiscal, tendo o sr. dr. Francisco Vieira Ma-chado pronunciado algumas pala-vras de agradecimento pelas afir-mações proferidas a seu respeito e de louvor á actuação do conselho de administração, tendo feito, ain-da, largas e judiciosas considera-ções sobre o problema económico da provincia de Moçambique.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes proto-colares para pessoas de distinta condi-ção social bem como de bom gosto.

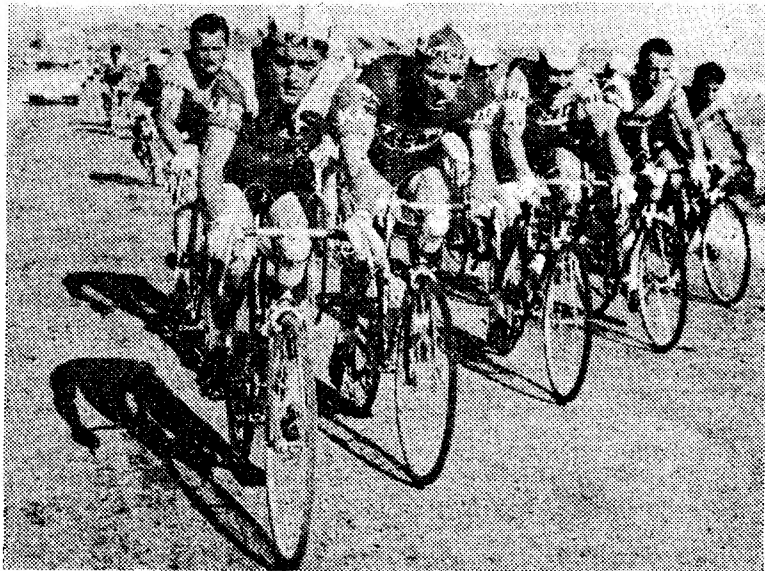
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

- Invulgar autoridade de Anquetil, o vencedor.
- Os franceses arrecadaram cerca de um milhão e meio de pesetas.
- Seis espanhóis, três gauleses e um belga nos 10 primeiros lugares.



Uma curiosa formação do pelotão, vindo-se no 1.º plano Pacheco («Kus») e A. Gomes del Moral («Faema»)

Comportamento discreto mas decente

dos oito portugueses que lograram concluir a prova

(por FERNANDO SOROMENHO nosso enviado especial)

MADRID, 16 (Pelo telefone) — Terminada a 18.ª Volta a Espanha em bicicleta, a 2.ª mais importante prova do Mundo por etapas — quem o diz é o famoso Anquetil, vencedor por 3 vezes do «Tour», 2 do «Giro» de Itália e agora da Volta a Espanha —, as considerações do «Deve e Haver» obedecem a uma síntese, numa primeira análise, que as circunstâncias justificam, porquanto durante 15 dias tivemos ocasião de referir os aspectos mais significativos que fizemos acompanhar dos correlativos comentários. A «Volta-63» tinha as seguintes 6 facetas a considerar, a saber:

- 1 — Organização; 2 — Tracado;
- 3 — Portugueses; 4 — Anquetil;
- 5 — Espanhóis; e 6 — Generalidades.

Vamos procurar, pois, sintetizar o que se nos afigura susceptível de formar a visão da que foi, «efectivamente», uma excelente corrida durante a qual se registaram médias de invulgar notoriedade o que se reflectiu na média geral, 37,727 kms — óptima em todos os sentidos.

- 1 — A complicada engrenagem, patenteada na realização da «Vuelta», na estrada e fora dela,

voltou a impressionar favoravelmente constituindo um êxito dos organizadores — jornal «El Correo Español» — El Pueblo Vasco, associado a uma cadeia de jornais espanhóis por várias províncias espanholas.

As lacunas e as deficiências, estas por muitos imprevisíveis e até por incompreensões, situaram-se num plano secundário.

Em relação às edições, que acompanhámos, em 1957, 58, 61, 62 e 63 notou-se um melhor sincronismo que se reflectiu na sensação de facilidade. As lições aprendidas do «Tour» não caíram em cesto roto. A Volta, além de mais, constituiu um excelente veículo de propaganda da vida espanhola, porquanto esteve presente em serviço de reportagem um variado número de jornalistas de diversos países.

Não querendo de maneira nenhuma forma de fomentar o problema turístico, não deixou, todavia, de servir a causa que empolga presentemente os espanhóis. O problema dos alojamentos deparou com a adequada solução desculpando-se no entanto imperfeições, algumas das quais justificadas pelo aproveitamento de localidades pequenas sem numero suficiente de instalações

hoteleiras para albergar 800 pessoas — o patriotismo humano que deu vida à competição.

2 — O traçado obedeceu a compromissos e simultaneamente integrou-se no conceito moderno de proporcionar velocidade, preceito que não abdica da resistência física. A fase montanhosa avultou nos 1288 quilómetros iniciais, nos 8 primeiros dias o que quis logo pôr à prova a capacidade atlética dos ciclistas. O troço seguinte assentou nos percursos planos, sendo neles que se registaram, por sinal, as médias mais elevadas — quase 46 quilómetros nos 180 quilómetros entre Pamplona e Saragoça e 51,561 nos 144 entre Saragoça e Lérida, a despeito do vento favorável.

As necessidades da corrida obrigou no entanto à utilização de estradas impróprias, apesar das mais categorizadas, com o largo piso em precárias condições. O senão, como é óbvio, diz respeito à estrutura actual do sistema rodoviário espanhol, a acusar, de ano para ano, um movimento extraordinário.

3 — O comportamento dos portugueses quedou-se na bifolia da modestia mas superou a expectativa quanto ao numero de «sobreviventes», isto é, bateu-se o «record» visto que oito homens lograram concluir a dura prova, esclarecendo-se que o fizeram mais 57 corredores, a saber: franceses, 9; italianos, 2; Faema, 9; Ferrys, 7; Alemães, 6; belgas, 9; Kás, 10; Pinturas, 5.

Houve portanto 30 % de baixas, entre as quais figuram Marinho e Pinto, eliminados, facto que aconteceu a outros de melhores possibilidades e decidida concepção técnica.

Não foram famosas as classificações dos nossos representantes. João Roque, Mário Silva e Jorge Corvo, situaram-se na casa dos 30; Agostinho Correia na casa dos 40; Peixoto Alves, Indalécio de Jesus e Alcino Rodrigo na dos 50 e Laurentino Mendes na dos 60. Todavia, do 50.º lugar até ao 65.º ficaram 5 alemães, 2 italianos, os únicos da equipa, que desapareceu da classificação respectiva, 2 espanhóis, 1 francês e 1 belga.

Desprezando as atenuantes relacionadas com o tormento dos precalços, furos e avarias — que não deixam de ser ciclismo — não há dúvida de que, para além da deficiente preparação (a nossa Federação no entanto, gastou 40 contos nas provas que antecederam a «Vuelta») teria sido possível ver um Roque ou um Corvo nos 15 primeiros lugares. O sportinguista protótipo da voluntariedade forjada em sensibilidade teve três dias seguidos de azares que o prejudicaram bastante enquanto o taviense jamais

DESPORTOS

VOLEIBOL A equipa do Belenenses parte hoje para Madrid a fim de participar num torneio internacional

As consequências da má regulamentação actualmente em vigor no voleibol, fazem com que os nossos clubes, na sua maioria, se comecem a desinteressar das competições nacionais, uma vez que, ao contrário do que se verificava anteriormente, elas estão cada vez mais limitadas no que se refere a numero de participantes, ou se se quiser, a distribuição dos grupos com direito a participar nos campeonatos nacionais, está feita de forma defeituosa e é absolutamente antagónica com o nosso acanhado meio voleibolístico.

Para compensar de certa maneira essa falta, a maioria dos clubes se verdadeiramente se interessam pela prática da modalidade, bem expressa, aliás, no numero de praticantes, procura a todo o transe ampliar o contacto dos seus atletas com diversos grupos. Nessa ordem de ideias o Benfica e o Belenenses estabeleceram já contactos com vários grupos estrangeiros.

Os «azuis» acederam assim gostosamente a um convite da Federação Espanhola para participarem nas «Fiestas de Madrid», juntamente com as seleções de Casablanca e Madrid e ainda o Clube Olympique d'Antikes (França), partindo hoje, à noite, para a capital espanhola.

A competição realiza-se no Pavilhão dos Desportos sendo a ordem dos jogos a seguinte: Dia 18, de manhã — Belenenses-Olympique e Madrid-Casablanca; à tarde, Casablanca-Olympique e Madrid-Belenenses. Dia 19, de manhã, Belenenses-Casablanca e Madrid-Olympique. Compõem a caravana belenense os seguintes elementos: José Moraes, director; Caetano Amaral, seleccionista; Nuno Mota, treinador; e Vasco Brásio, Tomás Taveira, Rui Pinhão, Vítor Caroco, Fernando Vasconcelos, José Dias, Rui Trancoso, João Pires e Ramiro Silva, jogadores.

A equipa belenense, não constituindo neste momento um agrupamento de alto nível revelado, contudo, um excelente conjunto, capaz de poder em Espanha oferecer excelente réplica aos seus poderosos adversários. A juventude da quase totalidade dos seus elementos e o bom nível técnico-táctico dos seus atletas, que nas duas ultimas épocas se sagraram campeões nacionais de juniores, constituiu razão de alto nível revelado, é convite. Aliás, o intercambio luso-espanhol na modalidade representará um dos maiores anseios dos nossos voleibolistas.

Entretanto, o Benfica prepara a sua equipa para seguir em breve para França.

Entretanto, o Benfica prepara a sua equipa para seguir em breve para França.

PRINCIPIA HOJE a fase final do «mundial» de basquetebol

RIO DE JANEIRO, 16 — Efectuouse ontem à noite nesta cidade o sorteio dos desafios a realizar para a final dos Campeonatos do Mundo de Basquetebol, sorteio que deu os seguintes resultados:

Hoje: U. R. S. S.-França, Estados Unidos-Jugoslávia, Brasil-Porto Rico; amanhã: Jugoslávia-Porto Rico, Estados Unidos-França, Brasil-Itália; dia 18: Porto Rico-França, Jugoslávia-Itália, Estados Unidos-U. R. S. S.; dia 20: França-Itália; dia 21: Porto Rico-U. R. S. S., França-Brasil; dia 22: Itália-U. R. S. S., Porto Rico-Estados Unidos; dia 23: Itália-Estados Unidos, U. R. S. S.-Brasil; dia 24: Itália-Porto Rico, França-Jugoslávia; dia 25: U. R. S. S.-Jugoslávia, Brasil-Estados Unidos. — (F. P.)

- 4 — Anquetil deu um passeio, ou não?

A primeira vista assim parece, ao envregar a camisola amarela, no primeiro dia, após o contra-relógio,

(Continua na 11.ª página)

Ciclistas estrangeiros na Volta a Portugal?

MADRID, 16 (Pelo telefone). — O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, sr. Vicente Paulo Martins assistiu à ultima etapa da «Vuelta» e, entretanto, estabeleceu contacto para tratar da próxima Volta a Portugal a realizar de 31 de Julho a 11 de Agosto deste ano.

Segundo declarou ao «Diário de Lisboa», em princípio admite-se a hipótese de participarem na corrida portuguesa duas representações espanholas, uma italiana e uma belga. Posta de lado a equipa do Kás, que cessa a sua actividade após a volta à França, ficam de pé a Ferry com Perez Francés e Manzaneque (antes manifestaram ao seu director técnico o desejo de competirem no nosso País) e Pinturas Ega, embora estes reúnam poucas possibilidades de se inscreverem em virtude de existir pouco interesse.

Os italianos, ao que parece, esperam enviar a «Philco» enquanto os belgas vão estudar as condições propostas num plano ainda de apresentação.

Vicente Paulo Martins, dirigente dinâmico, enectou com Del-Caz, presidente da Federação espanhola, negociações no sentido de se organizar com regularidade o Lisboa-Madrid por etapas para ciclistas amadores, com partidas e chegadas numa e noutra capital, alternadamente.

Revela-se que a Federação portuguesa, ao contrário do que muitos julgavam em face de haver beneficiado dos subsídios concedidos pelo Totobola, não goza de uma situação financeira desafogada e que os encargos da nossa Volta não podem exceder, portanto, um determinado limite. — F. S.



No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa e com a presença de numerosos associados realizou-se ontem, à noite, o acto de posse dos novos dirigentes do Belenenses. Fizeram-se representar a Associação de Futebol de Lisboa, o Benfica, Sporting e Atlético, estranhando-se a ausência de um representante da Federação de Futebol. O presidente da direcção, dr. António Manuel Pereira teve momentosas considerações sobre a vida interna do clube enquanto todos os restantes oradores felicitaram o clube do Restelo e lhe desejaram as maiores prosperidades. Na gravura vemos o dr. António Manuel Pereira a cumprimentar o dr. Constantino Fernandes, que presidiu ao acto.



Como ontem noticiámos, o «Diário de Lisboa» vai colaborar com o programa «Aprenda a língua inglesa pela televisão», que a R. T. P. está a transmitir três vezes por semana e cujo êxito ultrapassou todas as expectativas. Estes programas, organizados pelo Governo norte-americano em conjunto com o British Council, são apresentados às segundas, quartas e sextas-feiras pela Televisão portuguesa e a colaboração do «Diário de Lisboa» consiste na publicação, na véspera das lições (domingos, terças e quintas-feiras), do vocabulário que preencherá cada uma delas.

A primeira dessas publicações está prevista para o próximo domingo, e corresponderá à lição 1-4. Até domingo, porém, publicaremos todo o vocabulário das lições anteriores, para dar aos nossos leitores a possibilidade de arquivar o vocabulário geral do curso. Assim, damos hoje já alguns desses vocabulários, em inglês e português.

INGLÊS	PORTUGUÊS
Hello!	— Olá!
Repeat	— Repita
Listen	— Escute
Write	— Escreva
Answer	— Responda
What's your name?	— Como se chama?
My name is	— Eu chamo-me
What's this?	— O que é isto?
What's that?	— O que é aquilo?
Pen	— Caneta
Pencil	— Lápis
Exercise	— Exercício
Book	— Livro
Good morning	— Bom dia
Good afternoon	— Boa tarde
Good evening	— Boa noite
A	— Um, uma
An	— Um, uma
Eraser	— Borra-cha de apagar
Class	— Aula
Umbrella	— Guarda-chuva
Map	— Mapa
Picture	— Quadro
Chair	— Cadeira
Window	— Janela
Door	— Porta
Desk	— Secretária
Good-bye	— Adeus, até logo
Good	— Bom
Very good	— Muito bom
Banana	— Banana
Apple	— Maçã
Orange	— Laranja
Key	— Chave
Table	— Mesa
Chalk	— Giz
Telephone	— Telefone
Room	— Quarto, sala
Thank you	— Obrigado
University	— Universidade
South America	— América do Sul

Todos devem conhecer as leis do País

Separatas sobre: Código de Processo das Contribuições e Impostos, Decreto-Lei n.º 45.005 (27-4-963), 9500; Código do Imposto de Capitais, Decreto-Lei n.º 44.561, 5500; Código do Imposto Profissional, Decreto-Lei n.º 44.305, 27-4-962. Rectificado em 9-7-962, 6500; Alterações Decreto n.º 44.083, na Tabela Geral do Imposto de Selo, 5500; Vários diplomas sobre Legislação, Trabalho, 8500. Inquilinato: (Questões conexas com Problemas de Habitação), 12500. Vende Papelarias Emílio Braga. Filiais e Depósitos: R. da Madalena, 42, Av. Roma, 10-E, Av. Duque de Loulé, 49, R. Alexandre Herculano, 11-C, Lisboa, e R. Olivença, 6-A, Almada.

JÓIAS

ANTIGAS e MODERNAS
Compra, sobretudo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 Telef 324564

TAKY (DEPILATÓRIO)
Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Eso 22800, em selos
COUTO, LDA. - PORTO

O II Congresso da SACOR iniciou-se esta manhã no Pavilhão dos Desportos da cidade do Porto

PORTO, 16 — Depois de inauguradas, ontem, duas estações de serviço e um posto de abastecimento Sacor, respectivamente, em Vila Nova da Gaia, Leça da Palmeira e Freixieiro, como primeiro acto das comemorações do 25.º ano da Sacor, iniciou-se, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, o 2.º Congresso daquela importante organização, com a presença de muitas centenas de pessoas, muitas das quais se deslocaram de Lisboa, em comboio especial, e em dezenas de autocarros.

A sessão inaugural presidiu o sr. prof. João da Costa Leite (Lumbrals), ladeado pelo chefe do distrito, pelo 2.º comandante da Região Militar e por outras individualidades.

Falaram, em primeiro lugar, o garagista sr. Luís Guimarães Gomes Bessa e o sr. dr. Mário Pascoal.

Seguidamente usou da palavra o sr. prof. Costa Leite (Lumbrals), presidente do conselho de administração da Sacor, principiou por dizer:

«Meus Senhores: Propositada-

URBANIZAÇÃO DE LISBOA e das zonas limítrofes

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, esteve esta manhã no Gabinete do Director do Plano de Urbanização da Região de Lisboa, onde presidiu a uma reunião de trabalhos, para apreciação de problemas respeitantes à urbanização de Lisboa e das zonas limítrofes.

Participaram na reunião, além do director daquele Gabinete, sr. eng.º Manuel Resende, os srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; e eng.º Baptista Neves, secretário do ministro.

O encontro de Mérida

(Continuação da 1.ª página)

compreende-se que assim seja, os assuntos que figuravam na agenda das conversações, não é difícil conjecturar quais os problemas que, neste momento, devem ter prendido a atenção dos dois homens de Estado, ligados por compromissos políticos e por uma solidariedade que, desde a primeira hora, se tem afirmado entre os dois regimes peninsulares.

As questões económicas, que neste momento dominam a política mundial e comandam os fenómenos políticos e sociais, devem ter ocupado um lugar primordial entre os assuntos discutidos em Mérida. A Espanha, segundo afirmou há dias o ministro Fraga Iribarne em Munich, está pronta a aderir ao Mercado Comum. Por sua vez, Portugal faz parte de outro bloco económico concorrente, embora se trabalhe por conseguir uma integração dos dois grupos que ocupam zonas distintas dentro das fronteiras económicas da Europa. Até que ponto os interesses da Espanha coincidem ou concorrem com os interesses portugueses nos mercados europeus? Por que forma se teriam conciliado esses interesses, quando divergentes, na reunião de Mérida? Tudo leva a crer, e o comunicado não deixa de o confirmar, que houve acordo completo em tal matéria.

Entre os problemas internacionais que interessam aos dois países, figuram naturalmente o das suas relações com os Estados Unidos.

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

mente se promoveu este congresso, no período em que se celebra o vigésimo quinto aniversário da constituição da Sacor, que é, ao mesmo tempo, o do início de uma nova e relevante actividade industrial no nosso País — a da refinação de petróleo. Um quarto de século na vida de uma empresa representa o vencimento de uma etapa suficientemente longa para se ajuizar do caminho andado e das possibilidades e perspectivas do futuro. Isto, particularmente, numa indústria em que, pela rápida evolução das técnicas e das soluções, não pode haver pontos de paragem, cristalização de posições, porque qualquer paragem significa necessariamente um retrocesso.

E acrescentou:

«A constituição da Sacor em 1938, não foi um facto ocasional: antes o resultado da congregação de certo numero de factores de que convém recordar os mais importantes. O primeiro, foram as dificuldades encontradas em dar execução à lei 1947, de 12 de Fevereiro de 1937, resultante de proposta apresentada à Assembleia Nacional pelo Governo, em 17 de Janeiro de 1936, e que visava a garantir a regularidade e segurança do abastecimento do País, na tão importante fonte de energia que são os produtos do petróleo. As circunstâncias da época levaram a demonstração de que os objectivos daquela lei não podiam ser praticamente realizados, sem o estabelecimento da indústria respectiva no País, como aliás nela se havia previsto.

«Era necessário, por outro lado, que a iniciativa privada, a que o sistema legal, dentro de uma salutar orientação, dava primazia, se manifestasse em sentido convergente com os objectivos da nova lei. Era mister, ainda, que houvesse, por parte do Governo, a compreen-

(Continua na 10.ª página)



AS QUATRO «ESTRELAS DE OURO» — Da esquerda para a direita: António Barata, Mário Pereira da Fonseca e António Barata

Motoristas e guarda-freios galardoados por

Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa feliz e louvável a que tomou a Carris de Lisboa, premiando todos os anos os motoristas e guarda-freios que mereceram o diploma e o distintivo de «boa condução».

Assim vem fazendo, no sentido de galardoar esses esforçados servidores publicos, concedendo-lhes um prémio que representa um estímulo e um exemplo. Em face do numero de funcionários já abrangidos, pode inferir-se, e realmente constitui uma verdade, que é muito reduzido o volume de acidentes com veículos eléctricos ou automóveis da Companhia. Este facto é, no fundo, o melhor elogio que pode fazer-se a esses condutores, numa altura em que tão frequentes e trágicos são os acidentes rodoviários.

Tal como se tem verificado em anos anteriores, não foi grande o numero de desastres, em 1961 (a este ano se reportam as distinções agora distribuídas), com veículos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. A maior parte desses foi, ainda, da responsabilidade dos acidentados e não dos condutores de eléctricos e autocarros. Não há dúvida, porém, que uma disciplina intensiva das regras do trânsito viria diminuir, naturalmente, o numero de desastres que aumenta, de ano para ano, em Portugal. Quanto à Carris, tudo ali se faz para que essa disciplina seja rigorosamente observada pelo seu pessoal, o que, aliás, tem merecido, também, a atenção das autoridades particulares e oficiais ligadas ao trânsito, através de medidas construtivas, embora ainda não suficientes.

No caso particular da Carris de Lisboa, são dignos de louvor os motoristas e guarda-freios que se distinguiram pela boa condução, o que lhes deu direito a receberem os respectivos galardões.

A distribuição dos diplomas e distintivos (prata e ouro) de «boa condução»

Almoçou em Sintra e visitou lugares turísticos dos arredores de Lisboa

a Comissão Internacional
de Turismo da F. I. A.

Só amanhã começarão as reuniões do pleno da Comissão Internacional de Turismo da Federação Internacional de Automóvel, cujos trabalhos se iniciaram ontem, pelo que os seus componentes aproveitaram o dia de hoje para visita às zonas turísticas dos arredores de Lisboa.

Esta manhã, os elementos daquela comissão internacional visitaram Queluz, Mafra e a Ericeira, após o que se dirigiram para Sintra, tendo, a convite do respectivo presidente do Município, almoçado no Hotel Setais.

De tarde, após a visita à Serra de Sintra, os congressistas dirigiram-se a Cascais, devendo regressar a Lisboa ao princípio da noite.

Quatro «estrelas» por 10 anos sem qualquer

Recebem estrelas de ouro (16

ANTÓNIO ANTUNES — Guafios, Carregal do Sal, Viseu, onde tido na Carris em Maio de 1944.

MANUEL DE JESUS SANT'Alpedrinha, Fundão, tendo nasci para a companhia em Janeiro de

MÁRIO FERREIRA DA FONSECA — Vila Nova da Oliveirinha vembro de 1919 e começou a trab

ANTÓNIO ALEIXO BARATA — 6012, de Unhais da Serra, Covilh tendo sido admitido ao serviço d

«Jução» efectua-se amanhã, em Santo Amaro, às 17 horas, durante uma sessão a que presidirá o director-geral de Transportes Terrestres, sr. eng.º Miranda Coutinho, e em que estarão presentes os directores da Companhia e outras entidades.

Como se disse, os galardões refe

UM AVIÃO GIGANTE da Força Aérea Americana

trouxe motores
para a aviação portuguesa

Chegou esta madrugada ao aeroporto da Portela de Sacavém um avião gigante da Força Aérea Americana. Eram 3 e 30 quando a enorme aeronave aterrou, trazendo motores de avião para a Força Aérea Portuguesa, oferecidos pelo Governo americano. Trata-se de um aparelho capaz de transportar 54 toneladas de carga útil e 79 mil litros de gasolina.

O aparelho descarregou os 11 motores «T2V» por volta das 8 horas, ficando estes na Base Aérea n.º 1, enquanto não seguem para o seu destino. Por volta das 11 horas, os alunos do curso de aeronáutica do I. S. T., com o seu professor eng.º Varela Cid, visitaram demoradamente o grande avião de transporte que deverá largar para os Estados Unidos ao fim da tarde.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

Restaurante — «NEGRESKO»

GRANDE RENOVAÇÃO NOS SEUS SERVIÇOS

BRIGADA NOVA DE COZINHEIROS COM ESPECIALIDADES REGIONAIS AOS ALMOÇOS E JANTARES E EM LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

NOVO CONJUNTO MUSICAL NAS MAIS MODERNAS CANÇÕES DE DANÇA

Telefone 36 80 93



do Antunes, Manuel de Jesus Santana, Oliveira

da Carris boa condução

elas de ouro de condução per acidente

(anos de condução sem acidentes):

arda-freio n.º 3168, natural de Patin-
nasceu em 1919, tendo sido admi-

ANA — Guarda-freio n.º 3178, de
do em Janeiro de 1912 e entrado
1937.

SECA — Motorista n.º 6002, natu-
Tábua, Coimbra. Nasceu em No-
alhar na Carris em Março de 1943.

DE OLIVEIRA — Motorista n.º
i, onde nasceu em Agosto de 1921,
a Carris em Agosto de 1945.

rem-se ao ano de 1961 e recebem
medalhas de ouro e diploma, corres-
pondentes a 10 anos de boa condu-
ção, os srs.: António Antunes,
guarda-freio n.º 3168; Manuel de Je-
sus Santana, guarda-freio n.º 3178;
Mário Ferreira da Fonseca, moto-
rista n.º 6002, e António Aleixo Ba-
rata de Oliveira, motorista n.º 6012.
-freios e motoristas.

A estrela de prata (cinco anos de
boa condução) é atribuída a 28
guarda-freios e 8 motoristas. São
ainda entregues diplomas de um
ano de boa condução a 508 guarda-
freios e motoristas.



O FÓSFORO FERRERO TEM,
SOBRE OS DE MAIS PRODUTOS FOS-
FORADOS, A VANTAGEM DE SER MAIS
RICO EM FÓSFORO NATURAL, UMA
VEZ QUE A SUA FRACÇÃO FOSFO-
RADA É INTEGRALMENTE ASSIMILADA
PELO ORGANISMO, DEVIDO AO PRO-
CESSO ORIGINAL COMO É EXTRAÍDO
DAS SEMENTES VEGETAIS.
POR ISSO, O PÚBLICO, RECONHE-
CENDO ESTAS VANTAGENS, NÃO
TOLERARÁ QUALQUER SUBSTITUIÇÃO,
PREFERINDO SEMPRE O FÓSFORO
FERRERO, CERTO DE QUE ASSIM
CONSEGUIRÁ EFEITOS TÓNICO-RE-
CONSTITUINTES, RÁPIDOS E INTENSOS.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Termina amanhã a Conferência Marítima Internacional do Báltico

Terminam amanhã os trabalhos
da Conferência Marítima Interna-
cional do Báltico, cuja presente
reunião, em Lisboa, é considerada
das mais importantes da vida da
organização.

A conferência do Báltico, que
trouxe a Lisboa cerca de oitocen-
tas pessoas, entre as quais se con-
tam as personalidades mais repre-
sentativas da marinha mercante
mundial, foi fundada em 1905 e
as suas actividades abrangem todo
o Globo.

Recorda-se que a tonelagem de
navios mercantes, que constitui
fonte de labor dos participantes da
Conferência, é hoje de trinta e
oito milhões e quatrocentas mil
toneladas, tendo vindo, por assim
dizer, sempre a aumentar, excepto
em 1947, ano em que houve uma
descida. Assim, em 1938, a tone-
lagem era de dez milhões; em
1947, de sete milhões e quinhentas
mil, mas logo em 1949 subiu
para nove milhões; em 1955 era
já de dezoito milhões e quinhentas
mil; em 1957 atingia vinte e
cinco milhões e seiscentas mil; em
1959, o seu montante era de trinta
e um milhões; em 1961 subiu para
trinta e cinco milhões e cem mil;
e em 1963 está em trinta e oito
milhões e quatrocentas mil, números
estes que, ao serem apreciados, re-
velaram a capacidade industrial e
comercial dos elementos partici-
pantes da reunião e são prova evi-
dente da importância desta orga-
nização internacional.

Como já se disse, é presidente da
Conferência o sr. J. G. A. Fonteijn,
de Rotterdam, ao qual sucederá de-
pois da reunião geral em Lisboa, o
sr. Jack C. H. Peugniez, de Gene-
villiers (França). O director-geral
da Conferência é o sr. Hans Steuch,
que tem dirigido a sede principal,
em Copenhague, desde 1935. O sr.
F. P. Longton, de Newbury, é pre-
sidente da assembleia do conselho
executivo e o sr. Alexis R. Andren-
sen, de Copenhague, o presidente
de assembleia do conselho docu-
mental.

Hoje, os participantes da Confe-
rência Marítima Internacional do
Báltico suspenderam os seus traba-
lhos e dedicaram o dia a uma ex-
cursão pelos arredores de Lisboa.
As 10 e 30, em autocarros, saíram
dos hotéis e dirigiram-se a Sintra,
tendo visitado o castelo. Dali to-
maram o caminho da serra, com

VISITA PRESIDENCIAL A CASTELO DE VIDE

CASTELO DE VIDE, 16 — É já
no dia 31 que o Chefe do Estado
visita esta vila, na companhia de
sua esposa e filha e dos ministros
do Interior e das Obras Publicas
e do secretário de Estado da Agri-
cultura.

O sr. Presidente da Republica
chegará a Castelo de Vide pelas 12
horas, dirigindo-se para os Paços
do Concelho, onde será recebido
pelo sr. presidente do Município e
pela Vereação. Findos os cum-
primentos, proceder-se-á ao descerra-
mento de uma lápida comemorati-
va da sua visita a Castelo de Vide.

Após as cerimónias, o Chefe do
Estado e a comitiva visitam a Se-
nhora da Penha, de onde se des-
fruta um dos panoramas mais be-
los da região, sendo depois recebi-
dos na Quinta do Prado, residência
do sr. secretário de Estado da Agri-
cultura, onde será servido o al-
moço.

rumo á Costa do Sol, parando no
Guincho, de onde seguiram para
Cascais e Estoril, onde almoçaram
e se detiveram quase o resto da
tarde.

O programa de amanhã

Amanhã, às 10 e 15, no Cinema
Tivoli, efectua-se a reunião geral,
com a presença do sr. almirante
Quintanilha e Mendonça Dias, mi-
nistro da Marinha, que pronuncia-
rá um discurso, assim como o sr.
J. G. A. Fonteijn, após o que se pro-
cederá á leitura do relatório anual
e será apresentado um trabalho do-
cumentado pelo sr. E. G. Stijkel,
secretário de Estado dos Transpor-
tes da Holanda, subordinado ao te-
ma «Transportes Marítimos e Po-
lítica Governamental». Haverá ain-
da, eleições e decidirá-se sobre o
local da próxima reunião geral.

Às 13 horas, na Torre de Belém,
haverá um almoço em honra dos
participantes da Conferência, e, às
19 e 30, no Hotel Ritz, será servi-
do um banquete, seguido de baile.
No decorrer do banquete, usarão da
palavra os srs. J. G. A. Fonteijn,
José Manuel de Melo, presidente
do Grémio dos Armadores da Ma-
rinha Mercante; Rui Maurício Cor-
reia Henriques (Seisal), e «miss»
Lennart Bratt, esposa de um arma-
dor sueco.

Reunião de estudos em Coimbra sobre desenvolvimento comunitário

COIMBRA, 16 — Organizado pe-
la Escola Normal Social, começa
hoje e prolonga-se até quarta-feira,
um seminário de estudos sobre de-
senvolvimento comunitário no qual
tomam parte mais de meia centena
de pessoas. Destina-se, em especial,
à formação das alunas daquela es-
cola mas é, igualmente, aberto a as-
sistentes sociais e universitários in-
teressados nesta técnica de progres-
so social.

Estão previstas nove lições teóri-
cas e sobre o assunto de cada lição
trabalho de grupo. São os seguin-
tes os temas a tratar: «Origem e
formulação actual do fenómeno do
desenvolvimento comunitário», «O
D. C. Seus princípios e tipologias»,
«Fases de um projecto de D. C.», «O
Serviço Social nas suas relações
com o D. C.», «O D. C. no quadro
de planificação regional ou racio-
nal» e «O D. C. numa perspectiva
cristã».

Durante o seminário, está aberta
uma exposição documental sobre
projectos de D. C. em vários secto-
res e serão feitas comunicações so-
bre as experiências portuguesas em
curso e bem assim a visita a um
dos locais onde tem actuado o Pla-
no de Ajuda Rural do distrito de
Coimbra.

MESSA
máquinas de escrever
fabricadas em Portugal
sob licença alemã.



SOPHIA LOREN no famoso museu das máscaras de cera em Londres

MADRID — Sophia Loren é
a última «estrela» a ser imor-
talizada em cera para exibição
no Museu de Mme. Toussaud,
em Londres, de fama mundial.
Esta semana, Bernard Tous-
saud, tetraneto da fundadora,
acompanhado de um fotógrafo
especial, chegou a Madrid, de
avião, onde «mrs.» Loren está
a trabalhar no filme «A Queda
do Império Romano», para fo-
tografar o rosto e o corpo da
famosa «estrela» nos seus mi-
nimos detalhes, assegurando
uma semelhança perfeita.
Quando for apresentado em
exibição no museu o duplo de
cera de Sophia Loren envergá-
rá um dos mais encantadores
vestidos por ela usados no seu
papel de Lucilla, filha do im-
perador Marcus Aurelius, na
superprodução de Samuel
Bronston. — (E.).

O general França Borges foi esta tarde homenageado na Junta de Freguesia de Santa Engrácia

O presidente da Camara Muni-
cipal de Lisboa, sr. general França
Borges, visitou esta tarde a sede da
Junta de Freguesia de Santa En-
grácia, onde lhe foi prestada signi-
ficativa homenagem.

O sr. general França Borges, que
se fazia acompanhar do seu secre-
tário, sr. Vicente Rodrigues, e de
alguns funcionários superiores do
Município, chegou cerca das 16 ho-
ras á sede daquela autarquia, onde
foi recebido pelo presidente da Jun-
ta, sr. António Flores Monteiro de
Azevedo, e pelos restantes directo-
res.

Estavam também presentes a sr.
dr.ª D. Maria Luísa Vanzeler, direc-
tora do Instituto Maternal, e os
srs. dr. Veiga de Macedo, presiden-
te da Comissão Executiva da U. N.;
general Antunes Cabrita, coman-
dante-geral da Guarda Fiscal; eng.
Ribeiro Ferreira, presidente da Jun-
ta Distrital de Lisboa; dr. Melo e
Castro, provedor da Santa Casa da
Misericórdia de Lisboa; tenente-
coronel Fonseca Leitão, coman-
dante do Batalhão de Telegrafistas;
e outras entidades civis, militares
e religiosas.

O presidente da edilidade, depois
de apreciar as instalações dos ser-

Importante colecção DE PINTORES PORTUGUESES é hoje vendida

É uma importante colecção de
pinturas portuguesas as que hoje
vão á praça no Palácio Ficalho, á
Rua Luz Soriano. Além de dois
belos retratos do século XVII, re-
presentando D. Catarina de Bragança
e seu marido Carlos II, de
Inglaterra, há uma pintura de Pe-
legrini com o retrato de D. João
VI e um raro retrato de D. Mi-
guel, assinado por Máximo Paulo
Reis.

Mas a colecção de que se não
diz o possuidor, tem outros elemen-
tos iconográficos, como sejam um
retrato da condessa de Edla, por
D. Fernando. Um desenho de D.
Amélia, umas obras de D. Carlos
e muitas obras de valor da pin-
tura portuguesa contemporânea.
Nada menos que dois Columbano,
dois Silva Portos, Malhoa, Anun-
ciação, Girão, Alfredo Keil, João
Vaz, Sousa Pinto, Falcão Trigo-
so e tantos outros pintores se encon-
tram esta noite ao dispor dos com-
pradores.

Não é uma grande colecção, ape-
nas meio cento de obras, mas é
realmente uma bela colecção esta
que hoje é vendida no Palácio Fi-
calho.

Comunicações dos profs. Salazar de Sousa e Sebastião da Silva na Academia das Ciências

Reuniu-se hoje, ao princípio da
tarde, a Classe de Ciências da Aca-
demia das Ciências de Lisboa. Pre-
sidiu o prof. Amorim Ferreira.

Na ordem do dia apresentaram
comunicações os académicos profs.
Salazar de Sousa e Sebastião da
Silva. O primeiro versou o tema:
«A dificuldade de tabularização do
ácido láctico pelos prematuros».
O segundo leu a sua comunicação
intitulada «Novos elementos para
a teoria das integradas distribui-
ções».

viços da Junta, percorreu as mag-
níficas instalações do posto médico,
onde funcionam vários serviços clí-
nicos; esteve no infantiário, que
presta diariamente assistência ma-
terna-infantil a cerca de cinquenta
crianças; e visitou os novos servi-
ços de Endocrinologia a inaugurar
no próximo dia 21.

Por fim, o sr. general França Bor-
ges esteve no parque infantil, onde
foi descerada uma lápida que dá
o seu nome áquele excelente recin-
to de recreio.

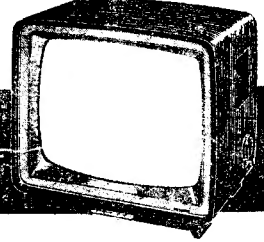
Numa breve sessão, o sr. Montei-
ro de Azevedo usou da palavra,
para agradecer a visita do presi-
dente do Município e pôr em relevo
os altos serviços prestados á cidade
pelo sr. general França Borges. Re-
feriu-se, ainda, á acção desenvolvi-
da pela Junta de Freguesia e á as-
sistência que a mesma presta aos
pobres do bairro, lembrando que,
mensalmente, são consultadas mais
de oitocentas pessoas e se fazem
tratamento a mais de mil.

No final, foi projectado um do-
cumentário cinematográfico sobre
o acto de posse do sr. general Fran-
ça Borges do cargo de presidente
da edilidade.



Veja na TV o jogo BENFICA-MILÃO

ATRAVÉS DA EU-
ROVISÃO SERÁ DA-
DA A TRANSMISSÃO
DIRECTA DA «FI-
NAL» EM LONDRES



Se vir num PHILIPS verá melhor



CONSULTEM
A NOVA TABELA
DE PREÇOS
DOS
PNEUS KELLY

O II CONGRESSO DA SACOR

(Continuação da página central)

são das dificuldades e riscos a que a iniciativa privada, ao abalancar-se a estabelecer a indústria, se expunha, e lhe desse, portanto, dentro de justa medida, o seu apoio».

Confiança no futuro do País

Acentuou então: «É porque um industrial ousado — estrangeiro que, depois, se tornou português — a face da lei e pelo coração — apareceu com uma larga visão das possibilidades da indústria e uma grande confiança no futuro do País, e porque encontrou entidades privadas portuguesas que lhe deram desde logo largo apoio, foi possível ao Governo apreciar uma proposta de instalação do tratamento de petróleos brutos em Portugal, de que resultou o alvará n.º 1 e a constituição da Sacor. Nela se associaram, além do grupo estrangeiro e que tomara a iniciativa, entidades portuguesas e o próprio Estado, que na empresa tomou importante participação. Constituída a Sacor, logo nesse ano começava a construção da Refinaria de Cabo Ruivo, levada a cabo com tanta diligência e tão eficiente entusiasmo que era possível «arrancar» a laboração em Janeiro de 1940, apesar de, a meio dos trabalhos de construção, ter eclodido o grande conflito mundial, com todas as suas graves consequências de ordem económica, política e financeira.

«Era modesta, em relação às instalações das grandes empresas de categoria mundial, a Refinaria de Cabo Ruivo. Pelo seu alvará, a Sacor ficava obrigada a construir uma Refinaria com a capacidade anual de tratamento de 150 mil toneladas métricas de petróleos brutos, e em-

O FUTEBOL

E A TELEVISÃO

A R. T. P. transmite hoje, finalmente, o resumo filmado do encontro de futebol Itália-Brasil, disputado no domingo, em Milão. A transmissão efectuar-se-á às 19 e 45.

Conforme tínhamos noticiado essa transmissão estava marcada para anteontem às 23 e 30. Aconteceu, porém, que a televisão italiana, contrariamente ao que previamente combinara, não enviou o filme para Lisboa nesse dia. A Radiotelevisão Portuguesa viu-se, assim, privada de apresentar aos seus espectadores esse programa que tanto interesse despertava, dada a circunstância de na equipa italiana alinharem três jogadores do Milan (Maldini, Trapattoni e Rivera), que vão defrontar o Benfica na final da Taça dos Campeões Europeus.

Só ontem, ao fim da tarde, o filme chegou a Lisboa, pelo que só hoje, consequentemente, a Radiotelevisão Portuguesa poderá exibir o reparando assim a falha involuntária que cometeu.

A Televisão Portuguesa vai transmitir a final de Londres

Chegadas a bom termo as negociações (rápidas) efectuadas entre a Eurovisão e o organismo supremo do futebol europeu, ficou já definitivamente estabelecido que a TV europeia transmitirá, directamente do estádio de Wembley, a sensacional final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, a disputar pelo Benfica e pelo Milan, no próximo dia 22.

A Radiotelevisão Portuguesa que sempre manifestou o maior interesse pela transmissão e foi a primeira organização a aderir à proposta respectiva, distribuída pela Eurovisão a todas as estações suas filiais, vai, assim, transmitir para todo o País o encontro onde os campeões europeus colocaram em jogo o seu título e tudo farão pela sua terceira revalidação consecutiva.

Organizações

Circum-Ecolares

Continuaram hoje, no Ministério da Educação Nacional, sob a presidência do director-geral do Ensino Superior, os trabalhos da Comissão Permanente das Organizações Circum-Ecolares do Ensino Superior, constituída por professores e estudantes, a qual tem vindo a apreciar projectos de estatutos de associações estudantis, que até à data lhe foram enviados.

A apreciação final, que, conforme orientação definida anteriormente, deverá ser de conjunto, continua dependente da entrega de todos os projectos de estatutos das referidas organizações.

bora a instalação fosse desde logo traçada para 270 mil toneladas, esta «dimensão» era ainda exigua em relação às grandes unidades industriais do tempo. Correspondia, no entanto, ao necessário para que a empresa pudesse cumprir a obrigação que assumira de abastecer todo o mercado nacional, quando lhe fosse requerido. Era também limitada, apesar da ousadia que o empreendimento representava, a gama de produtos que a instalação poderia preparar, visto que aquela «dimensão» e a do mercado nacional não lhe permitiam entrar no caminho de um completo aproveitamento de subprodutos. Ficavam, porém, assegurados, quer o abastecimento completo do País com rammas de qualquer origem, quando isso se mostrasse indispensável, quer a constituição das reservas de matérias-primas e produtos que a lei 1947 considerava convenientes para a regularidade desse abastecimento».

Afirmou depois: «Pequena tinha de ser, nessa fase, a actividade distribuidora da nova empresa. Trabalhos e preocupações lhe sobravam para pôr em marcha aquele conjunto industrial que, aliás, dentro das condições da época, não teria tido viabilidade sem certos privilégios previstos na lei. Por isso, os contactos da Sacor com o grande público consumidor, numa palavra a actividade distribuidora, tinham de ser, de início, bastante limitados e foi com espírito de grande compreensão das possibilidades práticas e adaptação às circunstâncias, que, nessa primeira fase, exerceu grande parte dos seus direitos de distribuição através das outras empresas que trabalhavam em Portugal, na importação e distribuição de produtos de petróleo. Venceram-se as dificuldades do começo: as dificuldades de ordem técnica, os problemas de ordem financeira e, até, os derivados de uma concorrência que era necessário enfrentar e, por vezes, de uma incompreensão perante a qual era necessário ser paciente».

Após uma pausa, prosseguiu: «Durante o difícil período que foi o da guerra e meses que imediatamente se lhe seguiram, cumpriu a Sacor a sua missão, contribuindo para o abastecimento do País e vendendo, por vezes, sérios obstáculos na aquisição de matérias-primas para a sua laboração. Por volta de 1950, podia dizer-se consolidada a iniciativa de 1938, demonstradas as vantagens que dela resultavam para o País e provada a possibilidade do alargamento da indústria de tratamento de petróleos em Portugal».

«A importação de rammas em substituição da de produtos tinha, na verdade, como resultado: 1.º, maior economia no abastecimento e maior liberdade na escolha das respectivas fontes; 2.º, maior economia nos transportes marítimos e possibilidade de se encarar a exploração desta actividade por uma empresa nacional; 3.º, possibilidades de novos investimentos industriais e novos fabricos pelo aproveitamento de subprodutos das actividades transformadoras principais».

O desenvolvimento da Refinaria de Cabo Ruivo

E continuou: «Porém, para dar estes novos passos na indústria de tratamento de petróleo, a primeira Refinaria de



Festas associativas

Hoje, às 22 horas, começará, no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55 um baile abrigado pelo conjunto de Américo Barroso.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): duas sombrinhas, uma nota do Banco de Portugal, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Merceano de Andrade Claro, os bilhetes de identidade dos srs. José Joaquim dos Reis e José Miranda Dias um embrulho com documentos do sr. João Maria Madeira, várias letras comerciais, o guia de um receptor em experiência, um certificado em nome do sr. D. Cecília Teixeira de Almeida, o cartão sindical do sr. Manuel de Oliveira Correia, uma caneta de tinta permanente, um saco de praia com loiça e outro de pano com pão, um espelho retrovisor, uma cavilha de mola, parte do puchador de uma porta, dois tampões de rodas e um depósito de gasolina de automóveis, um par de luvas e argolas com chaves.

Cabo Ruivo era manifestamente insuficiente quer no que diz respeito à sua capacidade de tratamento de rammas, quer no que se refere ao seu equipamento. Por isso, a administração da Sacor, os seus accionistas e o próprio Estado encararam a realização imediata de certo número de ampliações e remodelações na Refinaria de Cabo Ruivo, que iam transformá-la profundamente e abrir novas possibilidades à indústria.

Não foi a preocupação da rentabilidade imediata dos capitais a razão determinante destas transformações. Dentro do regime legal, a sombra do qual tinha sido estabelecida, e tendo em conta o desenvolvimento da economia e do consumo do País, a Sacor poderia viver calma e prósperamente, do ponto de vista financeiro, os 10 anos que tinha, ainda, à sua frente, nos termos do contrato de concessão. Foi o desejo de corresponder aos objectivos que presidiram à sua constituição e de continuar a ser um elemento fundamental na indústria de refinação de petróleos portuguesa, que levou todos os interessados, o Estado e os particulares, a traçar o plano de uma nova refinaria. Esta ia nascer da pequena instalação de Cabo Ruivo e viria a corresponder, em condições técnicas, às mais avançadas refinarias daquela época».

Disse em seguida: «Para tanto, foi necessário introduzir no regime legal do alvará de 1938 algumas adaptações, o que o Governo fez por decreto de 29 de Março de 1951, em que se alargou o prazo de concessão e se estabeleceram para a sua titular novas obrigações, entre elas a de uma capacidade mínima de tratamento de 400 000 toneladas anuais de petróleos brutos, e certas participações do Estado nos lucros da empresa. Pois a nova Refinaria encontrava-se concluída em 1954, com uma capacidade, não de 400 000, mas de 1 200 000 toneladas, quer dizer, três vezes o mínimo previsto naquele diploma. Parecia loucura, em face do consumo do País e dos direitos da Sacor no seu abastecimento, abalancar-se a tanto. Mas, poucos anos volvidos, a ousadia mostrava-se plenamente justificada, porque a Sacor, mais uma vez, sem se limitar à cómoda exploração do direito a um contingente no mercado nacional, se havia habilitado, no plano puramente comercial, a dar utilização completa aos investimentos feitos».

«De facto, a nova Refinaria, além de laborar, nos estreitos termos do alvará, o indispensável ao preenchimento do contingente que lhe cabia no consumo do País, trabalhava, num plano de negociação inteiramente livre, petróleos brutos de outras empresas importadoras e distribuidoras e, ainda, toneladas importantes de rammas que lhe eram confiadas por empresas estrangeiras para reexportação dos respectivos produtos».

Vincou então: «Mas, com a Refinaria de 1954, o problema da distribuição revestia-se de uma particular importância: o consumo do País tinha aumentado de uma maneira sensível, e a resolução dos problemas e progressos alcançados no campo industrial impunham à empresa procurasse ocupar na distribuição o lugar que lhe competia. Aquele aumento de consumo permitia fazê-lo sem prejuízo substancial das posições adquiridas pelos outros distribuidores; mas era necessário realizar um ingente esforço no sentido de ocupar, progressivamente, aquela posição: esforço de ordem financeira, esforço dos serviços comerciais, esforço dos nossos agentes. Esse ponto foi versado no I Congresso da Sacor, realizado em 1959, e com prazer reconhecemos que ele correspondeu sensivelmente ao que era necessário».

«Em suma: a Sacor, depois de ter mostrado ser capaz de cumprir as obrigações que assumira em 1938 e de ter provado em 1953 que sabia fazer do êxito daquela primeira fase o ponto de partida para novas realizações no campo industrial, acreditava-se, também, junto do público consumidor pela extensão progressiva e pela eficácia dos seus serviços comerciais. Neles têm V. Ex.ª que me cuvem, uma grande participação. Não lhes são regateados, por isso, os agradecimentos e louvores devidos».

E o orador esclareceu: «Mas já disse há pouco que nesta indústria há duas alternativas: o esforço constante de progresso ou o envelhecimento e perda de posições. A Sacor não cumpriria o seu próprio destino nem os seus deveres para com a economia nacional, se se mostrasse comodamente satisfeita com a obra já realizada e se

limitasse ao seu desfrute. Novas técnicas, novas utilizações, novas possibilidades impõem uma constante revisão das soluções adoptadas, um permanente esforço no sentido de aperfeiçoamento e actualização dos processos de fabrico, das gamas dos produtos, da rede de relações comerciais».

«Não se pretende com isso uma expansão absorvente de outros domínios de actividade, mas apenas evitar a desactualização do conjunto e a desvalorização do que é, verdadeiramente, um património nacional. A medida que se ia atingindo a plena utilização da capacidade industrial instalada, a necessidade de obter novos produtos e dar aproveitamento aos excedentes parciais de alguns, relativamente ao consumo do País, é o problema da preparação progressiva desta indústria portuguesa, para enfrentar condições de salutar concorrência, impunham-se novas iniciativas».

E continuou:

O mercado dos gases combustíveis

«Já a Cidra, com notável antecipação, criara em Portugal o mercado dos gases condensáveis, com enormes vantagens para a comodidade do público e para a economia geral. Fê-lo sem ser a coberto de qualquer exclusivo: durante o período em que, de facto, se encontrava só em campo, através de sucessivas reduções de preço e mais eficiente actuação fez alargar de tal maneira esse consumo que pode encarar sem preocupações a concorrência de novos distribuidores. Mais uma vez, através daquela sua prestigiosa associação, a Sacor mostrava não desejar limitar-se ao pleno gozo de uma situação de favor, mas aproveitar as vantagens legais ou de facto em certo momento adquiridas para se consolidar e criar actividades nacionais com seguras possibilidades económicas».

«Mais tarde, constituía empresas que procuravam contribuir para manter a nossa bandeira no comércio ultramarino de produtos de petróleo. Por outro lado a Petroquímica e os Nitratos, sociedades constituídas por iniciativa da Sacor com bem-vinda participação de outras empresas, representavam condições para novos progressos industriais do País. Basta dizer que sem essas iniciativas não teria sido possível corresponder, com a facilidade que se tem verificado, às exigências de um crescente índice de octano das gasolinas, nem dar plena satisfação ao consumo nacional de certos produtos, visto que, sem elas, isso representaria a criação de outros excedentes a que seria necessário assegurar colocação».

Disse depois: «Para tanto, houve que investir novos capitais, estudar novas técnicas, adestrar nelas o pessoal em todos os seus níveis. Já em plena e proveitosa exploração os novos empreendimentos, outras possibilidades se abrem a que é necessário corresponder e a Refinaria que em 1954 parecia um acto de imprudente audácia, mostra-se já próxima da saturação, apesar dos melhoramentos e ampliações que, constantemente, lhe vão sendo introduzidos. Daqui nasceu a ideia de instalar uma nova unidade que, mercê de circunstâncias várias, tinha de ser separada, embora não independente, da de Cabo Ruivo: por isso, se tomou a iniciativa de promover a instalação de uma nova Refinaria no Norte do País».

«Não nos cabe aqui, quando se aguarda a resolução do Governo sobre este tão importante assunto, produzir argumentações, fazer comentários, alegar direitos. Esperamos confiadamente na justiça dessa resolução e em qualquer caso podemos dizer, sem vaidade nem falsa modestia, que sem as possibilidades tornadas evidentes pelas iniciativas e realizações da Sacor, estaria ainda muito longe este novo passo da indústria da refinação de petróleos em Portugal. Repito: esperamos confiadamente e, continuando na tradição já firmada de nos prepararmos com a antecedência necessária para as missões que possamos ser chamados a cumprir, temos de aperfeiçoar ainda mais a nossa organização, os nossos serviços de estudo, os nossos serviços técnicos, a nossa rede comercial. Não significa isto que estejamos insatisfeitos com eles: quer apenas dizer que a capacidade já mostrada nos convence ser possível contar com eles e pedir-lhes novos progressos».

«Para debate entre os elementos dos próprios serviços, e neles contamos os nossos dedicados agentes e vendedores, dos problemas práticos que se vão levantando no exercício da sua actividade, se realiza este segundo Congresso da Sacor.

Convocou-se sob o signo da satisfação pela missão cumprida e da esperança de poder fazer ainda melhor. E é com todos V. Ex.ª que a Sacor conta para alcançar esse objectivo».

Política nacional de petróleos

Uma pausa, e o sr. prof. Costa Leite (Lumbráes), asseverou:

«Meus Senhores: Antes de terminar não posso deixar de dizer algumas palavras. Foi no ambiente criado por um esforço da Nação portuguesa, no sentido de reganhar a confiança em si própria sob o signo da ordem, do trabalho, da justiça na vida social e do progresso da sua economia, esforço esse devido ao impulso do grande português que o sr. presidente do Conselho, que a Sacor se criou para ser, como tem sido, instrumento de uma política nacional de petróleos».

Compreende esta empresa, desde o seu início, participações estrangeiras, mas nem por isso deixou de ser sempre uma empresa nacional, não apenas, e justo dizê-lo, pelo peso dominante que no conjunto tem as suas participações portuguesas, mas também pela correcção, pela confiança, pelo espírito de colaboração e de respeito por esses interesses que sempre encontramos naqueles associados. Graças a isso a Sacor tem hoje condições para progredir e prosperar, colaborando no campo internacional como cada vez mais se impõe, mas — e necessário acentuá-lo — sem diminuir de qualquer maneira, antes reforçando o seu carácter de instituição verdadeiramente portuguesa».

«E isto não apenas pelas posições do capital».

«Não se esqueça que a Sacor deve a competentes técnicos estrangeiros, que nos trouxeram preciosos ensinamentos, alguns dos quais, através do seu trabalho nesta empresa, aprenderam a amar Portugal e continuam a servi-lo com dedicação. Mas o que se fez e se vai fazendo é cada vez mais fruto do trabalho português que, como sempre, mostrou as suas faculdades de inteligência e adaptação, estudando, aproveitando ensinamentos e conselhos e acabando por dominar os problemas que lhe eram postos. Criou-se, assim, um verdadeiro escol que honra a técnica e o trabalho nacionais em todos os seus escalões, e que é uma das bases do progressivo futuro que antevemos».

Quase a concluir, acentuou:

«Meus Senhores: Não devem esquecer-se neste momento os nomes de alguns dos que maior contribuição deram a esta obra e que já não são do número dos vivos: os srs. Martin Sain, a quem se deve a ousada iniciativa; Ricardo Espírito Santo, Oliveira da Silva, Eduardo Cohen, Belezza dos Santos e tantos outros que, infelizmente, já formariam um longo rol. A esses nomes devemos todos um preito de saudade e de agradecimento».

«Devemos, também, uma saudação aos que, sendo dos veteranos, são ainda, graças a Deus, do número dos vivos. É difícil fazer, sem ser injusto, referências pessoais, mas a todos esses veteranos, nos quadros técnico, comercial e administrativo e em todas as suas categorias, desde os dirigentes aos mais modestos postos, eu dirijo uma calorosa saudação».

«Vão começar os trabalhos deste II Congresso da Sacor, organizado e orientado, como ele sabe fazê-lo, pelo engenheiro Duarte do Amaral, meu ilustre colega da Comissão Executiva e hoje, mercê de implacável renovação que a fatalidade tem imposto, seu decano, a quem a Sacor já tanto deve. Temos fé e coragem para continuar a trabalhar. Fé nos destinos de Portugal e na integridade do seu território; confiança e coragem para o servir no campo da missão que a Sacor está confiada, e, também, quando preciso, em qualquer outro».

Terminou assim:

«Saudemos os grandes portugueses que são o sr. Presidente da República e o sr. Presidente do Conselho, e aos quais está confiada, e tão bem confiada, a missão histórica de assegurar a continuidade de Portugal».

Prolongada ovação sublinhou as últimas palavras do sr. prof. Costa Leite (Lumbráes).

Em seguida, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos, a que presidiu o sr. dr. Armando Stichini Vilela. Apresentaram comunicações os srs. engenheiros Frade Barão, Cruz Vasconcelos, dr. Nuno Belmar, João Montez, Alberto Silva, João Pessoa de Amorim e engenheiros Eduardo Albuquerque e Eduardo Correia Pereira.

Os trabalhos proseguem durante a tarde.

DESSPORTOS

TRÊS TENTATIVAS DE «RECORDS»

a realizar esta tarde

Nas pistas de Alvalade, e a pedido de dois clubes — o Sporting e o Benfica — realizam-se, esta tarde, três tentativas de «records» para jovens atletas. As especialidades visadas são o lançamento do disco, com a intervenção de Mário Xavier, do Benfica, que já é «recordman» da disciplina, na categoria de «cadetes», com 53,62 m. e as estafetas 4x80 m e 4x250 m, ambas do Sporting, também «recordmans» daquelas distâncias, respectivamente, com as marcas de 36,3 s e 2 m 1,8 s. As tentativas estão marcadas para as 19 horas.

Por outro lado, os atletas seniores continuam a ser reclamados no estrangeiro, o que indica, na verdade, qualidade e classe. Assim, a F.P.A. aceitou o convite do Real Madrid para fazer deslocar à capital espanhola o atleta português mais representativo na especialidade dos três quilómetros, prova que servirá para inaugurar as festas madrilenas daquele clube.

Foi indicado Manuel de Oliveira, do Sporting, que não poderá, todavia, deslocar-se devido a uma pequena lesão. A substituição recaiu em Manuel Marques.

O próximo «Mundial» de hóquei em patins

CORUNHA, 16 — O Campeonato Mundial de Hóquei em Patins para 1964 será disputado na Corunha, de acordo com uma comunicação recebida pela Federação Galega procedente da Federação Nacional.

Esta concessão feita à Corunha está condicionada a que a cidade construa um Pavilhão de Desportos adequado, tendo o presidente da Federação Galega conferenciado já com o alcaide sobre o assunto.

Aguarda-se agora uma resposta oficial do «Ayuntamiento», mas crê-se que muito em breve começarão as obras de construção de um moderno pavilhão de desportos, para o qual há já um donativo de 1500 contos, oferecido pela Delegação Nacional dos Desportos — (A. N. D.).

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

nunca mais a largando e aumentando a sua vantagem de um débil 1 m e 30 s sobre Colmenarejo para 3 m e 6 s quando faltavam 500 quilómetros para a derradeira meta.

Todavia, o desdobinar da corrida revelou o invulgar sentido estratégico do super campeão. As fugas consentidas reflectiam tão somente a noção de que a perspectiva do perigo para sua situação de «leader» era ínfima. A portentosa interpretação que alardeou sobre os minutos de bonificação — ele que é aves. so à conquista de vitórias nas etapas pelo desgaste físico que provocam, procedem de acordo, com provas desta natureza — assumiu invulgar relevância.

Disposto a conquistar o primeiro lugar, o homem que afiança possuir um coração com o dobro do normal — não é «blague» prezados leitores — realizou indiscutivelmente prova que alinha sem desdouro ao lado das suas melhores «performances».

Além disso, Anquetil impôs a personalidade que não oculta boa formação moral. As suas declarações aos jornalistas, principalmente depois de derrotado no segundo contra-relógio, numa altura em que Geminiani, seu director técnico, era a viva expressão do desespero, marcaram ponto alto de desportividade. «Que dizer da vitória de Pacheco? Apenas isto: ele lutou para fazer melhor do que eu. Só me resta felicita-lo».

A vitória ficou, pois, decidida com o retumbante triunfo francês, individual e colectivamente. Foi para isso mesmo que a organização não hesitou em pagar um prémio de presença de 700 000 pesetas (soube-se agora como informação definitiva) a S. Rafael, a qual, por sua vez, fez colossal razia nos prémios arrecadando outras 750 000 pesetas, o que perfaz a elucidativa verba de um milhão e quinhentas mil pesetas em números redondos.

5 — Precisa-se de uma vedeta no ciclismo espanhol. As aproximações não servem, na medida em que é necessário agitar a rivalidade entre os «ases». A força da classificação é suficiente.

Nos dez primeiros lugares, o es-

DI STEFANO foi excluído da selecção de Espanha

MADRID, 16 — O futebolista Alfredo Di Stefano, avançado-centro do Real Madrid, também não figura na lista dos vinte e dois jogadores que a Federação Espanhola de Futebol pre-seleccionou para os encontros internacionais a disputar pela selecção de Espanha a 30 de Maio contra a Irlanda e a 13 de Junho contra a Escócia.

O primeiro jogo será disputado em Bilbao e o segundo em Madrid. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Barreirense (Pavilhão dos Desportos) e Académica-Vasco da Gama (em Coimbra), às 22 horas. — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Lisgás-C. D. U. L. e Pedrouços-C. Quebradense, no Pavilhão dos Desportos, respectivamente às 21 e às 23 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Varense-Vale Formoso e Cascais-Cova da Piedade, em Cascais, a partir das 21 e 30; C. I. F. Casa Pia e Encarnação-Boa Hora, na Madre de Deus, a partir das 21 e 30.

ESGRIMA — Posse dos novos dirigentes da F. P. E., na sede, às 19 horas.

SEMANA DESPORTIVA — Do Lisboa Ginásio Clube, na sede, às 21 e 30.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional de Individuais (senhoras) nas salas do Benfica, Amoreiras e Ávila, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Partida da equipa do Belenenses para Madrid, às 21 e 30, de Santa Apolónia.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra e reserva): Lisboa Ginásio-Atlético, na Escola Francisco Arruda, respectivamente às 21 e às 22 horas.

col de honra, figuram no entanto 6 espanhóis contra 3 franceses e 1 belga. Todavia, abundam os valores positivos.

Colmenarejo (voltista com por cento, mas incapaz de assumir uma atitude audaciosa), Pacheco (em forma apurada), Gabica (um jovem em ascensão), Suarez (a força na curva descendente), Velez (um largo sem ondas) e António Gomez del Moral (a mocidade estacionou aqui) foram os elementos mais em evidência. Todavia, em temperamento, protótipo da insubmissão perante a fatalidade, avultou Manzanque o homem que vemos como o mais espectacular de quantos terminaram em Madrid.

O malogro de Perez Francés exemplificou o que é prejudicial à bagagem de um velocipedista; o prestígio balofo.

6 — Registe-se com apreço a ausência de decisões «patrióticas». O júri deu cabais demonstrações de isenção. Em certos enganos, que alguns apontaram como calamidades, não passaram de ocorrências naturais dentro daquele primo, e a perfeição só existe no dicionário como mera palavra. Como tantas vezes temos dito, aliás.

A avalanche de penalizações, as desclassificações de Perez Francés, o «amável» convite para Mas não alinhar porque se agarrara na véspera, mais do que uma vez a um veículo, etc., são outros tantos sintomas de imparcialidade.

Os circuitos de Barcelona e de Madrid, além da divisão de etapas em duas partes justificam os reparos, a despeito de se reconhecer o direito que a cada um assiste de averbar o melhor recurso financeiro possível.

De censurar, também, a inqualificável atitude de parte do público que acudiu ao circuito da Casa do Campo, em Madrid, ao valiar Anquetil, apedrejar o automóvel onde ia o juiz internacional, o francês Hama. A Volta não merecia uma nota tão feia.

No panorama de orientação táctica algo de positivo se consumou. Todavia, avultou o censo de Dalmácio Lagarica na condução dos seus pupilos da Kás. Serenidade, sabedoria e muita diplomacia. Parecia que calçava pantufas... F. S.

O II Encontro de Diplomados Católicos começa amanhã em Lisboa

As direcções gerais da Liga Universitária Católica e da Liga Universitária Católica Feminina decidiram que o II Encontro Nacional de Diplomados Católicos se ocupasse das «Perspectivas cristãs do desenvolvimento económico». Este encontro efectua-se no salão da igreja de S. João de Brito, em Lisboa, de 17 a 19 do corrente. O programa geral é o seguinte:

Dia 17, às 21 e 30 — Palavras de abertura. Tema: «Desenvolvimento, económico e evolução social», pelo dr. Adérito Seda Nunes.

Dia 18, às 10 horas — Tema: «Aspectos actuais da repartição do rendimento», pelo dr. Mário Murteira; às 15 horas — Tema: «A utilização da riqueza», pelo dr. Francisco Pereira de Moura; às 17 e 30 — Tema: «O investimento produtivo: composição, distribuição e financiamento», pelo dr. Valentim Xavier Pintado; às 21 e 30 — Tema: «Alterações na vida rural», pelo prof. eng. Eugénio Castro Caldas.

Dia 19, às 9 e 30 — Tema: «Problemas do emprego», pelo dr. João Pereira de Moura; às 12 — Missa celebrada pelo rev. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava; às 15 — Tema: «O trabalho na empresa», pelo dr. Henrique de Santa Clara Gomes; às 17 e 30 — Tema: «Alguns problemas fundamentais do desenvolvimento urbano», pelo arq. Luís Cunha; às 21 e 30 — Sessão de encerramento presidida pelo sr. cardinal-patriarca de Lisboa. Tema: «O Poder Público e a promoção do desenvolvimento económico», pelo dr. João Salgueiro. Palavras de encerramento.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Viagem a Paris» e «Cães pastores do Arizona» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).

PARADE — Royal Cine — As 21: «Pão, amor e Cadillac» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 30: «O Leão» (17 anos); Cine-Explanada — As 21 e 30: «O anjo da violência» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O conquistador de Corinto» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Can dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Linha de SINTRA

Cinemas

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «Herói do dia» (12 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Arsene Lupin» e «O mistério da estrada de Divers» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Sábado à noite, domingo de manhã» e «Ordens para matar» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Revak o rebelde» (12 anos), lote, 5, loja B (Tel. 950117).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072);

VIDA MUSICAL

O VII Festival Gulbenkian

por FRANCINE BENOIT

Em vésperas da abertura solene do Festival com o programa Wagner no Coliseu, achamos conveniente chamar a atenção do leitor naturalmente interessado por cultura musical para a fisionomia de conjunto e para alguns pormenores desta feliz iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, pela 7.ª vez levada a efeito este ano, com onze concertos e três conferências, para Lisboa. E em cada ano se ramifica mais o movimento na província, levando-nos a admitir que num futuro não demasiadamente afastado alguns pontos mais fora de alcance também serão atingidos. Por agora, verificamos que já se estendem a dez cidades, fora de Lisboa mas contando com a capital do Norte, os tentáculos do Festival, reproduzindo um ou outro dos concertos da série de Lisboa, salvo os espectáculos pelo Grupo Experimental de Ballet em Coimbra, Leiria e Guimarães. (E a Orquestra Sinfónica do Porto actuará no Porto e em Santarém, para o mesmo programa em que intervirá em Lisboa a Orquestra Sinfónica da E. N.).

Por trás da missão cultural da Fundação Gulbenkian, não nos passa despercebida a importância do departamento de subvenções aos artistas, contas e despesas de hospedagem, indemnizações às casas de espectáculo e seu pessoal, jogos de datas de deslocamento.

Mas outros são os nossos limites de apreciação. Dentro desses limites, portanto, olhando para o programa-prospectus, somos solicitados por vários interesses, sem termos a qual deles dar o primeiro lugar, porque todos, a seu modo, são de primeira plana: a apresentação duma desenvolvida Cantata de Mozart, que nos é totalmente desconhecida, «La Betulia Liberata»; a grandiosa obra-prima «O Messias», de Haendel, sob a garantia da direcção de «sir» Malcolm Sergeant, de quem não esqueçamos a passagem por Lisboa há vinte anos; o lugar dado a quatro compositores portugueses: o primeiro deslocamento a Portugal da «Orchestra National de la Radiodiffusion Télévision Française», que será dirigida pelo insigne maestro Paul Kleeck num programa, e outro pelo maestro Charles Münch, outra verdadeira celebridade a quem nos rendemos em Paris, era Charles Münch jovem ainda, há 26 anos. Representa também um atractivo a vinda a Lisboa do compositor e pedagogo Carl Orff, que fará uma «Leitura mimada dos Mistérios de Natal e da Páscoa» (que só saberemos avaliar depois de assistir), figurando num dos programas do Festival a famosa «Carmina Burana», dirigida pelo maestro Edouard van Remoortel, com os mesmos executantes portugueses que se notabilizaram na apresentação no nosso «S. Carlos» há alguns anos. E sob outro aspecto, o «Beaux Arts Trio» é-nos prometido como o mais perfeito conjunto do género.

Antevemos nas obras portuguesas a determinação muito diferenciada dos seus autores — por ordem de apresentação, Maria de Lourdes Martins, Joly Braga Santos, Jorge Peixinho e Fernando Lopes Graça. Gostariamos de os ouvir agrupados, melhor se firmaria um, embora ainda muito breve, quadro panorâmico da música portuguesa contemporânea. Mas a peça de Maria de Lourdes Martins, «Pezzo Grotesco», é, presumimos, para grande orquestra. Aguarda-mo-la com o vivo desejo de se verem definir nela a musicalidade e a permeabilidade da autora. Serão apresentadas lado a lado, num programa com a Orquestra de Camara Gulbenkian, a «Diafonia» de Jorge Peixinho, que com certeza não abdica de sua muito bem fundamentada técnica de música serial, e a «Sinfonietta» de Braga Santos, que por seu lado não desistirá dos seus princípios conservadores, embora não renitente a uma indispensável evolução. A peça de Lopes Graça, um Quarteto com piano que aguardava há bastante tempo possibilidades de execução, e no qual contamos com a inconfundível garra do autor, está incluída num Concerto de Musica Contemporânea, onde figuram entre outros, com Lopes Graça, os nomes de Stravinsky, Boulez e Bartok. Não percamos o ensejo de dizer que os numerosos aspectos de música de camara apresentados no VII Festival Gulbenkian de Musica valorizam nitidamente o Festival.

Houve no Festival a preocupação de o associar às comemorações pela passagem dos cento e cinquenta anos do nascimento de Wagner. Por isso, o concerto de abertura funciona como homenagem, interiorizada e sublimada pela presença no programa, todo Wagner, do ciclo de melodias sobre textos de Mathilde Wesendonck, que preludiam o imortal poema de paixão «Tristão e Isolda». O Coliseu saberá corresponder a essa arte mais confessional, como soube ouvir a genial actriz grega Asspasia Papatheanassiou na Electra tão bem quando apagava a voz como quando clamava o seu desespero. Também João de Freitas Branco proferirá uma conferência sobre «Significados actuais de Wagner na Musica e no Teatro», largo campo onde poderão exercer-se a extensa cultura e a vivacidade de inteligência do conferente.

Com coros ou sem coros, a Orquestra Sinfónica da E. N. vai actuar quatro vezes em Lisboa, passando da batuta de Heinrich Hollreiser, que vai dirigir o programa Wagner, para a batuta de Edouard van Remoortel, seguido de Sergiu Comissiona, e finalmente de «sir» Malcolm Sergeant. Esta norma está a tornar-se velha, mas sempre é preciso que o profissionalismo de uns e outros tenha chegado a um ponto alto para não provocar enervamentos ou estados de indiferença que estragam tudo.

Até a «Orchestra National de la Radiodiffusion Française», com dois programas só, dá cada um deles com o seu maestro, como já apontámos. Se a orquestra se assemelha a um instrumento, afinal, é como um pianista que toca num piano diferente cada vez que se desloca (e não leva o seu piano consigo, sendo de facto raro levá-lo). Em vez de nos aplicarmos — porventura sem querer — a ver a exteriorização de processos técnicos e a capacidade de adaptação de chefe para subordinados, ou vice-versa, podemos dar o primeiro lugar das nossas preocupações à fidelidade, à potencialidade com que a musica é servida, segundo as intenções bem conseguidas do compositor.

Regressemos por poucos segundos apenas ao programa-indicador do VII Festival Gulbenkian de Musica, para dizer que, visto friamente no papel, a musica sinfónica que nos é prometida não oferece nenhuma novidade transcendente. Mas a sua diversidade bem combinada, com algumas partituras mais ricas ou mais raramente ouvidas, permite-nos esperar momentos de enlevo, de que também daremos conta no momento oportuno.

Clabel — Rua Antonio Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica 83 (Tel. 950043).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155), nia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua Antonio Ferro M. A. I. (Tel. 931694).

MEM MARTINS — Quimia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COIARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel. 934023).

quadro panorâmico da musica portuguesa contemporânea. Mas a peça de Maria de Lourdes Martins, «Pezzo Grotesco», é, presumimos, para grande orquestra. Aguarda-mo-la com o vivo desejo de se verem definir nela a musicalidade e a permeabilidade da autora. Serão apresentadas lado a lado, num programa com a Orquestra de Camara Gulbenkian, a «Diafonia» de Jorge Peixinho, que com certeza não abdica de sua muito bem fundamentada técnica de música serial, e a «Sinfonietta» de Braga Santos, que por seu lado não desistirá dos seus princípios conservadores, embora não renitente a uma indispensável evolução. A peça de Lopes Graça, um Quarteto com piano que aguardava há bastante tempo possibilidades de execução, e no qual contamos com a inconfundível garra do autor, está incluída num Concerto de Musica Contemporânea, onde figuram entre outros, com Lopes Graça, os nomes de Stravinsky, Boulez e Bartok. Não percamos o ensejo de dizer que os numerosos aspectos de música de camara apresentados no VII Festival Gulbenkian de Musica valorizam nitidamente o Festival.

Houve no Festival a preocupação de o associar às comemorações pela passagem dos cento e cinquenta anos do nascimento de Wagner. Por isso, o concerto de abertura funciona como homenagem, interiorizada e sublimada pela presença no programa, todo Wagner, do ciclo de melodias sobre textos de Mathilde Wesendonck, que preludiam o imortal poema de paixão «Tristão e Isolda». O Coliseu saberá corresponder a essa arte mais confessional, como soube ouvir a genial actriz grega Asspasia Papatheanassiou na Electra tão bem quando apagava a voz como quando clamava o seu desespero. Também João de Freitas Branco proferirá uma conferência sobre «Significados actuais de Wagner na Musica e no Teatro», largo campo onde poderão exercer-se a extensa cultura e a vivacidade de inteligência do conferente.

Com coros ou sem coros, a Orquestra Sinfónica da E. N. vai actuar quatro vezes em Lisboa, passando da batuta de Heinrich Hollreiser, que vai dirigir o programa Wagner, para a batuta de Edouard van Remoortel, seguido de Sergiu Comissiona, e finalmente de «sir» Malcolm Sergeant. Esta norma está a tornar-se velha, mas sempre é preciso que o profissionalismo de uns e outros tenha chegado a um ponto alto para não provocar enervamentos ou estados de indiferença que estragam tudo.

Até a «Orchestra National de la Radiodiffusion Française», com dois programas só, dá cada um deles com o seu maestro, como já apontámos. Se a orquestra se assemelha a um instrumento, afinal, é como um pianista que toca num piano diferente cada vez que se desloca (e não leva o seu piano consigo, sendo de facto raro levá-lo). Em vez de nos aplicarmos — porventura sem querer — a ver a exteriorização de processos técnicos e a capacidade de adaptação de chefe para subordinados, ou vice-versa, podemos dar o primeiro lugar das nossas preocupações à fidelidade, à potencialidade com que a musica é servida, segundo as intenções bem conseguidas do compositor.

Regressemos por poucos segundos apenas ao programa-indicador do VII Festival Gulbenkian de Musica, para dizer que, visto friamente no papel, a musica sinfónica que nos é prometida não oferece nenhuma novidade transcendente. Mas a sua diversidade bem combinada, com algumas partituras mais ricas ou mais raramente ouvidas, permite-nos esperar momentos de enlevo, de que também daremos conta no momento oportuno.

BBC
FALA-VOS NOVAMENTE
Notícias, comentários,
entrevistas, reportagens
22,15h e 23,15h
41/m e 31/m

*É
lindo*

...e tão grande



O NOVO OPEL REKORD



conduzi-lo é um prazer

OPEL
é de confiança

A imponência e as dimensões dum carro realmente prestigiante aliadas a uma nota desportiva e a uma elegância sóbria e distinta. Pode sentar-se no novo OPEL REKORD sózinhos ou acompanhado de 3 ou 4 passageiros. Todos estarão de acor-

do sobre o extremo conforto dos assentos. (6 lugares no livrete). Todos se sentirão realmente à vontade no novo OPEL REKORD maior, mais largo e com inovações surpreendentes no campo do conforto automóvel. Um carro inteiramente novo,

realmente convidativo e simpático ao primeiro relance. Amplas dimensões interiores, condução firme e segura. Eis, em linhas gerais, os traços mais característicos do novo OPEL REKORD



Um produto da General Motors, distribuído e assistido pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. e a sua rede de concessionários.

TRIBUNAIS

Julgamento na Covilhã

da mulher que matou o marido
e do amante seu cúmplice

COVILHA, 16 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor, sr. dr. Artur Martins Moreira da Fonseca, que tinha como assessores os juizes das comarcas do Fundão, srs. dr. José Manuel de Oliveira Domingues, e da Covilhã, dr. Gastão de Lorena de Seves, e delegado do Ministério Público, o sr. dr. José António Rosa Dias Bravo, foram julgados Maria Helena Serra de Almeida, de 32 anos, casada, e

O PORTO

pelo telefone

SERÁ SEPULTADA
no cemitério
da sua terra

a criança que nasceu
com o coração fora do peito

PORTO, 16. — De nada valeu, infelizmente, o esforço de tantas pessoas que se interessaram, apaixonadamente, pela vida da pequena Maria Urbalina, cuja morte é assunto para ponderar por parte das autoridades que em casos semelhantes, devem usar de meios para vencer a ignorância e a superstição. O cadáver da infeliz criança deu entrada na casa mortuária do Hospital de Santo António, o que leva a supor que não será autopsiado. Fiel ao compromisso que assumiu, e só isso permitiu que a recém-nascida viesse para esta cidade, o comandante Carlos Martins, dos Bombeiros Voluntários de Espinho, já ordenou que uma viatura da corporação se deslocasse ao Porto para transportar para o cemitério de Marinhãs, o corpo da Maria Urbalina, cuja mãe está hospitalizada por se haverem complicado os seus padecimentos provenientes do parto.

«Desfile europeu da moda»
No próximo dia 25, o «hall» do Palácio da Bolsa, será palco de um dos maiores acontecimentos mundanos cidadãos com uma passagem de modelos ao nível internacional, denominado «Desfile europeu da moda».

Esta iniciativa fica a dever-se ao sr. G. Minnemann, da firma «Quimicor», servindo para comemorar o centenário da Bayer e ainda para festejar o 10.º aniversário da introdução no mercado da fibra «Dralon».

Encontrado morto na estrada

No lugar de Água Longa, em Santo Tirso, foi encontrado prostrado e sem vida na estrada, um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece, que aparenta de sessenta e sete anos, presumindo-se que tivesse sido colhido por algum veículo.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: A revista «Globo do Porto» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «A feira da vida» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Rio Grande» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 20 e às 21 e 30: «Um homem deve morrer» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O gavião dos mares» (12 anos); às 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Com jeito vai... no bote» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Um general e meio» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Rádio Patrulha» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).

QUINTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1963

José Fernandes, de 38 anos, solteiro, agricultor, residentes no lugar de Coutada, freguesia do Barco, deste concelho.

Eram acusados de tentar envenenar o marido da Maria Helena, Manuel Abrantes, de 34 anos, jornalista, acabando por assassiná-lo a cacetada e a pedrada, na madrugada do dia 4 de Outubro do ano findo. Declararam que mantinham relações ilícitas há cerca de quatro anos. A vítima preparava-se para ir trabalhar em França.

Declarantes e testemunhas, em numero de dez, foram instadas pelos juizes e advogados dos réus, respectivamente, srs. drs. Guilherme Raposo de Moura, desta comarca, e Francisco Bigote, da comarca da Guarda.

O José Fernandes, conhecido por «José Quinteiro», acusava a amante de na madrugada do crime, o ter acompanhado e apedrejado o marido, o que ela desmentiu, tanto no posto da G. N. R. do Paul, como no tribunal. Disse ter sido o amante, embora com a sua colaboração, que foi chamar o seu marido a casa e lhe disse que andavam a arrancar couves na sua horta e fosse ver quem era. O Abrantes já estava descalço e a mulher disse-lhe que estava ali a chamá-lo o dr. José Chamarte, ele calçou-se e disse à mulher que ficasse em casa, indo ela à janela a ver o que se ia passar. Então, o Fernandes, munido de um cacetete com dois galhos, prostrou o Abrantes, que, transportado ao hospital desta cidade ali faleceu no dia seguinte.

Quanto à tentativa de envenenamento, a Maria Helena afirmou que o amante que lhe deu 250\$, para ir a Tortosendo comprar um produto para matar ratos, o qual misturou no café, por três vezes. Vomitando, o Abrantes resistia à tentativa; por isso o José Fernandes o liquidou da maneira referida. Lidos os quesitos, os magistrados deliberaram que a sentença seja proferida na segunda-feira.

Um julgamento no Plenário da Boa Hora

Sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira, que tem como juiz-adjudante do procurador da República o sr. dr. Serafim das Neves, reuniu-se, esta tarde, o tribunal plenário da Boa-Hora, para julgar mais um processo instaurado contra os srs. José dos Santos Noronha, de 37 anos, casado, torneiro mecânico, natural da Moita; Rogério Carvalho Dias, da mesma idade, casado, caldeireiro, do Barreiro; Joaquim Maria Pereira

O julgamento da servical acusada de estrangular e enterrar no Estoril uma filha de sete dias

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 16. — Começou hoje, em tribunal colectivo, nesta comarca, como notícia, o julgamento de Maria Gama, servical, de 27 anos, acusada de ter morto, num eucaliptal, a entrada desta vila, uma filhinha com sete dias, levando-a, depois, para Lisboa numa mala de mão. O cadáver da criança apareceu, mais tarde, enterrado no jardim da residência dos seus patrões, no Estoril.

O tribunal era presidido pelo juiz corregedor do círculo de Castelo Branco, sr. dr. Artur Martins Moreira da Fonseca, tendo como adjuntos os juizes srs. drs. Vassanta Parobó Tombá, de Figueiró dos Vinhos, e Jorge Lobo de Mesquita, da comarca da Sertã. O delegado do Ministério Público era o sr. dr. Mateus José dos Reis Torgal Mendes e defensor officioso o sr. dr. Teixeira Forte; escreviam o sr. Narciso da Conceição e oficial de diligências o sr. José Simões Junior.

As 9 e 30, já a ré, acompanhada pelo carcereiro, se encontrava no tribunal, mostrando-se mais bem disposta do que no primeiro julgamento, durante o qual teve necessidade de uma cadeira de braços. Durante a audiência, a ré chorou

Barbosa, de 39, casado, carpinteiro, de Estarreja; Argelino Botas de Abreu, de 35, repicador de linhas, do Barreiro; Carlos Baptista Lobato, de 38, solteiro, carpinteiro, também do Barreiro; José Ricardo Pereira Canudo, de 43, carpinteiro, do lugar de São Vicente (Cuba), e João Caeiro de Sousa, de 39, torneiro, casado, natural de Lisboa, incriminados por actividades subversivas.

Segundo o processo, os arguidos, à data da prisão, faziam parte do Partido Comunista Português, actuando numa célula de empresa nas oficinas dos caminhos de ferro, no Barreiro. Afirma o Ministério Público que o primeiro ingressou na organização ilegal há cerca de doze anos; o ultimo, há quinze; e os restantes, entre os três e nove anos. Recebiam e distribuíam imprensa clandestina, contribuindo com quotas de cinco, escudos para o fundo do partido. Diz-se, também, no despacho de pronúncia que os acusados aliciavam companheiros de trabalho para fazerem parte do P. C. P. Desenvolveram tarefas partidárias, usando os pseudónimos de «Rafael», «António», «Malaquias», «Alberto», «Salvador», «Lemos», «Moraes» e «Juca»; e que eles desenvolveram actividade partidária, no sentido de conseguirem a sublevação das massas populares, para o que realizaram diversos encontros conspiratórios. Acrescenta, finalmente, que eles, na qualidade de componentes do partido, estavam integrados na sua organização base, com o fim de derrubarem a forma do Governo e a alterarem a Constituição por meios violentos e não permitidos.

Há duas testemunhas de acusação, e trinta e seis de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Mário Reis, Varela Cid, Carvalho e Oliveira, e Mário Soares. O julgamento não termina hoje.

Comerciante condenado por desvios de dinheiro

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor António de Almeida Moura, respondeu, à revelia o agente comercial António Nogueira Alfaia de Carvalho, de 46 anos, casado, natural de Lisboa. Na qualidade de sócio-gerente de uma firma da capital, levantou da caixa social diversas quantias no montante de 114 672\$60 pertencentes à sociedade da qual fazia parte. Igualmente se provou que, por várias vezes, recebera diversas verbas, entregues pelos clientes da firma António Alfaia de Carvalho, Lda., relativas a fornecimentos de vinhos, no total de 212 822\$70, locupletando-se com esse dinheiro.

Foi condenado em dois anos e meio de prisão maior, 112 dias de multa a 40\$00 por dia e 3000\$00 de imposto de justiça e na indemnização de 327 495\$30 a firma lesada.

por várias vezes, recusando-se a responder às perguntas que lhe foram feitas pelo juiz-presidente, entregando a defesa ao advogado.

Depuseram os pais da ré, como declarantes, os quais afirmaram não ter tido conhecimento da gravidez da filha, a não ser na altura do parto. Também depois a mulher que serviu de parteira, a qual declarou que ela disfarçara a gravidez. Na sala do tribunal havia pouco publico, dado o intenso trabalho dos campos, nesta quadra.

Foram ainda ouvidas outras testemunhas, entre as quais o comandante da G. N. R., que procedeu a investigações sobre o caso, esperando-se que a sentença seja dada a meio da tarde.

PARA CRIANÇAS abandonadas

Do sr. Fernando Ramos, recebemos um cheque de 100\$00, para as crianças abandonadas pela mãe e são socorridas por uma ama, que as recolheu, na Rua do Diário de Notícias.

O horário das tabacarias e uma exposição dos comerciantes ao ministro das Corporações

A propósito do comunicado da Corporação do Comércio relativamente ao «horário das tabacarias», que inserimos há dias, recebemos, com o pedido de publicação, uma exposição de vários comerciantes

desse ramo em que se focam vários aspectos do problema:

NÃO APARECERAM os três cadáveres dos turistas estrangeiros arrebatados pelo mar na Boca do Inferno

Ainda não foram encontrados os cadáveres de Henry Inget, francês, motorista do autocarro da excursão; Johannes Klaassen, suíço, e dr. Ernest Liphart, austríaco, vítimas do trágico acidente na Boca do Inferno, onde uma alteração vaga os arrebatou das rochas para o refervido do mar, com mais dois companheiros da digressão turística, cujos corpos foram recolhidos, e ainda três senhoras, as quais, felizmente foram salvas, como relatámos.

Por determinação do sr. comandante Viana Patacho, delegado marítimo em Cascais, procedeu-se a uma ultima tentativa, na esperança de se encontrarem os três corpos. Julgando-se que estivessem envolvidos nas redes metida, na água, perto do local da tragédia, os pescadores alarmam-nas, mas sem qualquer resultado, pois os cadáveres devem ter sido arrastados, pelas correntes para o mar alto, ou ficado presos às rochas submersas.

Esta manhã, o corpo do sr. Ernst Buschbeck, que fora trasladado do Instituto de Medicina Legal para a capela privativa do Cemitério Inglês, ali baixou à terra e ficou depositado em cova rasa. Entre outras pessoas, esteve presente a viúva, que, ontem, chegara a Lisboa, vinda dos Estados Unidos.

O funeral do subdito holandês Jacob Blohher ainda não se sabe quando se realiza, uma vez que o seu irmão, também chegado a Lisboa, ainda o não decidiu, pois aguarda informações da Suíça.

CONFERÊNCIAS

Sobre formação e aperfeiçoamento profissional, em Setúbal

SETÚBAL, 16 — Em prosseguimento do ciclo de conferências sobre formação e aperfeiçoamento profissional, que a respectiva Federação aqui promove, em colaboração com o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório deste distrito, haverá, no sábado, às 21 e 30, na sede da Associação de Socorros Mútuos, a terceira conferência, sobre «Influência do tipo de chefia na estrutura das empresas», pelo sr. dr. Isaias Gomes Gautier, da comissão directiva do Centro de Estudos e Organização de Escritórios do Sindicato Federado de Lisboa.

Após o desenvolvimento do tema pelo conferente, serão organizados grupos de trabalho que, à semelhança das conferências precedentes farão a sua apreciação critica e a discutirão.

Na Sociedade de Geografia

A conferência pela poetisa D. Oliva Guerra, anunciada para amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, foi transferida para 7 de Junho. Os convites já distribuídos são válidos para aquela data.

ARTES PLÁSTICAS

Severo Portela abre amanhã a sua exposição no salão da S. N. B.-A.

Abre amanhã à tarde a sua exposição na S. N. B.-A. o grande artista que é Severo Portela. A exposição enche o salão da Rua Barata Salgueiro com mais de cem trabalhos, destacando-se entre eles um painel representando S. Vicente, padroeiro de Lisboa.

A inauguração da exposição de Severo Portela assistirá o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges.

O acto inaugural realiza-se às 15 horas.

O pintor Manuel Lucio vai reaparecer ao publico

Vai reaparecer ao publico em exposição individual, a realizar proximo em galeria de relevo, o pintor Manuel Lucio que tem andado há muito ausente dos certames de Arte. Entretanto o apreciado artista reaparecerá já no Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol e, depois, no Salão dos Novíssimos, no Palácio Foz.

«O grupo de 432 comerciantes de tabacaria que subscrevem a exposição entregue no Ministério das Corporações a reclamar contra o douto despacho do ministro prova nela que «muito pouco tempo após a sua entrada em vigor as razões determinantes do douto despacho voltar-se-iam a verificar» e sugere o encerramento às 20 horas porque «manter-se-ia o mesmo pessoal, pois, como não encerram para almoçar, subsistiriam os turnos existentes».

Porém, para o encerramento às 20 horas ou, não sendo este possível, o encerramento às sete horas, a nossa proposta fundamental foi a do encerramento «de todas as tabacarias incluindo as de café e similares» à mesma hora dos dias úteis e aos domingos e feriados até porque se provou a ineficácia do despacho de 1940.

Aliás o tabaco pode adquirir-se em muitos estabelecimentos até depois das 23 horas.

O regime que propusemos traria, como é óbvio, a proibição de todos os estabelecimentos poderem vender a partir das 19 horas nos dias úteis e aos domingos e feriados artigos de tabacaria, simplesmente por estarem encerrados.

Parece-nos que a nossa exposição já pelo numero, aliás importante, de comerciantes que a subscrevem, já pelo que em si encerra de dignificante para o comércio de retalho em geral como até pelo descanso dominical que proporciona aos inumeros empregados que nesta actividade prestam serviço, deve merecer mais atenção se não um estudo importante da Corporação do Comércio.

Com efeito, aquele comunicado, limitando-se a citar o despacho normativo, não faz referência à nossa proposta mais importante (horário igual para todas as tabacarias, sem excepção) e faz comentários nas alíneas c) a i) que não se conciliam com o que propusemos. É exactamente tudo aquilo que nele se diz, que nós, comerciantes de tabacaria, pretendemos evitar, quando propomos o encerramento às 19 horas nos dias úteis e a proibição de abrir aos domingos e feriados. Assim, perguntamos se aquilo que a Corporação do Comércio deseja não é o que oportunamente pedimos na referida exposição?

Em face do que citamos, continuamos persuadidos de que a nossa proposta é a que melhor concilia os interesses em causa».

UM COLÓQUIO

sobre radioisótopos na Estação Agronómica Nacional

No anfiteatro da Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, sob a presidência dum representante do director, sr. prof. Vitória Pires, efectuou-se hoje de manhã um colóquio sobre radioisótopos, a que assistiram numerosos investigadores daquele organismo e da Junta de Energia Nuclear.

O dr. José Henriques Simões apresentou uma comunicação, sobre os seguintes pontos: visitas de estudo a laboratórios de radioisótopos em Inglaterra e na Holanda; e técnicas de radioisótopos em biologia animal nos Estados Unidos.

Quanto à Inglaterra, relatou a sua visita ao Laboratório de Pesquisas Agrícolas, ocupando-se do programa da contaminação dos alimentos pelos produtos de fissão nuclear, dos valores médios da contaminação da dieta geral média inglesa e da sua comparação com a máxima concentração permissível, fazendo referência a diversos trabalhos ali realizados, ou em curso.

Acerca da Holanda, historiou a sua visita ao Instituto para a Aplicação à Agricultura, de Wageningen, e os seus objectivos.

Finalmente, em referência aos Estados Unidos, falou do curso de técnicos de radioisótopos em biologia animal, organizado, na Universidade de Cornell, pela F. A. O. e pela Agência Internacional de Energia Atómica.

Seguiu-se um debate, em que intervieram vários investigadores.

«Amigos de Lisboa»

A visita de estudo dos «Amigos de Lisboa» à nova fábrica de tabacos, em Cabo Ruivo, anunciada para hoje, foi transferida para o dia 24.

A ITÁLIA É UM DOS CANDIDATOS MAIS PROVÁVEIS À «PALMA DE OIRO» DO FESTIVAL DE CANNES

CANNES, 16 — A Hungria apresentou ontem no Festival a longa-metragem, a preto e branco, «Uma rua como deve ser», de Tamas Fejer, o realizador do conhecido filme «Um namorado de domingo». «Lento», «longo» e «pesado» eram os adjectivos que se ouviam com maior frequência nos comentários que o publico fazia no final da projecção, embora se prestasse justiça ao desempenho sóbrio e profundo da actriz principal, Margit Bata.

Tema do filme: uma esposa insatisfeita com a situação confortável que a situação do marido lhe proporciona, a vida numa pequena cidade não consegue encher-lhe a alma nem o coração, torna-se amante por uma noite de um homem que surge na sua existência. De madrugada arrepende-se.

Como lhe perguntassem se pretendia criticar o aburguezamento de certa classe no actual regime húngaro, Tamas Fejer respondeu: «Esse problema existe e por isso é que o filme foi feito». Afirmando também que a lentidão e a monotonia que se sentiam na realização haviam sido deliberadas e destinavam-se a reconstituir o ambiente de uma cidade de provincia, onde decorre a acção do filme.

O Japão também apresentou ontem «Sepruku» (Hara Kiri), do famoso realizador Masak Kobayashi. Se algumas cenas, de um impressionante realismo, e em particular a do «hara kiri» do samurai, pareceram difíceis de suportar, a beleza da obra congregou todos os sufragios e o publico apreciou a evocação de costumes japoneses do século XVIII e a história emocionante de um «samurai» desiludido.

A Itália, que já apresentou uma das obras recebidas até agora com maior agrado no Festival («L'Ape Regina», «A abelha mestra»), volta hoje à tela com o seu segundo candidato à «Palma de Ouro» (prémio máximo do festival): «I Fidanzati» (Os noivos).

Do programa consta também uma produção canadiana, intitulada «Pour la suite du monde».

Nos meios bem informados consta que os filmes que, por enquanto, mais impressionaram o júri foram «Codine», da Roménia, e «L'Ape regina».

A meio do festival (começou no dia 9 e encerra-se no próximo dia 23), os prognósticos sobre os prémios são extremamente reservados.

No capítulo da interpretação, de-

clararam os informadores que o júri tem apreciado o desempenho de algumas actrizes, mas achase desanimado com a actuação masculina. Prevê-se por essa razão que o prémio da interpretação masculina vá para o actor norte-americano Gregory Peck, em «To kill a mockingbird», que será exibido no sábado e que já lhe mereceu o «Oscar» deste ano. O seu principal adversário seria o inglês Richard Harris em «This sporting life», que se exhibe amanhã. — (A.N.I. e F. P.)

AS CONVERSÇÕES DE MÉRIDA REFORÇAM AS RELAÇÕES ENTRE ESPANHA E PORTUGAL —AFIRMA-SE EM CÍRCULOS MADRILENOS

MADRID, 16 — As conversações que o generalissimo Franco e o dr. Oliveira Salazar acabam de efectuar, permitiram reforçar as relações amigáveis já existentes entre a Espanha e Portugal — pensava-se ontem á noite nos círculos bem informados de Madrid.

Ao que se julga saber, os dois homens de Estado teriam evocado, nas suas conversações, o problema da entrada da Espanha na N. A. T. O. e o das bases cedidas pelos dois países aos Estados Unidos.

Teriam sido igualmente estudados o apoio que Portugal poderia dar á Espanha em certos organismos económicos europeus e as modalidades de um auxílio económico espanhol ao Governo do dr. Salazar.

Finalmente, afirma-se em Madrid, que as conversações terminaram com uma análise de conjunto da situação internacional. — (F. P.)

A REPERCUSSÃO NA IMPRENSA MADRILENA

MADRID, 16 — Toda a Imprensa de Madrid publica, com grande destaque, o comunicado do encontro, em Mérida, entre Salazar e Franco. O «Arriba» e o «ABC» dedicam ao assunto as suas primeiras páginas, com grandes fotografias, que simbolizam, no abraço dos dois estadistas, a sólida amizade que une os dois povos peninsulares.

Além do texto do comunicado a Imprensa espanhola limita-se a indicar a hora da chegada e dos encontros de Franco e de Salazar em Mérida e a descrever a decoração da histórica cidade para receber os dois chefes peninsulares.

O «Arriba», pela pena do seu correspondente em Lisboa, Adolfo Lison, afirma que nos ambientes políticos e informativos lisboetas se destaca que os estadistas peninsulares examinaram, muito especialmente, a admissão da Espanha na N. A. T. O., assim como os problemas económicos que interessam os dois países, e prossegue: «De qualquer forma ressalta da conferência de Mérida o mais absoluto entendimento e solidariedade de ambos os povos peninsulares. Quer dizer, o vigor e o fortalecimento do bloco peninsular, depois de tantos anos, mantem a resistência e significado do primeiro dia, prometendo prolongar-se por tempo ilimitado». — (L.)

COMENTÁRIOS DO «L'AUREORE»

PARIS, 16 — A propósito do encontro de Mérida, o jornal «L'Aurore» escreve, nomeadamente: «Em Mérida foi tratado o proble-

Um cão vai comparecer num tribunal francês

LYON (Sul da França), 16. — Pela primeira vez um cão será citado para comparecer perante um tribunal desta cidade, a fim de permitir aos magistrados determinar se mordeu ou não uma pessoa.

A Polícia alegou ontem que o dono deixara o cão á solta e que o animal mordera um transeunte. Nessa altura, os juizes adiram o julgamento da questão, a fim de que o cão fosse citado. — (R.)

ma das bases norte-americanas na Península Ibérica e nos Açores. Hoje mais do que nunca toda a estratégia do Pentágono na Europa se baseia nelas... No entanto, os norte-americanos só dificilmente cedem. É certo que estão dispostos a pagar um aluguer mais elevado, mas, fiéis á sua tática, que consiste em reaver com uma das mãos o dinheiro que deram com a outra, pretendem que o armamento que vendem á Espanha lhes seja pago em dólares. Não é verdade — observam — que a Alemanha e a Itália aceitam esta cláusula? No entanto, os norte-americanos não ignoram que o milagre económico de além-Reno e do outro lado dos Alpes ainda não se manifestou para além dos Pireneus. Fazer tal exigência a um país em vias de recuperação, é certo, mas de qualquer forma ainda pobre, seria voltar a mergulhá-lo no marasmo. Quanto ás razões de queixa que Lisboa tem de Washington, são igualmente fundamentadas. Os Estados Unidos subestimam o enorme serviço que Portugal lhes presta ao ceder as bases dos Açores. Pior: no caso de Goa, abandonaram este leal amigo e não estão a proceder melhor no que se refere á Angola. Em resumo, Franco e Salazar têm razões de queixa, mas hão-de ganhar a partida. Kennedy sabe muito bem que se lhes negasse a sua colaboração, ter-se-ia de refundir todo o sistema defensivo anti-soviético». — (F. P.)

Visita a Guiné uma missão brasileira

BISSAU, 16 — A fim de colher elementos destinados á Televisão brasileira, pertencente á cadeia dos Diários Associados, encontra-se nesta Província uma missão brasileira constituída pelos drs. Camara Cascudo, catedrático de Direito Internacional Publico da Universidade de Natal e Ismael Ribeiro, director e secretário da Sociedade dos Estudos Brasileiros e director dos Diários Associados e pelo cineasta Eduardo Keffel da revista «O Cruzeiro». — (L.)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a

ORCOSI

R. L. Dez. 45, 3. — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE
OS SEUS PROBLEMAS FI-
NANCEIROS NAS MELHO-
RES CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ÉVORA



Maurício dos Santos Indias

VIOLONCELISTA

PROFESSOR DA ORQUESTRA
DA EMISSORA NACIONAL

MISSA DE 30.º DIA E AGRA-
DECIMENTO

Albertina Cândida Luisa Campos Silva Indias e Salvador dos Santos Indias participam que mandam rezar Missa, amanhã dia 17, pelas 11 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado), com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e outra será rezada na cidade de Évora, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, pela mesma intenção. Vêm agradecer a todas as pessoas amigas que durante a doença do seu querido marido e irmão, se interessaram pelo seu estado, e bem assim áquelas que, ao saberem do triste desenlace, acorreram e ainda ás que o acompanharam á sua ultima morada, querem no entanto expressar publicamente o seu agradecimento ao Ex.^{mo} Sr. Pedro Prado, por si e representação do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Martins Ferreira, Presidente da Direcção da Emissora Nacional, Dr. João Freitas Branco, Dr. Raul Valentim Lourenço, Dr. Joaquim dos Santos Reis, Director do «Diário de Notícias», de Évora, Capitão José Luis dos Santos Romão e ainda o Ex.^{mo} Sr. Filipe Lorient, por si e representação da Orquestra Instrumentista de Câmara, aos Ex.^{mos} Chefes e Banda da Guarda Nacional Republicana, aos Ex.^{mos} Srs. Professores da Orquestra Sinfónica Nacional, um muito e muito obrigado, pois quase na sua totalidade acompanharam o seu amigo, amigo de todos.



Manuel de Faria e Sousa Calvet de Magalhães

FALECEU

Judite Maria de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, Helena Maria de Sousa Calvet de Magalhães, Manuel Maria de Sousa Calvet de Magalhães, sua mulher e filha; José Tomás de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, sua mulher e filho; Nuno de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, sua mulher e filhos; Eduardo de Sousa Calvet de Magalhães, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da Basílica da Estrela onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 8 horas de amanhã, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO



Manuel dos Santos FALECEU

Seus filhos, netos, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado pai, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja dos Mártires para o seu jazigo, no cemitério do Alto de S. João.



VIRIATO SOBRAL DE FIGUEIREDO

FALECEU

Cecília Trindade Ferreira de Figueiredo, Maria Vitória Ferreira Sobral de Figueiredo Arnaut de Mendonça e seu marido Alexandre Manuel Arnaut de Mendonça e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, cunhado, tio e primo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Capela do cemitério do Alto de S. João, onde se encontra depositado, para sepultura no mesmo cemitério.

AGENCIA BARATA



D. Virgínia Amália de Azevedo Castelo Branco

FALECEU

Gabriela Castelo Branco e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamando á Sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mãe e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 17, ás 10 horas, da Rua Chaby Pinheiro, n.º 4-1, Dt.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João. Na igreja do Cemitério será celebrada missa de corpo presente.

AGENCIA «SRAF» Telf. 869288

Portugal na reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O.

Seguem no próximo domingo para Ottawa, num avião que descolará do aeroporto da Portela ás 14 horas, os srs. general Gomes de Araújo e dr. Franco Nogueira, ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, que vão participar na reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., a efectuar na próxima semana, na capital do Canadá.

Aqueles membros do Governo viajarão acompanhados dos srs. dr. Graíña do Vale, chefe dos Serviços do Pacto do Atlantico do Ministério dos Estrangeiros; comandante Ponces de Carvalho, ajudante do ministro da Defesa; e dr. António Bandeira, secretário do ministro Franco Nogueira.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Uma máquina converte automaticamente sinais estenográficos em inglês corrente

YORKTOWN (Nova York), 16. —Uma máquina que se pode «recordar» de 500 mil palavras e encontrar qualquer delas em 1/30 de segundo, foi aperfeiçoada por cientistas, a fim de transcrever uma forma de estenografia em inglês, escrito á máquina ou impresso.

A máquina converte automaticamente os apontamentos anotados no aparelho de estenografia, em inglês quotidiano, com toda a pontuação e parágrafos.

Técnicos declararam que o «estenotipo» era basicamente fonético, mas que o sistema de transcrição podia ler os códigos «estenotipados» nela introduzidos, reconhecendo e escolhendo mesmo entre palavras de som semelhante, pelo contexto em que as mesmas apareciam. — (R.)

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 16 de Maio de 1933, publicava:

«Por um decreto de hoje, dentro da área de cada estância de turismo ficam sujeitas a uma taxa de turismo não superior a 5 por cento: a) as rendas de casas alugadas a pessoas que nelas não tenham residência fixa superior a seis meses em cada ano; b) a importância total das contas pagas nos hotéis, pensões, hospedarias, casas de hóspedes e restaurantes, quando a diária não seja inferior a dez escudos; c) as receitas feitas nos estabelecimentos a que alude a alínea b, quando não haja diária.

Discriminam-se alguns descontos e estabelece-se uma taxa de cem escudos, por ano, para tavernas, casas de vinho, pastelarias, cafés, etc.

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — As 17. Música de teatro; 17 e 30, Canções; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Um concerto pelo sexto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Melodias de Fritz Kreisler pela Orquestra Morton Gould; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — «Varanda da Europa» — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das Comédias: «O ídolo», original de Rui Neves; 22 e 10, Música portuguesa; 22 e 25, Toada brasileira; 22 e 45, Jornal sonoro (2ª emissão); 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Miscelânea de canções, pelo organista Gerhard Gregor; 23 e 20, Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — As 18, Sete canções populares portuguesas, harmonizadas e orquestradas por Artur Santos e Croner de Vasconcelos; «História Trágico-Marítima», de Fernando Lopes Graca; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Intercâmbio musical: Os Concertos no Palácio de Erbach, em gravações cedidas pela Embaixada da Alemanha — Música de João Sebastião Bach, Telemann e Vivaldi; 20 e 30, Primeiro programa da série «Comentário ao Festival Gulbenkian de Música»; 21, Concerto pelo duo Antonino David-Katharina Heinz (violino e piano): «Sonata em Mi Maior», de João Sebastião Bach; «Rondo Brillante», de Schubert; 21 e 32, «Adágio», de Mozart, pelo harpista Marcel Grandjany; 21 e 40, Música e poesia; 22, «Prometeu», abertura de Beethoven pela Orquestra Nacional de Viena; «Ma Mère L'Oye», suite, de Ravel, pela Orquestra Sinfónica de Boston; 22 e 25, «Horizonte», semanário de letras e artes; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora — Encerramento.

Modulação de frequência — As 23, Programa de intercâmbio em gravações cedidas pela Rádio de Genebra; 23 e 31, «Quatro Madrigais», de Gesualdo da Venosa; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 45, Artista; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos; 18, Guitarras e fadistas; 19 e 45, Noticiário; 22, Motivos portugueses; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Saúde para todos; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Canções; 20, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 30, Programa «Jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concelho; 21 e 10, Variedades; 21 e 30, Música de sempre; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23ª hora; 2 horas, Fecho.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE IAPÉCARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2ª, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Estação do Porto — As 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25, Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Oica, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 50, A hora do Concelho; 21 e 10, Orquestras e canções; 21 e 30, Música de sempre; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23ª hora; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PRAIA-MAR

Dia 16 — As 9 e 38 (3.19 m); 22 horas (3.43 m).
Dia 17 — As 10 e 50 (3.25 m); 23 e 17 (3.51 m).
Dia 18 — As 12 e 04 (3.44 m); 0 e 23 (3.69 m).

BAIXA-MAR

Dia 16 — As 2 e 56 (1.44 m); 15 e 22 (1.61 m).
Dia 17 — As 4 e 20 (1.42 m); 16 e 48 (1.57 m).
Dia 18 — As 5 e 37 (1.27 m); 18 horas (1.39 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efec	Compra	Venda
ons 2 1/4 % 1 10 ...	—	—	647\$00
ons 3 % 1 10 ...	—	—	678\$00
ons 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	796\$00
enténários 4 % 1940 ...	—	1.848\$00	1.852\$00
bg les 2 1/2 % 1942 ...	—	1.013\$00	1.015\$00
bg les 2 1/2 % 1943 ...	—	1.013\$00	1.015\$00
bg les 2 1/2 % 1944 ...	—	1.013\$00	—
Externo 1 série car ...	—	—	1.220\$00
Externo 2 série car ...	—	—	—
Externo 3 série car ...	—	1.350\$00	—
Externo 4 série car ...	—	1.350\$00	1.380\$00
aut 3 série a/j ...	—	221\$00	—
Obrigações			
Antas Lisboa 5 % ...	—	503\$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—
As Elect 3 1/4 % ...	952\$00	952\$00	955\$00
As Elect 4 % ...	—	980\$00	990\$00
As Elect 4 1/2 % ...	—	1.005\$00	—
As Elect 5 % ...	—	—	—
As P 3 3/4 % ...	—	—	—
As P 4 % 1945 ...	90\$00	90\$00	91\$00
As P 4 % 1948 ...	—	—	—
As P 4 1/2 % ...	99\$00	98\$50	99\$50
As P 5 % 1951 ...	—	—	—
As P 5 % 1952 ...	—	1.001\$00	1.002\$00
As P 5 % ...	—	1.000\$00	—
As P 4 1/2 % ...	1.017\$00	1.016\$00	1.017\$00
Metropolitano ...	973\$00	972\$00	975\$00

Acções Bancos	Efec	Compra	Venda
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	—	—
Esprito Santo ...	—	1.800\$00	1.900\$00
Lisboa & Açores ...	—	1.700\$00	1.770\$00
Portugal ...	1.107\$00	1.106\$00	1.108\$00
Ultramarino ...	—	47\$00	50\$00
Agricultura ...	—	—	—

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	280\$00	—
Sagres ...	—	—	—
Laguna ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.000\$00	—

C. Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Cassequei ...	550\$00	545\$00	560\$00
Ag. das Neves ...	—	105\$00	—
Ag. Colonial ...	—	100\$00	—
Açúcar de Angola ...	—	651\$00	700\$00
Boror ...	—	98\$00	100\$00
abinda ...	—	—	25\$00
adã ...	—	780\$00	—
oionial de Buzi ...	—	81\$00	82\$50
ilha do Príncipe ...	290\$00	280\$00	300\$00
Incomati ...	835\$00	820\$00	880\$00
Mocambique ...	33\$00	33\$00	34\$00
Zambézia ...	50\$00	49\$00	51\$00
Diamantes ...	430\$00	429\$00	431\$00
obito ...	—	335\$00	345\$00

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE — As 21 e 30: «Serpana».

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «O milagre de Ana Sullivan».

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

CONDES — «Spartacus».

EDEN — «O gigante».

ROMA — «Spartacus».

S. JORGE — «Venham sonhar comigo!».

ROYAL — «Francisco de Assis».

VOZ DO OPERÁRIO — «Cartouche».

JARDIM CINEMA — «A guarda da rainha».

RESTELO — «Anastásia».

PROMOTORA — «Alamo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «La Contessa».

S. LUIZ — As 21 e 45: «Um eléctrico chamado desejo».

IMPÉRIO — As 18 e 30: Teatro Moderno de Lisboa.

MARIA VITÓRIA — As 21 e às 23: «Bate certo».

ABC — As 21 e às 23: «Vamos à festa».

CINEMAS

TIVOLI — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».

IMPÉRIO — «O herdeiro indesejável».

POLITEAMA — «A cela da morte».

ODEON — «A coronela».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

AVIS — «Julgamento à porta fechada».

ALVALADE — «Morte sem perdão».



PROGRAMA

HOJE — As 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Divulgação desportiva; 20 e 5: «Os Flintstones na idade da Pedra» (desenhos animados); 20 e 30: «Temas Literários» e «Montra Falada»; 20 e 55: «Vida Sã em Corpo Sã» pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Megalomanias», 4.º episódio da série «Cenas da Vida de uma Actriz», original de Costa Ferreira, com Eunice Muñoz, Julia Muñoz e Moraes e Castro; 22 e 15: «Touros», por Nisa da Silva; 22 e 30: «TV-Mundo»; «Corrida para o Espaço» apresentação de Pedro Moutinho; 23 e 30: Concerto, transmitido dos estúdios do Porto; 23 e 50: Últimas notícias; 23 e 55: Fecho.

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ: As 19 e 30 — Abertura da emissão e Telejornal (edição da tarde); 19 e 45 — Crónica da cidade, Programa filmado de Carlos Rodrigues e Augusto Cabrita; 20 — «Let's Learn English» — Aprenda inglês pela televisão; 20 e 20 — A' volta das 9. Programa feminino de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor «A mulher prática»; «Ferro forjado»: apontamento musical e passagem de modelos. Colaboração de Teresa Marta, Madalena Cagigal e Silva e M. Rocha de Oliveira; 20 e 50 — Episódio da série filmada Ripcord; 21 e 20 — Edição da noite — Telejornal. Informação sobre o tempo; 21 e 55 — Selecção policial — programa apresentado por A. Varatojo. Primeiro episódio da nova série filmada «As aventuras do santo»; 23 — Transmissão do Casino do Estoril: Variedades, com Morgana — a fada loira do Brasil; 0 e 5 — Telejornal (última) e fecho da emissão.

CAPITÓLIO — «O prisioneiro da máscara de ferro».

CHIADO TERRASSE — «A grande roda da vida».

IDEAL — «O canal do crime».

CINE MOSCAVIDE — «O Mundo no seu bolso».

CAMPOLIDE — «Coração de ferro».

ARCO IRIS — «Al Capone».

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Irmãidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Jorge, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Atonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (766314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-766355) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmore, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld. Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Veiga Sucers, Rua da Conceição, 42 (326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitéx, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Rualto, R. do Alto de Carvalho, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CARNIDE — Ical de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

ESTRELA E LAFIA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. do St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (90332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, 4 Av. Entre Aeroporto.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCA — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENIA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. do S. Paulo, 101 (21771).

DE ST. APOLÓNIA AO BEAIO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,2	\$58,2
Brasil	\$03,8	\$04,7
Canadá	26\$25	26\$75
Congo	\$07	\$11
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco)	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$525	\$550
Noruega	8\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Guros:		
Inglaterra (Libra)	281\$00	289\$00
Portugal — Barra	82\$30	83\$00
Portugal — Barra Fino	82\$50	83\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papeléis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

Gordon Cooper bateu o «record» da permanência americana no espaço

(Continuação da 1.ª página)

visto o projecto (com a potência de três milhões de velas) montado em Bloomfountain, na África do Sul, que foi aceso à sua passagem.

Finalmente, a esfera de luz intermitente que o astronauta largara, sem durante mais de duas horas ter conseguido avistá-la, acabou por se lhe revelar às 21 horas (hora de Lisboa). Cooper declarou que em determinado momento se viu 180 graus e avistou a esfera por cima de si. A visão só durou alguns minutos, pois a cápsula entrava nessa altura numa zona de trevas. Nesse momento calculou a distância da esfera em 19 a 20 km.

Quanto às condições físicas do astronauta, continuam a ser perfeitas. O pulso e o coração batem ao ritmo que se pretendia e a pressão arterial continua a ser normal. Cooper continua a mover-se na sua cabina, cuja climatização interrompeu quando a temperatura era de 36,5 graus centígrados. Quanto à temperatura do seu fato, mantinha-se confortavelmente próxima dos 15 graus.

COOPER FOI O PRIMEIRO COSMONAUTA QUE SOBREVOU A CHINA

Durante a sexta revolução, Cooper acendeu a lampada especial destinada a eliminar a humidade da cabina. Ingeriu também alguns alimentos desidratados e água.

No final da sexta revolução, procedeu a uma experiência prevista no plano do voo, mas esta gorou-se. Cooper tinha de encher e largar um balão que devia ser ligado à cápsula por uma corda de 30 metros. Essa experiência destinava-se a medir a resistência que o balão poderia oferecer ao avanço e também a fotografá-lo. Há cerca de um ano, Scott Carpenter fizera idêntica tentativa. Mas, como aconteceu a Cooper, não fora bem sucedido.

Quando iniciou a nona revolução, percorrerá uma distância superior à que separa a Terra da Lua (384 mil quilómetros). Além disso, foi o primeiro cosmonauta norte-americano que sobrevoou o território da República Popular chinesa: de facto, passou a primeira vez sobre a China durante a sua sétima viagem em torno da Terra.

A partir da nona revolução, Cooper tinha a faculdade de prosseguir o voo acordado, quer de adormecer — conforme o previsto no plano. Desde que se levantou, ontem pela manhã no hangar «S», o astronauta estava desperto havia mais de 18 horas, salvo um ou dois curtos períodos de sonolência.

O voo do cosmonauta norte-americano continua sem incidente. E de tal modo perfeito que o dr. Walter Williams, director das operações do programa «Mercurio», de quem dependem todas as decisões importantes declarou que «é este o voo mais preciso de todos os voos do programa «Mercurio». De resto, o dr. Williams tem tanta confiança no êxito da missão de Cooper, que resolveu ir descansar na camarata

provisória, no centro de «control» desta base, conhecida por «Mercury Hilton».

O informador do programa «Mercurio», o coronel John Powers, também foi descansar, cedendo o seu inseparável microfone a um dos adjuntos, Paul Haney que, de resto, não terá ocasião de se servir dele com frequência durante o período de repouso do astronauta. Com efeito, as informações tornaram-se muito espaçadas durante as oito horas previstas de sono de Cooper.

O VOO CONTINUA EM CONDIÇÕES EXCELENTES

O dr. Williams congratulou-se com a maneira como a missão Cooper decorre, numa entrevista que deu nesta base. O dr. Holmes, outro dirigente da N. A. S. A., indicou, por sua vez, que a eventualidade de novo voo espacial «Mercurio» não é de pôr de parte, considerando o atraso de perto de um ano do programa «Gemini» para colocação em órbita de dois astronautas. O novo voo «Mercurio» — acrescentou o dr. Holmes — poderia durar de dois a três dias, permitindo assim alcançar o avanço dos soviéticos se, entretanto, estes não avançarem mais.

Gordon Cooper continua o voo em condições físicas e materiais excelentes. O seu organismo funciona normalmente. A temperatura do escafandro estabilizou-se e as suas reservas de combustível, de oxigénio e de electricidade estão a nível superior ao previsto.

Durante a oitava revolução, Cooper conversou por radiofonia com o seu camarada John Glenn, que está a bordo do navio «Coastal Sentry», ao sul do Japão. Um pouco mais tarde, tomou contacto com outro camarada astronauta, Scott Carpenter, nas Hawaii, a quem fez um relatório de rotina sobre o seu estado físico e a temperatura da cabina, nessa altura de 37,5 graus centígrados.

Em Cape Canaveral, turistas e curiosos abandonaram as praias. Nos hotéis, os cartazes «neon» continuam acesos, incluindo no «Cape Colony», que os sete cosmonautas mandaram construir em comum. Neste estabelecimento de luxo, há um cartaz enorme e flamejante que proclama: «A nossa amizade, as nossas orações, e a nossa esperança acompanham Gordon Cooper e a «Fé VII».

O COSMONAUTA DORMIU SETE HORAS E MEIA

Gordon Cooper, o primeiro astronauta norte-americano que dormiu no Cosmos, acordou às 10 e 26 T. M. G., depois de um sono de perto de sete horas e meia.

Um despertador electrónico havia sido instalado na cápsula «Mercurio» e podia ser accionado da Terra, mas Cooper acordou pelos seus próprios meios, durante a 14.ª revolução em volta da Terra. Pode dormir sem ser incomodado pelo Sol, graças à precaução tomada pelos construtores da cápsula «Fé VII» que instalaram uma cortina na vigia.

Adormeceu quando efectuava a nona órbita. Ao acordar, o astronauta

ta pôs-se em comunicação com o posto de rastreio de Muchea, na Austrália. Anunciou que a situação a bordo era absolutamente normal, acrescentando que durante o período de sono, se havia sentido, por vezes, numa posição que não era totalmente cómoda, dentro do seu escafandro espacial, mas que «os inconvenientes foram eliminados muito rapidamente». Pouco depois, pelas 11 horas T. M. G., iniciava a 15.ª revolução.

A DURAÇÃO DO VOO

A descida da cápsula está prevista para as 18 e 23 locais (meia-noite e 23 minutos em Lisboa). Os foguetões de travagem terão de ser accionados 21 minutos e 31 segundos antes dessa hora para se conseguir que a cápsula desça exactamente no ponto previsto.

Os técnicos do projecto «Mercurio» calculam que as 22 voltas demorarão exactamente 24 horas, 19 minutos e 28 segundos, o que constituirá o novo «record» norte-americano de permanência no espaço. — (F. P. e A. N. I.).

A ORDEM AO COSMONAUTA

CAPE CANAVERAL, 16 — Anunciou-se oficialmente que o cosmonauta Gordon Cooper recebeu ordens para prosseguir o seu voo até completar 22 órbitas. — (F. P.).

Sonhar no espaço...

CAPE CANAVERAL, 16 — O cosmonauta Gordon Cooper teve um sonho quando dormia na sua cabina espacial — ao que afirmam os observadores da estação de rastreio radar da ilha de Ascensão.

Para chegarem a esta conclusão, baseiam-se na circunstância de que o pulso regular do cosmonauta passou bruscamente do ritmo normal de cerca de 60 pulsações por minuto para 100, regressando depois daquele ritmo. Ora no entender dos especialistas da medicina espacial, esta variação brusca das pulsações indica que o indivíduo adormeceu está a sonhar.

Esperam os observadores que ao acordar — pois ninguém pensava em despertá-lo — Cooper se tenha lembrado do sonho que teve.

As 3 e 32 (T. M. G.), os postos de «control» indicavam que a «Faith 7» estava na vertical da ilha de Ascensão e que todos os instrumentos de bordo funcionavam perfeitamente. Cooper respirava ao ritmo regular de 12 respirações por minuto, o pulso estava normal e a temperatura do escafandro espacial mantinha-se nos 16 graus centígrados.

As 4 e 22 (T. M. G.), os observadores da ilha Cantão anunciavam que o sistema de pilotagem automática da cabina ainda dispunha de 82 p. c. de combustível, e o sistema manual, de 90 p. c., ao que indica que Cooper conseguiu economizar notavelmente as suas reservas de combustível. — (F. P.).

REFERENCIAS NA IMPRENSA RUSSA

MOSCOVO, 16 — Os jornais soviéticos publicam hoje nas páginas interiores, ou na ultima página, a fotografia do cosmonauta norte-americano Gordon Cooper, acompanhada por artigos descrevendo as características técnicas da sua viagem espacial.

Toda a imprensa patenteia grande interesse pelo voo do cosmonauta e publica informações sobre o prosseguimento do voo e uma breve biografia de Cooper.

DE GAULLE NA GRÉCIA

(Continuação da 1.ª página)

cipe herdeiro, Constantino e a princesa Irene, seu filho, e pelo primo, o príncipe Miguel. O soberano vestia o grande uniforme de marcial, com o grã-cordão da Legião de Honra.

A visita de de Gaulle é a primeira que um chefe de Estado francês faz à Grécia e a sexta que o general empreende desde que foi eleito presidente da República em 1959. — (A. N. I., F. P. e R.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMÍOS GRANDES

Quem é Gordon Cooper

CAPE CANAVERAL, 16 — Eis a biografia do cosmonauta Gordon Cooper:

Nome — Gordon Cooper, Jr.

Diminutivo familiar — «Gord».

Local de nascimento — Shawnee (Oklahoma).

Estudos — Três anos na Universidade de Hawai. Diplomado em Engenharia Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico do Exército do Ar, da Base Aérea de Wright-Patterson (Ohio).

Estado civil — Casado com Trudy. Duas filhas: Camala, de 14 anos, e Janita, de 13.

Domicílio — Houston (Texas).

Religião — Metodista.

Serviço militar — Um ano nos fuzileiros navais. Alistou-se na Aviação em 1949. Prestou serviço numa base da Alemanha e depois no Instituto do Exército do Ar. Foi mais tarde piloto de ensaios na Base Aérea de Edwards, na Califórnia. Seleccionado em 1959 para a equipa de cosmonautas americanos.

Horas de voo — 2700, das quais 1700 em aviões a jacto. — (France Presse).

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O sr. almirante Américo Thomaz visita na próxima segunda-feira, às 11 horas, na companhia do titular da pasta da Saúde, as instalações da Fundação Raquel e Martin Sain, na Rua João Saraiva, e, em especial, o Centro de Reabilitação de Cegos daquela instituição.

Presidente do Conselho

Encontra-se já em Lisboa o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que ontem regressou, ao princípio da noite, da sua visita a Mérida, aonde se deslocou para conversações com o generalíssimo Franco. O Chefe do Governo foi acompanhado, na viagem de regresso, tal como á ida, pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que também participou nas conversações.

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje o governador civil de Castelo Branco, sr. dr. Barreto Magro, com o qual apreciou assuntos que interessam á vida política e administrativa daquele distrito.

Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu os srs. prof. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências, e V. O. Burnet, da Shell.

Ministro do Ultramar

Com o sr. comandante Feixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, trabalhou esta tarde o governador do distrito de Cuanza Norte, sr. major Silva Sebastião, que veio á Metrópole em missão de serviço.

Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, recebeu hoje um grupo de estudantes das Faculdades de Medicina das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, que lhe expuseram assuntos de interesse académico afectos ao curso que frequentam; e os dirigentes da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, os quais se interessaram pelo velho problema das instalações da mesma Associação no Palácio dos Grilos.

Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, recebeu hoje os srs. drs. Osório Vaz e Machado Pires, governadores civis de Lisboa e de Angra do Heroísmo, e Fernando de Carvalho Seixas, presidente da Corporação da Indústria.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de norte, o céu estava limpo por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 18°; Portalegre, 16°; Penhas Douradas, 17°; Coimbra, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 24°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 25°; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo; vento moderado com rajadas no litoral oeste, durante a tarde e princípios da noite, de norte; subida de temperatura.



TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA
FINANCEIRO
LEVANTANDO 50%
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

Vida literária e artístico

16-MAIO-1963
NÚMERO 250

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Francisco Smith não abandonou Paris. Para além da morte, os seus admiradores não deixam extinguir o interesse pela obra do grande pintor que ali viveu praticamente a vida inteira e dali continuou sempre a ver a sua terra, numa imaginação impressionante que conseguiu aproximar da realidade das coisas distantes as longínquas lembranças da mocidade. Transformadas em obras de arte, cheias de colorido e beleza, essas recordações conservadas na retina constituem um valioso espólio de que ainda agora estão patentes alguns exemplares magníficos, numa exposição no Museu Galliera, da capital francesa.



Calorosa recepção a Mestre Aquilino Ribeiro na Livraria Divulgação, no Porto

Uma carta de Aquilino Ribeiro sobre pretendidas inexactidões no «Romance de Camilo»

No colóquio que se realizou há dias no Ateneu Comercial do Porto, quando da visita consagrada a Aquilino Ribeiro ali fez — e que significou para a vida cultural daquela cidade um acontecimento memorável, noite histórica lhe chamam — alguém suscitou o problema de pretendidas inexactidões do escritor, apontadas por Sousa Costa na obra subintitulada A margem do

Com o quarto centenário da publicação dos «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia», ocorre também este ano o quarto centenário da vida literária de Luís de Camões. Foi com efeito, naquele livro que saiu, em letra de forma, a primeira poesia de Camões. São os versos dirigidos ao Conde do Redondo, vice-rei da Índia. A data é com certeza de tomo, mas ainda não vimos que os sinos grandes das nossas instituições ou catedrais literárias tocassem para a missa solene da comemoração. Nem se lembram que é dia de festa na aldeia de fala portuguesa! Reproduzimos hoje em facsimile o começo dessa poesia de Camões, tal como saiu nas páginas preliminares da edição de Goa dos «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia».

**Ao Conde do Redondo, vifei Rey
da Índia, Luis de camoës.**

Aquelle vnico exemplo
De fortaleza e froyca, e de oufadiã.
Que mereço, no templo
Da eternidade, ter perpetuo diã:
Ho grão filho de thetis, que dez annos
Flagello foi dos miseros troianos.
Não menos infinado
Foi nas eruas, e medica noticia,
Que de fetro, e costumado
No soberbo exercicio da miliça:
Asique has mãos, que a tantos morte deram
tambem a myxtos vida dar puderam.
E não se desprezo:
Aquelle fero, e in fomico manço
Dis artes, que infiaou.
Parholanqui lo corpo, ho intonso Phobos
Que ho temido Heitor matar podia
Tambem chaguas mortais curar sabia:

Tais artes aprendeo
Do femiuro mestre, e douto velho.

Romance de Camilo. Mestre Aquilino, chamado a responder, varreu a sua testada, de modo sucinto como tinha de ser naquele lugar e com os minutos contados. Sabíamos que se reservava para replicar nos Aboborões no telhado, em preparação. Deste trabalho faz parte a seguinte carta dirigida a Sousa Costa, que ele deixou sem resposta, e cujo original se deve encontrar no espólio do escritor, se a não rasgaram. Pela luz que derrama no escopo que se propôs o autor do «Romance de Camilo», e quanto ao conceito que o mesmo professa sobre o papel dum biógrafo — além de que é uma

(Continua na 19.ª página)

O sentido da obra do autor do «Malhadinhas»

por MANUEL MENDES

Manuel Mendes, que tão dedicadamente tem estudado a figura e a obra de Aquilino Ribeiro, foi há dias a Leiria proferir uma conferência acerca do glorioso autor do «Jardim das Tormentas». Convidado pela Secção Cultural do Ateneu Desportivo daquela cidade, o escritor foi apresentado pelo dr. Vasco da Gama Fernandes com justas palavras que, a seguir, a sua magnífica oração perfeitamente justificou, pela inteligência e o oportuno vigor com que analisou essa alta figura do nosso mundo das letras que é Mestre Aquilino. Pelo interesse que teve a conferência de Manuel Mendes, publicamos hoje um extracto dessa bela peça literária.

Os caminhos da vida de um escritor, por mais invios que sejam, mal vai quando se não cruzam com a obra, nela se não projectam inteiros, flagrantemente, como os rios e os montes, os lagos, as planícies e os caprichosos recortes da costa, em seus acidentes se traçam uma carta geográfica. Tudo terá de surgir claro, limpo de entender. A imaginação pode dar-se ao comprazimento de divagar, a fantasia ir criando sonhos e quimeras, mas aí da obra literária, como da obra de qualquer outro artista, em que a cada passo não ressaite a pre-

(Continua na 19.ª página)

NOTAS DE UM ROMANCISTA

Chuva de amendoins

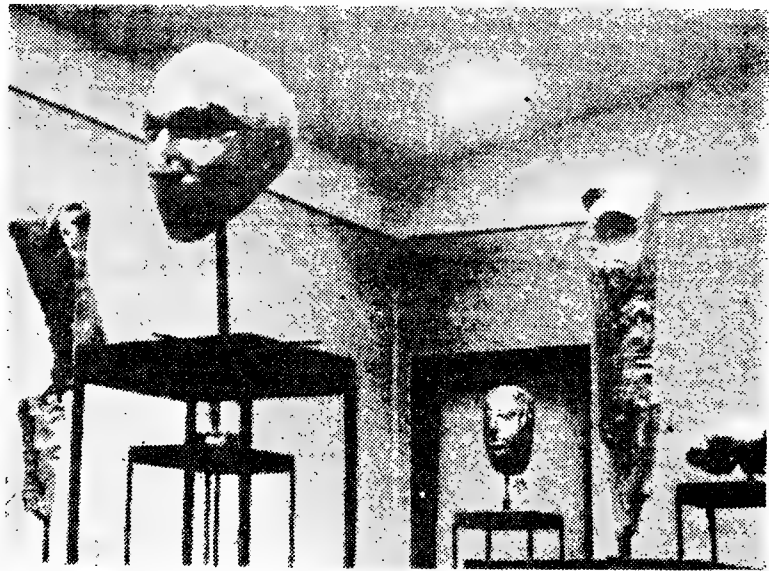
por FERNANDO NAMORA

AGORA que a Primavera, mesmo tardia, nos limpa a neblina dos olhos, depressa se esquece o longo Inverno. Esse esquecimento, aparentemente frívolo, é, no entanto, uma vitória do homem, que se renova depois das agonias, que se fertiliza após cada vaga de aridez. Mas das coisas que se esqueceram, ou que se ultrapassaram, emergem sempre episódios, às vezes coisas de nada, que sabe-se lá por que força da sua perenidade, se gravam na memória como uma cicatriz. Voltemos, pois, aos dias dalguidos da insistente invernia. Os campos (lembra-se?) eram um mar de água — como diriam as velhas aldeãs que habitavam a minha infância. Por esse mar rompiam árvores ossudas, de cabelos despenteados, com o desleixo das pessoas que foram despertadas no meio do sono ou acabam de assistir a uma tragédia sem a poderem dominar: árvores nuas, sinistras, que eram mastros de naufrágios. Da paisagem macia, criadora, serzida de verdes, restavam apenas esses braços e um outro cabeça exilado, feito ilha, que parecia esperar o socorro de alguém mais afoito, um barco, um raio de sol ou o grito humano do comboio que passava ao largo com

uma pressa assustada: alguém que adivinhasse o drama, a urgência, mesmo sem lhe ouvir o brado, pois a paisagem já não tinha voz: coagulada sob o céu pardacento, o espanto, nela, era um silêncio das entranhas. Perguntava-se onde estavam as pessoas, os rumores, a vida, o sangue que, semanas antes, pulsava, fecundo, naquelas lezírias; perguntava-se onde se haviam acotado, onde tinham morrido, ou em que direcção fora o êxodo, ou, ainda, em que instante tudo isso, pessoas e coisas, iriam explodir, resurgindo, desse marasma líquido, cumprindo o ciclo maravilhoso de crepúsculos e madrugadas. Entretanto, o mundo em redor era um deserto emudecido, e o comboio, ao atravessá-lo, mostrava a inquietação de um cavalo a atravessar uma intempérie: medroso de coisas que se vêem e, sobretudo, das que se não vêem mas o instinto presente.

Ei-lo, o comboio em que eu viajava. Ei-lo, aflito, resfolegante, sem olhar para os lados, ansioso de que a desolação ameaçadora ficasse, depressa, para trás. Fugiam-lhe, na corrida, as árvores solitárias, os postos telefónicos onde o vento se

(Continua na página central)



Escultor de modernas tendências, Fernando Conduto expõe agora os seus trabalhos na acolhedora galeria do «Diário de Notícias», sempre tão atenta e aberta às correntes contemporâneas da expressão artística. A exposição desses trabalhos mostra-nos a tendência firme de Fernando Conduto e a sua maneira concentrada e vigorosa. Na gravura podem distinguir-se, entre outros trabalhos, a cabeça do poeta Alberto Lacerda, em primeiro plano, e, ao fundo, o retrato de João Hogan

ESCAPARATE

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Ulisseia» — Poema em Dez Cantos.

Autor — Ramalho Monteiro.

Editor — Carlos Serrano.

Numero de páginas — 281.

Preço — 60\$00.

Título — «Pensão sem Sol».

Autor — Carlos Serrano.

Editora — Organizações.

Numero de páginas — 51.

Preço — 15\$00.

Título — «Sela Turca».

Autor — Maria Luísa Ramos.

Editora — Organizações.

Numero de páginas — 111.

Preço — 20\$00.

Título — «São Mortas as Flores».

Autor — Maria do Céu Guerra.

Editora — Organizações.

Colecção — Ant. Best-Sellers, Ex. tra-B.

Numero de páginas — 28.

Preço — 5\$00.

Título — «Poesia Angolana de Tomaz Vieira da Cruz».

Editora — Casa dos Estudantes do Império.

Colecção — Autores Ultramarinos.

Numero de páginas — 60.

Preço — 7\$50.

Título — «A Varonia do Infante D. Henrique «O Navegador»».

Autor — Dom Fernando António de Souza Coutinho.

Editor — Autor.

Numero de páginas — 11.

Preço — 50\$00.

Título — «O Muro da Vergonha».

Autor — Alencastre Teó.

Editora — Organizações.

Numero de páginas — 234.

Preço — 25\$00.

Título — «Amalgama».

Autor — José Conde Barroso.

Editora — Editorial Diagramas

Lisboa.

Numero de páginas — 65.

Preço — 30\$00.

Título — «O Quotidiano Gritado».

Autor — Vasconcelos Sobral.

Editora — Autor — Lisboa.

Numero de páginas — 80.

Preço — 20\$00.

Título — «Os Mortos».

Autor — Lygia Fagundes Telles.

Editora — Organizações.

Colecção — Ant. Best-Sellers, n.º 6.

Numero de páginas — 47.

Preço — 5\$00.

Título — «O Homem. Esse conhecido».

Autor — R. J. Harrison.

Tradutor — E. Rosado Pinto.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Livros Pelicano, 14.

Numero de páginas — 353.

Preço — 25\$00.

Título — «A Conversão Espiritual».

Autor — Georges Bastide.

Tradutor — Bruno da Ponte.

Editora — Lux.

Colecção — Cultura, n.º 1-3.

Numero de páginas — 128.

Preço — 25\$00.

Título — «O Teatro Português».

Foi publicado o 8.º fascículo da antologia

coordenada e anotada por Luís Francisco Rebelo. A obra abrang

rá as criações mais representativas do nosso teatro desde as origens

até ao Romantismo. No fascículo

agora distribuído incluem-se parte do estudo histórico-crítico da evolu

ção do Teatro em Portugal, o final da peça «Vilhalpandos» e o iní

cio da tragédia «Castro», de Ant

ónio Ferreira. São distribuidores da obra os serviços de *Círculo do Li*

vro.

«Obras de Shakespeare»

No fascículo 24.º desta edição

prossegue, excelentemente traduzi

da e ilustrada, a versão portuguesa da peça «António e Cleopatra», do

genial dramaturgo. A tradução é de Laura Dias de Figueiredo.

«Elucidário», de Viterbo

Com o 7.º fascículo, há pouco pu

blicado prosseguiu a edição do cé

lebre «Elucidário das Palavras, Ter

mos e Frases» que em Portugal an

tigamente se usaram, de Fr. Joa

quim de Santa Rosa de Viterbo. Esta edição crítica é dirigida pelo

prof. Mário Fluza e apresenta re

produções fac-similadas de manus

critos do autor.

(Continuação da 17.ª página)

página inédita do glorioso escritor agora homenageado pelos seus cinquenta anos de vida literária—aquí a reproduzimos na íntegra.

O texto da carta

«Meu prezado confrade dr. Sousa Costa: Trago-lhe aqui todos os meus agradecimentos e aplausos pelo seu livro, mas não palavras de concordância absoluta com os seus pontos de vista. O desacordo em nada, porém, afecta aqueles. Reservas de importância só esta: lamento que tenha deixado no vago, entregando-o à intuição do leitor — o que se pode prestar a desastrosos equívocos — a ideia de que eu, perante Camilo, sou menos fervoroso e rendido discípulo que Sousa Costa, seu Cid Campeador em bom e mau terreno.

Os sicofantes das letras que o leem e não me tenham lido a mim, ou que me leiam com monoculo de vidro de garrafa, não-de me tomar por um zolito, agarrado ao redingote glorioso do Mestre a querer esfandegar-lho. Ora eu se peguei do escalpo depois de procurar munir-me de boas lentes, e me pus a talhar na carne do Mestre estrénuo e apaixonadamente, foi no intuito de querer explicar a grande e luminosa alma que habitou naquela má carcaca. Isto agradecer-lhe-ia eu que dissesse, embora acrescentasse que errei, que fui um irreverente, um malvado, um iconoclasta barato, que não era desto modo que se fazia.

E pergunto-me se essa sua omissão, desintencionada, quero crer, não provém do conceito que tem da vida e, particularmente, do seu critério crítico em arte. Em verdade, eu sou um sádico que não perde de sentido que o invólucro terreno do homem é um teatro de comédia, vaidade, mentira, charlatanaria, pecado em suma. Em ultima análise materia contemptu. Mas a chama que arde em tal candeia, de sebo ou azeite fino, em que fica maculada? Sousa Costa, pelo contrário, deve ser um teológico de fundo profano. Para si o homem social vale o que pesa. Dai o imaginar eu que nos homens superiores o que fizeram ou, antes, aquilo que tiveram de fazer à semelhança dos demais homens, pouco conta. O interessante e que subsiste é o que não fizeram à semelhança dos demais homens, portanto o singular, o original, o produto raro do seu espirito ou da sua arte. Por outras palavras, a valva em que se geresceu, medrou, adquiriu ser a pérola rara não me interessa e, se me interessa, não provoca nunca o meu carinho, nem as minhas fúrias ou dons simpáticos. Se olho para ela é de modo todo objectivo como um escriptorio que albergou uma coisa preciosa. Se peço no espéculo e a análise em sua constituição não é por si, mas pelo tesouro que conteve, a pérola. E' o caso de Maria de Nazareth para um católico. Importava-se alguém com ela, se no seu seio se não tivesse gerado Cristo?

Aqui está o juízo que torna a nossa arte tão diametralmente oposta e paradoxal nos seus princípios. Sacerdote de um culto pagão, Sousa Costa pretendia decretar para boa ordenação da sua mística um credo, segundo o qual Camilo seria consagrado um monstro de virtudes, de boniteza, de elegancia, de sexy, de magnanimidade e janotismo, senhor em suma de apreciável irradiação. Eu contestei e digo que tudo isso é pechisbeque. Nesta divergência de auge é que nunca nos encontraremos.

Apenas pude folhear o livro com mão rápida, de espátula em punho, mas logo que me desembaracei duns atilhos que me ilaqueiam por agora, vou lê-lo, pausadamente e anotá-lo. Mas, saboreado assim a fugir, notei os seus primores e deu-me ensejo, aqui e além, a tentar ver outra vez no pélagio fundo que era Camilo e mais uma vez cheguei a esta conclusão: O verdadeiro e grande dra

ma dos homens, ou pelo menos de certos homens, e não digo apenas superiores porque o conceito se aplica também aos triviais bichos-caretas, é andar a representar o que não são. Tudo o que é superior — dizia Nietzsche no «Para além da vida e da morte» — põe máscara. Por via de regra, o antropopithecus erectus é um impostor. Disse eu atrás «drama», para comprazer com a sua terminologia, mas talvez não seja este o termo adequado. Também não apenas comédia. Histrionismo antes, em toda a linha. Sim, a meu ver, o papel mais vulgar do homem moderno é representar, escondendo o que não quer ser e fingindo o que desejaria ser. Por outra, o homem culto — e mesmo cultura tem bastante de mentira integrada —, é um Fregoli. Quanto mais se mostra capaz de pra

ticar todos os ludibrios, ainda que acabe vítima da própria transfiguração, mais se realiza.

Nada do que Camilo foi em pessoa, continuo a supor, carnalmente condiz com o que se escreveu dele. De modo geral, e excludo-o a Você, Sousa Costa, pela altitude que pôs nos seus arroubos devotionais, nada do que se escreveu dele está certo. A nossa literatura biográfica parece-me um coro de onagros numa pastagem de pôr do sol. Um orneou, os outros não sabem encontrar outra ária. No meu Camilo fartei-me de o entremostrear.

Pois eu responderei paulatinamente ao seu libelo que me desvaneceu e só me pungiu no que, desintencionalmente, quero crer, deixa de germinar para a confusão, o encoime calunioso e a insidia no nateiro burri

cal da nossa terra, quanto á minha admiração por Camilo em tanto que escritor. O Broca é uma coisa e o esculptor de almas e polifonista da lingua é outra. Mas isso ressaltava do meu livro para quem o ler de olhos desembaciados.

O livralhão da Fólio será desmembrado em volumes pequenos manuseáveis e mais oportunos. Vai ser corrigido onde me convencerem que errei e também onde eu já dei conta por auto-crítica. Certamente que o seu livro me merecera a essa altura a atenção mais desvelada.

Pelo regalo que me deu, pela honra dos seus acerrados golpes em me confesso grato e seu admirador como sempre fui.

Disponha do colega atento e amigal

leal

O sentido da obra do grande escritor

(Continuação da 17.ª página)

sença inconfundível do homem, nos transe e vicissitudes que vai sofrendo, no ímpeto e no alento criador que o impõem! Ele há-de ver-se nas páginas dos seus livros como num sudário. E é na medida exacta desta presença que tudo ganha valor e significado.

Acontece ao escritor, quando da compleição e da prodigiosa capacidade criadora de Aquilino, que não passe de um silencioso homem de oficina, acorrentado á banca de trabalho, sem livres horas de lazer, sem tempo sequer para levantar cabeça do labor e paixão que o dominam. Os escritores da sua tempera vivem e morrem na solidão, de pena infatigável a cobrir resmas e resmas de papel e diremos que tudo o mais é neles accidental, acessório e sempre consequente das mesmas preocupações e sonhos. As digressões ou escapatórias a que se aaventuram, pobres deles, se bem as observarmos, nunca excedem o âmbito que a si próprios se impuseram, os limites em que se confinam e ao mesmo tempo transcendem. O meu velho. Raul Brandão escreveu algures estas palavras, que dizem porventura da encantada condenação que pesa sobre todo o verdadeiro escritor: — «Tenho passado o tempo a comentar-me e poucas almas me interessam como a minha. O que eu amo sobretudo é o diálogo com esse ser esfarrapado. Deem-me um buraco e papéis e condenem-me á solidão perpétua. E-me indiferente...»

O «ser esfarrapado» era para ele o fantasma que nunca o abandonava, que trazia á ilharga, ou dentro da alma, e lhe ia segredando aquelas páginas de afilada exaltação. Claro que, mesmo para o observador desprevenido, bastará uma rápida mirada pela obra de Aquilino Ribeiro para logo se aperceber um temperamento forjado a outro fogo — espírito mais propenso aos êxtases contemplativos, ás divagações místicas, antes pelo contrário voltado para as dores e venturas terrenas, dado ao sadio gosto de intervir na medida das suas posses, tendo do mundo uma concepção talvez mais suspicaz do que enternecida. Mas seja ele como for, condenado irremediavelmente á banca de trabalho, ao «buraco e papéis» de que nos fala o visionário do «Humus», aí cumpre a sua condição de homem e de escritor. Nada pôde nem poderá arrancá-lo daquele lugar, demovê-lo do obsidiante e trabalhoso officio, e dali a sua estatura se ergue, hercúlea, viva e possante, projectando tão benigna e vasta sombra no campo das nossas letras. Ele próprio, lamentando ver-se caminhar para o oco da vida, diz que sente «a seiva criadora em

transe de estancar». Mas acrescenta: — «Todavia continuo a produzir como se penetrasse um ardente e fecundo Verão. Obriga-me uma espécie de sina, e fugir-lhe seria negar-me. Por isso hei-de morrer com a enxada em punho».

Estas palavras, repassadas ao mesmo tempo de um sentimento viril e também de certa ponta de melancolia, quem não as ouvirá ecoar como vindas da solidão do seu duro e pertinaz trabalho? De resto, como poderia ele de outra maneira haver realizado a tarefa gigantesca a que afortunadamente deu mãos, neste cinquenta anos de fecunda vida literária? Bem sabemos que o destino, quando quer não há sossego que não perturbe, e o vento entra como um tufão na oficina do escritor — lugar on de já se repercute inevitavelmente as vozes e ecos do mundo, sem que de outra maneira as coisas tivessem algum sentido.

Os incríveis dramas de Camilo, por exemplo, andaram-lhe sempre em volta da escrivaninha. No refugio da casa de São Miguel de Seide, ás vezes levantava-se tudo num torvelinho, e o infeliz via-se a braços com a própria tragédia e a braços com o trabalho que até altas horas da noite o trazia dobrado sobre o papel, a tecer o enredo daqueles dramas pungentes, ou daquelas sátiras iradas e medonhas, tendo de molhar a pena nas fezes da alma atormentada, sempre a rebentar de dor, em agónias e sarcasmos. Não arrancava dali, daquela cova sombria, entre árvores, isolado do Mundo, solitário e consumido, e ali o mar da vida se lhe encapelava e vinha bater com clamor, nas fúrias da tempestade. Mas a forja mantinha-se sempre acesa, a crepitir num fogo criador. Foi um condenado ás galés.

Eça de Queiroz, com a finura imorredora do seu exemplar senso crítico, a golpes de tão fresca ironia, essa lucida claridade do seu génio de artista, quando certa vez lhe pediram alguns dados biográficos, o infeliz confessou que não tinha história, era como a República do Vale de Andorra, e talvez fosse preferível e mais consequente falar da sua literatura. A servidão é no fundo a mesma. Esse, acabados a meio da tarde os afazeres de cônsul, ou abandonando, a que custo, o convívio com os amigos, em que dizem que era esplendoroso de *verve*, corria apressurado para a escrivaninha alta, a trabalhar de pé, e aí, com a figura magra e curvada, consumia as melhores horas do dia, urdindo, num curso corrente e claro, a obra que o immortalizou. A mesma solidão e o mesmo silêncio, a engendrar mundos de fantasia, a verter da alma esta obsidiante paixão de artistas, alguns deles porventura alucinados, em debate

com o tal ser esfarrapado de que nos fala o outro.

Quem, como qualquer dos escritores citados, deitou mãos a amassar uma grande obra, profunda, séria e extensa, não lhe sobra fazeres para outra vida. Deem-me um buraco e papéis e condenem-me á solidão perpétua. Eis a razão por que o tema que me ofereceram para dissertar, esta noite, será de preferência, não a vida e a obra de Aquilino, mas como através da obra se ergue ante nós o vulto inconfundível do homem e do grande escritor, e como, acidentalmente, decorrem algumas vicissitudes da sua existência, já que em muitas páginas dos livros do mestre se espelham, por vezes(os reveses e perturbações do seu mundo e do seu tempo, que em muitas conjunturas não lhe fizeram com certeza, nem fácil, nem aprazível a vida que lhe coube em sorte. Quase tudo se cifra ás rotineiras horas de trabalho de cada dia, a erguer-se cedo como um cavador, logo de manhã sentado á banca, a samarra sobre os ombros e a pena a correr lesta, firme, feracíssima em seu engenhocriador.

Com efeito, em obra de raiz tão apegada ás nossas coisas, por força nela os infortúnios e bem-aventuranças da pátria se fariam ouvir. Mas isto, bem compreendido nos seus sintomas e manifestações, não será senão o drama de consciência de todo o fidedigno escritor, a quem não pode deixar de obrigar um irrecusável comportamento cívico, que imprimevelmente o sonho de uma obra literária, cujas fontes brotam da terra e do povo, sempre havia de reclamar com instância e veemência. O escritor que se preza de tal nome não pode ignorar os deveres que lhe cabem, os compromissos iniludíveis que o obrigam para com o seu povo. Isso nascerá e morrerá com ele, fará parte integrante do seu ser, pois de contrário seria negar-se, atreçoar-se no que de fundamental e inegável pertence á sua condição se lhe impõe pela natureza do próprio officio, pelas exigências vivas da função. Como talvez a ninguém, de particular modo, ao escritor cumprem deveres estritos de cidadania.

MANUEL MENDES

HOMENAGEM A AQUILINO RIBEIRO no Sport Algés e Dafundo

Realiza-se hoje, pelas 21.45, na sede do Sport Algés e Dafundo, a anunciada sessão cultural dedicada á personalidade e á obra de Aquilino Ribeiro, por iniciativa da Comissão Cultural daquela agremiação e com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Escritores. O crítico literário e ensaísta Alexandre Pinheiro Torres faz uma conferência sobre o tema «O universo romanesco de Aquilino Ribeiro» e será patenteada ao publico uma exposição de ilustrações da autoria de diversos artistas para a edição das «Obras Completas» do escritor. Esta sessão é aguardada com grande interesse nos meios literários e entre a massa associativa do Sport Algés e Dafundo.

Alexandre Pinheiro Torres repetirá esta conferência em 23 do corrente na sede do Grupo Desportivo e Cultural da Robbialac, á Rua do Conde de Redondo, n.º 46, onde estará patente a referida exposição bibliográfica, dignando-se também Aquilino Ribeiro honrar com a sua presença esta nova sessão de homenagem pelo cinquentenário da sua vida literária.

Ambas as sessões se realizam sob os auspícios e com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Escritores.

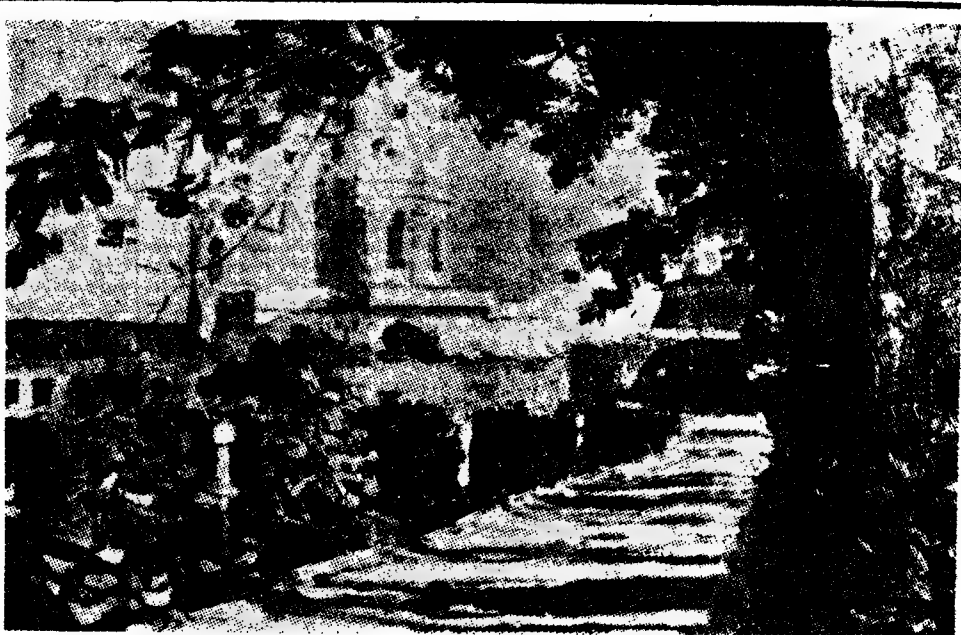


GALERIA NACIONAL DE ARTE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS DE ARTISTAS DE NOMEADA, NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

praça marquês de pombal, n.º 1 — lisboa

Foi um grande artista António Carvalho da Silva Porto. As suas paisagens campestres, de searas largas e loiras, as feiras movimentadas, de tipos afogueados, a labuta dos campos, os recantos de cidades com igrejas e palácios a perderem-se nas sombras do arvoredo, deram-lhe obras magníficas que os colecionadores disputam hoje em dia ávidamente. Faz agora sessenta anos que ele morreu. Intitula-se «Apontamentos para uma paisagem com o zimbório de uma Basílica», um dos quadros de Silva Porto que serão vendidos esta noite em leilão. É a gravura que reproduzimos e que faz parte de valiosa colecção de pinturas portuguesas antigas e contemporâneas onde aparecem outros nomes como Pelegrini, Columbano, Girão, Sousa Pinto, Falcão Trigo, D. Fernando, D. Carlos, D. Amélia...



Esta gravura faz parte de valiosa colecção de pinturas portuguesas antigas e contemporâneas onde aparecem outros nomes como Pelegrini, Columbano, Girão, Sousa Pinto, Falcão Trigo, D. Fernando, D. Carlos, D. Amélia...

ANTECIPAÇÃO

Tinha os olhos largos, ligeiramente húmidos, de um verde muito escuro com tonalidades brandas aqui e ali.

Nunca cheguei a saber o que me atraía nele: Os olhos? As mãos compridas e ossudas? O ar fechado e triste? A hostilidade quase ternas, toda aparente?

Agora que o recordo e sei tê-lo amado, espanto-me de nunca lho ter dito e confundo-me assustando-me um pouco, nesta memória persistente que me dói. E todavia há uma certa dormência feliz que não compreendo, ou que talvez não queira compreender, como igualmente nunca consegui compreender até onde ia a sua timidez, a sua honestidade ou a sua indiferença por mim. Debruçado sobre os livros, falsamente atento, alheava-se ou fingia alhear-se: os dedos crispados na caneta com que sublinhava frases inteiras, a boca fechada obstinadamente num silêncio cons-

truído e abrupto. Ainda agora me pergunto se na verdade tudo o que não se passou entre nós, a força de nos repelirmos, invidos, diariamente, não o vivemos à mesma, nervosamente, ansiosamente, desesperadamente, assim separados, defronte de uma «bica» e de um cinzeiro cheio de pequenas pontas de cigarros à mistura com a cinza espessa e amassada. Separados ainda mais pela impossibilidade de anularmos toda a engrenagem asfixiante de factos que, intercalando-se uns nos outros, faziam com que nos repelissemos — sendo todavia esses mesmos factos a unir-nos.

Ou seria apenas uma certa avidez de amor, que nos detinha, ou ainda algumas convenções que não largáramos, apesar de as negarmos, ridicularizando-as nos outros?

Ao analisar o desenrolar dos acontecimentos, detenho-me sempre aqui: o que nos impeliu melhor, o que nos impeliu um para

Um conto de Maria Teresa Horta

o outro. Afinal havia tanto nele que me podia desagradar!

Uma noite, ao olhá-lo por sobre o caderno aberto onde apertava os pulsos de encontro ao papel branco e liso, apeteceu-me dizer-lhe tudo, a frente de todos, ou apenas beijá-lo, ou tocar-lhe no braço. Avancei as mãos devagar e rocei-lhe ao de leve a fazenda áspera do casaco. Fitou-me surpreendido, à espera; sorri-lhe e disse qualquer coisa ao acaso, talvez sem nexos, uma pergunta sem sentido, recuando as mãos rapidamente, a apertá-las sobre o tampo brilhante da mesa. Confusa e arrependida, culpada, mesmo, jurei jamais tentar qualquer aproximação. Qual de nós será pois mais responsável de nunca nos termos visto, nem uma única vez, a sós?

«Agora que o recordo e sei tê-lo amado, espanto-me de nunca lho ter dito e confundo-me, assustado-me um pouco, nesta memória persistente que me dói...»

Sim, aquela dor aguda das coisas perdidas, durante tanto tempo desejadas e construídas centímetro a centímetro, vorazmente erguidas, insaciavelmente escondidas, absorvidas, desmoronadas e reconstruídas!

Porém o mais doloroso, desesperadamente doloroso, é saber tudo isto de antemão, sem conseguir descortinar algo que possa modificar, quebrando-a, a solidão em que ele se encerra.

Olho-o, e subitamente, não percebo como pude encontrar calma e frieza para toda esta antecipação gradual dos factos.

«POEMAS COMPLETOS» de Manuel da Fonseca

Na Colecção Poetas de Hoje, da «Portugália Editora», foi agora publicada, em segunda edição aumentada, a colectânea «Poemas Completos», de Manuel da Fonseca. Significa o reaparecimento desta obra de primordial projecção literária, numa série de consagrado prestígio perante o público, o reatar de contacto mais vivo e influente do grande poeta com os leitores que há muito o admiram e, sobretudo, com as gerações novas que não conhecem tão detidamente a sua mensagem lírica. A intensidade da sua expressão humana, a beleza formal que a traduz, o sentido renovador da temática e do estilo que se representa nela, fazem da obra poética de Manuel da Fonseca um acontecimento singular na literatura portuguesa dos últimos trinta anos.

A edição que vem de ser publicada abre com um notável ensaio-prefácio de Mário Dionísio que define as coordenadas poéticas da obra de Manuel da Fonseca e a situa no vasto movimento do neo-realismo português. Essa obra, como escreve Mário Dionísio, «atinge um valor de símbolo que excede o mundo pessoal do poeta, exprime um clima e nos faz compreender a aceitação invulgar e imediata que sempre a acolheu. Porque nos retrata. Porque ela grita e sonha, e, sonhando e gritando, sobretudo explica. Nos explica».

A edição da «Portugália» vem ao encontro do mais largo interesse do público leitor de poesia, numa época em que as suas razões e determinantes mais reclamam o conhecimento dos perduráveis valores.

NOTAS DE UM ROMANCISTA Chuva de amendoins

(Continuação da 1.ª página)

acoitara, gemebundo — mas quem fugia era ele. O pavor pertencia-lhe. Quando os trilhos se encurvavam, afastando-os dos charcos, as suas engrenagens, ao aperceberem terra enxuta, alegravam-se como guizos; e mais adiante, ao marginar as vinhas e os olivados que, das lombas das colinas, despejavam as águas na planície, permanecendo vivos, o comboio recuperava, de súbito, a sua arrogância.

No entanto, mesmo para lá dos lodaçais, chovia sempre. A bem dizer, custava já imaginar como eram as semanas de sol, o tempo seco. Chovia fora e dentro de nós, a impôr-nos um hábito, um castigo, uma resignação. De que modo reagiam as pessoas que iam no comboio, a apreciarem, enfastiadas, a monotonia dos campos submersos, a fita engrossada do rio desbordante, lá ao longe, o cinzento agitado da atmosfera, a toada monocórdica da chuva embaciando as vidraças com o seu choro sem pausas? Iam ressentidas, não comunicavam. Enfadavam-se do jornal ou da revista à segunda página, sondavam-se sem tolerância, enfiando-se logo na toca das suas cogitações. Alguns dormitavam ou, pelo menos, cerravam os olhos para que as horas se apressassem nesse esvaziamento dos sentidos.

Menos aquele jovem que passava, enervado, no corredor. Rosto duro, que as íris não conseguiam adotar. Parecia, de todos, o mais ressentido, o menos sociável, mas nele a impaciência exprimia-se por agitação, e por um certo ar de desajuste: mordida o cigarro como se, ao fazê-lo, nos mordesse. Talvez a sua agressividade não fosse daquele momento, não fosse da chuva ou da viagem sonolenta, mas sim porque lhe estava no sangue, porque a presença dos demais, ali com ele fechados num presidio que tinha a carruagem e o Inverno como grades, lhe soubesse a um estorvo, a uma odiosa imposição. Distraí-me a observar-lhe os modos: nada mais desanimador que uma face jovem que apenas tem a segurança para oferecer aos outros. Quem a teria empedernido? Que desencantos a haviam acirrado?

O comboio afrouxava. O dia escurecia mais cedo sob o fumo da chuva. E após a linha férrea se afundar na garganta de um barranco, abeiramo-nos de um túnel. O temporal fizera aluir as margens, e turmas de operários, camponeses que haviam desertado das searas afogadas, desembarcavam os carris da ameaça iminente. Alguns resguardavam os ombros com sarapilheiras que deviam servir na apanha da azeitona ou vestiam capas transparentes, lembrando bonecos embuçados em plástico, bonecos grotescos, de uma nudez mal disfarçada e, portanto, obscena. Acusei-me desse escárnio de que eles não se davam conta. Alguém, no comboio, pensaria o mesmo, sentiria a mesma culpa? Duvidei, e essa dúvida, estranhamente, tranquilizou-me.

Fez-se noite subita lá fora e parou de chover, no momento em que nos deixámos engolir pelas fauces húmidas do túnel. O comboio avançava com precaução. De tantos em tantos metros, dos gasómetros dependurados das paredes, escorria uma luminosidade oleosa, que parecia escoltar-nos a viagem com a pantomima que vira. As vezes, vistas de longe, essas luzes aglutinavam-se, lembrando constelações que o uso dos séculos

tivesse murchado. Demarcavam o sítio onde se acumulavam toros de madeira, cascalho e outro material. O comboio desconfiava, medindo cada passada, quase suspenso a marcha, como se tivesse suspetado de uma armadilha. Passado o alarme, gorgolejava, atrevendo-se mais uns metros, aos solavancos, pesadão. Depois, saiu do túnel e o ar no corredor tornou-se mais leve. Também dentro de nós como na respiração do comboio, algo se aliviou.

Mais operários, quer dizer: mais camponeses mascarados, mais fantoches revestidos de celofane. A passagem do comboio, ainda lento de moleza e prudência, alguns deles, num riso baboso, estendiam-nos um rogo de pedintes:

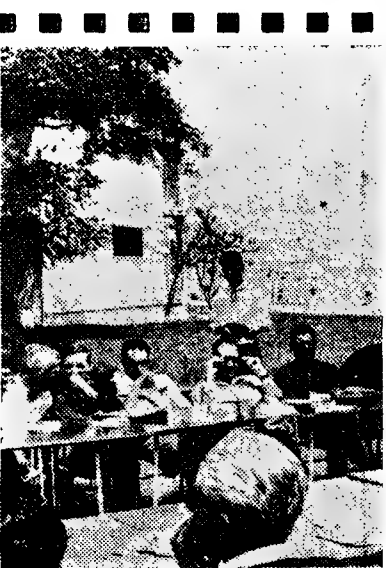
— Ó patrão, eh! Ó patrão, eh!

E erguiam os braços apalhadados, davam estalos com os dedos, como se fossem bailar. A sua farsada era pungente. O tipo que estava à janela, o das íris azuladas e queiro provocante, o que não sabia oferecer às pessoas senão aspereza, atirou-lhes cigarros. Atirou-lhos num gesto de quem lança amendoins a macacos. Eles riam, pueris, lastimosos, tentando apanhá-los no ar; agachavam-se, empurrando-se, lutando por chegar primeiro aos que tinham caído no barro lodoso. Mas também ria o tipo de queijo duro: um riso devorador mas silencioso, preso nos dentes.

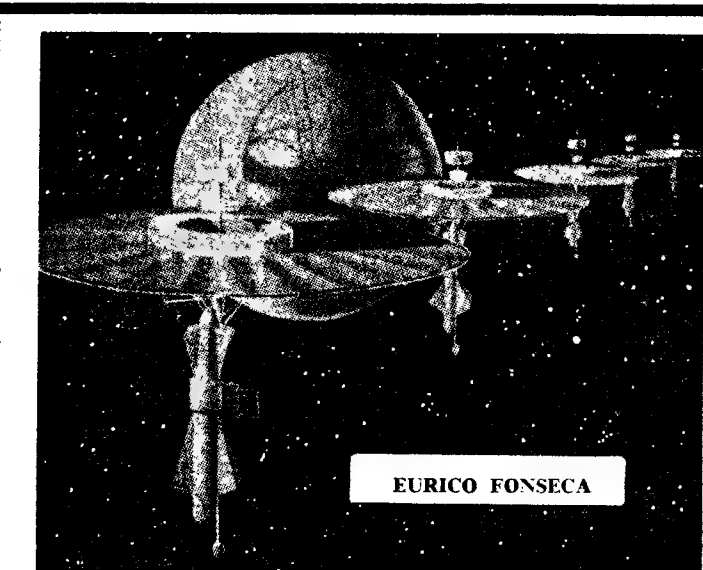
Mais adiante, outro boneco, outro palhaço, incitou a generosidade feroz do nosso companheiro de viagem com a pantomina que vira fazer aos outros.

— Eh, patrãozinho, eh! Um também para mim.

O comboio arfou, a preparar-se, enfim, para nova investida na lezíria petrificada. Os mesmos campos que víramos anteriormente, as mesmas árvores que eram naufragos desesperançados, embora levantassem ainda um punho sobre as águas. Ao longe, acendiam-se os olhos de uma cidade. O tipo que distribuíra amendoins aos macacos da sua jaula foi o primeiro a ter a percepção física de uma clausura que chegava ao fim: bem lá senti naquela espécie de gozo vingativo com que levou aos beijos finos um dos últimos cigarros que lhe restavam. Antes de meia hora, iria ver-se livre de nós. Assim lho prometia a cidade próxima, cujos olhos nocturnos se haviam incendiado.



Aspecto da re



EURICO FONSECA

A CONQUISTA DO ESPAÇO

BREVEMENTE
O
2.º FASCÍCULO

A CONQUISTA DO ESPAÇO

É a descrição apaixonante, em palavras simples, precisas e isentas de fantasia, do Passado, do Presente e do Futuro da maior aventura humana, desde a descoberta dos segredos e do movimento dos astros até aos veículos interplanetários que levarão o Homem à descoberta de novos mundos

★

Peça o 1.º fascículo ao seu livreiro ou a

A CONQUISTA DO ESPAÇO
RUA SILVA CARVALHO, 230-B
Telefone 686061 LISBOA-2

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO 23

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2



Algumas das figuras da vida literária que tomaram parte na reunião de Corfu, vendo-se, à esquerda, o nosso colaborador dr. Mário Dionísio, e, a seguir, a sr.^a de Guido Piovene, Dacia Maiani e Jacques den Haan

O Prémio Internacional de Literatura

foi atribuído a Carlo Gadda
e o dos Editores a Jorge Semprun

De 28 de Abril a 4 de Maio estiveram reunidos em Corfu na Grécia, os juristas constituídos com representantes de vários países para atribuição do Prémio Internacional de Literatura e do Prémio Internacional dos Editores. Estes prémios, cujo prestígio mundial tem vindo a acentuar-se de ano para ano, foram instituídos por iniciativa de um grupo de casas editoras de que fazem parte, actualmente, a *Rowohlt Verlag* (Hamburgo), *Giulio Einaudi Editore* (Turim), *Gyldendal Norsk Forlag* (Oslo), *Editorial Seix Barral* (Barcelona), *Editorial Arcadia* (Lisboa), *Grove Press* (Nova York), *Weidenfeld and Nicolson* (Londres), *Librairie Gallimard* (Paris) e *Albert Bonniers Forlag* (Estocolmo).

O júri do Prémio Internacional de Literatura é constituído por escritores convidados especialmente para esse efeito pelas editoriais referidas que estejam ligadas ou não às suas actividades. Em número aproximado de 50 esses escritores dividem-se por diversos juristas especiais que, no decurso do ano anterior à atribuição do Prémio, escolhem os livros a propor, em qualquer língua que tenha sido a da sua publicação, reunindo-se depois em conjunto para os trabalhos finais que se prolongam por uma semana. Do júri do Prémio Internacional dos Editores fazem parte os

Na sua intervenção em Corfú o representante português, dr. Mário Dionísio, salientou a importância e o valor da obra de Aquilino Ribeiro

tes, com largo espírito de entendimento e confraternização intelectual os escritores alemães Hans Enzensberger, Adolf Frisé, Uwe Johnson, Fritz Raddatz; os italia-

(Continua na página seguinte)

A Arte e a Alma

Um vasto estudo de René Huyghe sobre o significado essencial da pintura, numa edição de luxo em língua portuguesa

Depois de «Diálogo com o Visível», também de René Huyghe, e da «História da Música», de Émile Vuillemoz, apresentadas em edições de grande nível gráfico, a *Livraria Bertrand* acaba de publicar o magistral estudo «A Arte e a Alma», do primeiro dos autores referidos, em volume amplamente ilustrado e luxuoso. E, sob todos os aspectos, merecedor de tão esplêndida realização material o extenso e apaixonante ensaio em que René Huyghe, do confuso seio da multifórmica polémica contemporânea, procura extrair e desvendar a revelação da «alma» que o artista projecta nas suas criações.

E a arte — e designadamente a pintura — um objecto plástico e fonte de prazer específico, ou é uma confissão psicológica e uma linguagem em que cada criador comunica o seu modo de ver, de sentir e de ser? Para o autor do estudo magnífico agora publicado em tradução portuguesa, «uma apreciação que se pretenda completa não pode escolher: é nessa dupla perspectiva que deve colocar-se». E acrescenta René Huyghe: «Cumprir reconhecer estas missões gêmeas que multiplicam a riqueza da arte. Sem dúvida, detém a arte o poder da criação pura, expurgada de toda a contingência; sem dúvida procura ela, como já Kant observava, um fim em si mesma. Mas o artista, mesmo quando se consagra a este objectivo e imagina fazê-lo exclusivamente, satisfaz uma necessidade de expressão, encontra um meio de romper o seu silêncio e a sua incomunicabilidade, de se exteriorizar». Com razão ob-

(Continua na página seguinte)

Relances do mundo literário

● A celebração do centenário da publicação de «Salambô», de Flaubert, editada pela primeira vez em 1863, está a reavivar o interesse dos meios literários pela obra do escritor. Nas «Éditions du Seuil» foram há pouco apresentadas, duas obras de Flaubert praticamente inéditas, e que o grande público desconhecia: «La Première Éducation Sentimentale», que o autor escreveu aos vinte e quatro anos e que só foi revelada numa edição muito restrita de 1910; e «Préface à la vie de l'écrivain», em que Geneviève Bollème reuniu importantes documentos da correspondência do escritor. Duas figuras representativas das novas correntes literárias francesas — Philippe Sollers, que dirige a colecção «Tel Quel», agora iniciada com «La Première Éducation Sentimentale», e François-Régis Bastide, que escreveu o prefácio de apresentação da obra — associam os seus nomes a este testemunho do renovado interesse pela arte de Flaubert.

● A escritora polaca Andrea Sikorska, que vive em Roma, publicou o romance «Doze noites, uma aurora», em que doze personagens se empenham em definir-se a si próprias e revelar o que há de fundamental e sincero na sua personalidade. Ao contrário de tantos outros escritores nas suas condições, Andrea Sikorska não escreve literatura de exílio. Procura os temas da plena universalidade humana e a forma igualmente universalista que possa exprimi-los para leitores de todas as latitudes. Depois de vários romances que não despertaram grande atenção, a autora está a conquistar agora uma inesperada notoriedade, pela finura com que trata os estados íntimos da solidão e da avidez de viver.

● A tradução do romance norte-americano «O Homem do Braço de Ouro», de Nelson Algren, de que já foi revelada em Portugal uma versão cinematográfica, veio revelar uma das figuras mais representativas da literatura dos Estados Unidos na actualidade. O referido romance ocupa, na evolução da literatura americana deste pós-guerra, um lugar dos mais relevantes, só comparável, pelas suas consequências, à grande revolução literária italiana de 1930-40. A importância da obra de Nelson Algren para a compreensão do homem americano do pós-guerra é essencial, principalmente no que se refere ao estudo dos meios e ambientes marginais da sociedade.

● A Editorial Povrva, do México, publicou em grosso volume uma nova edição do relevante estudo crítico-histórico de Américo Castro «La Realidad Histórica de España». A exposição e interpretação de factos, figuras, problemas, enigmas, que preenchiam em admirável nível ensaístico a edição de 1954 dessa obra, são sistematizadas na que veio agora a público com maior rigor de ordenação. O problema das «castas» que se anquilozaram ao longo dos séculos na vida social espanhola é tratado com maior desenvolvimento na edição mexicana da obra de Américo Castro.

● Pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, assinalando a continuidade da sua vasta acção cultural, foi publicado ultimamente um volume de grande interesse que se intitula «William Shakespeare no Brasil». Trata-se de uma ampla bibliografia crítica que reúne tudo o que foi até hoje publicado no Brasil sobre Shakespeare. A obra, de 350 páginas, é um trabalho de alto nível gráfico da Imprensa Nacional.

● Erskine Caldwell tirou a desforra da crítica no prefácio que escreveu para a antologia de contos «The Caldwell Caravan», onde afirma que «o palvreado dos críticos é, ao mesmo tempo, paupérrimo e pomposo». E acrescenta: «Como membro da confraria dos escritores, sempre me orgulhei das realizações daqueles que se dedicam ao comentário de livros. Para alcançar os seus objectivos, eles puseram a língua inglesa a ferver, provocando uma

evaporação que reduziu a uma centena os seus 600 000 vocábulos. Cada vez que aparece um livro põem-se a pelotear com as suas cem palavras tão destramente, que elas jamais parecem, à primeira vista, ser as mesmas usadas no dia anterior. Seria entretanto erróneo supor que todos os «reviewers» empregam as mesmas palavras, porque cada um deles seleccionou cuidadosamente a sua quota para uso individual. Através dos anos, o público leitor pôde associar certas palavras e locuções a determinados «reviewers». Muitos leitores sabem, por exemplo, que «obra-prima» e «magnífico» são encontradas exclusivamente na coluna diária sobre livros de Joe Doakes; que «marco-de-uma-época» e «agitador-de-corações» são ouvidas somente durante o comentário semanal de Sylvester Judd».

● Cem anos passaram sobre a publicação do primeiro volume do «Dictionnaire de la langue française», de Littré, que imortalizou o nome do autor na história literária e cultural do seu país. A Rádio-Televisão francesa assinalou a efeméride organizando uma série de emissões, em que depuseram representantes dos mais diversos sectores intelectuais. Com a sua formação científica e filosófica, Littré compôs um dicionário etimológico, histórico e gramatical que continuava sendo uma das traves-mestras do ensino e da educação literária em França.

● A «História Económica do Brasil», de Caio Prado Junior — escritor de longa formação humanística, que não há ainda muito tempo esteve, discretamente, em Portugal — continua a obter a consagração de sucessivas edições. Em 1961 veio a público a sexta edição e no final de 1962 foi apresentada a sétima pela Editora Brasiliense. Baseando no método dialéctico a sua análise do desenvolvimento da economia do Brasil, o autor trouxe-lhe o nexo profundo de um sistema coerente de interpretação. «Na mão hábeis de Caio Prado Junior», escreveu há pouco um comentador do «Diário de São Paulo», ao assinalar a última edição, «o método dialéctico é um instrumento de precisão».

● Livros recentes publicados em França põem em debate a essência e o significado da literatura, as relações entre o escritor e a obra, as razões da comunicabilidade da criação literária. Em «L'Art du Roman», Rose Celli reproduz e comenta textos de Virginia Woolf sobre a estrutura e os fins do romance. Em «La Littérature et la Conscience», Henry Bars analisa a inspiração da vida dos autores sobre as obras que escreveram, desvendando aspectos significativos da arte de Proust, Charles du Bos, Mallarmé, Claudel, Valéry e outros. Em «L'Ancien et le Nouveau», Marthe Robert estuda Cervantes e Kafka, propondo através dos dois escritores separados pelos séculos uma teoria do sentido fundamental da literatura.

● Reuniu em Barcelona um júri de críticos literários espanhóis para atribuição dos Prémios Nacionais da Crítica referentes a obras publicadas no ano passado. O Prémio de Poesia foi concedido a Vicente Aleixandre pelo livro «En un vasto dominio»; o Prémio de Ficção a Miguel Delibes, pela novela «Las Ratas»; o Prémio de Biografia e Memórias a Narciso Oller, escritor catalão, cujo livro de recordações pessoais tinha permanecido inédito durante longos anos e que um filho do autor publicou no ano passado.

● Uma nova escritora americana, de origem irlandesa, Flannery O'Connor, que se apresenta como discípula de Hemingway, está a conquistar larga irradiação europeia através de traduções francesas. O seu livro «La mort que l'on se donne», é interpretado como testemunho de uma moral sinistra, tornando insuportáveis certas páginas se não as temperassem uma singular fantasia e uma arte de ironizar sobre a comum estupidez humana que Flaubert apreciava.

ANÁLISE SOCIAL

UMA REVISTA UNIVERSITÁRIA DE TEMAS SOCIAIS

À venda o 2.º número

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES SOCIAIS DO I. S. C. E. F.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COLECTÂNEA DE EXERCÍCIOS DE MATEMÁTICA

para o 2.º ciclo dos Liceus — Idem para o 3.º ciclo dos Liceus por MARILIA ALDA DE LIMA MONTEIRO THEMUDO prof.^a efectiva do LICEU DE MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO A venda nas principais livrarias

A EDITORIAL
DIAGRAMAS
APRESENTA:
AMÁLGAMA
POEMAS
de José Conde Barroso

A venda em todas as livrarias

Uma obra sobre o significado essencial da pintura

(Continuação da página anterior)

serva o ilustre crítico e historiador da arte que «é talvez tempo de sair do círculo monótono que incessantemente escava o rastro de passos idênticos, para desembocar na região ainda pouco explorada dos segredos da alma dos grandes artistas».

E' sob esse signo de prodigiosa fecundidade interpretativa — e até criadora, na medida em que o ensaio acrescenta à matéria versada novas riquezas intrínsecas — que René Huyghe debate a dupla natureza da obra de arte, a representação da alma do artista na sua criação, a forma e a inteligência, a luz e a vida, a cor e a alma, a imagem e os sonhos, o significado humano da arte, a invasão da irrationalidade nas formas artísticas. No seu esforço de entendimento mais vasto, porém, o escritor não ignora nem esquece a condição fundamental: que o indivíduo, como criador, não seja uma excrescência monstruosa em relação à sociedade, mas antes, pelo contrário, «aquilo que deve ser: o fermento indispensável da sua renovação e do seu progresso, ao propor aos outros uma imagem mais elevada e mais rica do que poderiam ser».

A obra de René Huyghe é profundamente reveladora e estimu-



A capa do livro

lante da reflexão pessoal. O seu âmbito de visão é de uma largueza e penetração prodigiosas. Trazendo ao público português «A Arte e a Alma», em tradução meticolosamente compreensiva de Jacinto Baptista, a Livraria Bertrand presta à cultura colectiva um serviço de evidenciado relevo. Ilustrações copiosas acompanham o texto, justificando-o e esclarecendo-o, em mais de trezentas gravuras a preto e dezasseis estampas coloridas em extratexto. Gráficamente, a edição é modelar, enquadrando com dignidade perfeita a obra magistral de René Huyghe.

HAVAS-L

Prémio Internacional de Literatura

(Continuação da página anterior)

nos Italo Calvino, Cesare Cases, Gianfranco Contini, Carlo Levi, Alberto Moravia, Elio Vitorini, Guido Nonino; os escandinavos Gunnar Brandell, Uffe Harder, Kai Laitinen; os espanhóis José María Castellet, Juan García Hortelano, Ana María Matute, Juan Petit, Max Aub; os americanos Paul Bowles, Kay Cicellis, Herbert Gold, Kimon Friar, Joseph Heller, Arthur Lall; os ingleses Iris Murdoch (presidente das sessões, por eleição), John Bayley, Melvin Lasky, Alastair Reid; os franceses Dominique Aury, Michel Butor, Roger Caillois, François Erval, Jean Paulhan, Michel Mohrt; e, pelo nosso país, Mário Dionísio, representando o juri português, de que também faz parte Oscar Lopes e que funciona integrado no juri luso-espanhol e latino-americano.

Depois de vivos mas compreensivos debates, o juri do Prémio Internacional dos Editores, de que participou o sr. dr. Cruz Barreto, representando a *Arcádia Editora*, atribuiu esse relevante galardão ao jovem escritor espanhol Jorge Semprun, residente em França, pelo romance inédito «Le long voyage».

Quanto ao Prémio Internacional de Literatura, foram estes os resultados das três fases da votação: 1.ª fase — escritores votados — Carpentier, Gadda, Hughes, Nabokov, Meri, Claude Simon, Burroughs, Dery, Hermans, Jouhandeau, Spark; 2.ª fase — Gadda, Nabokov, Carpentier; 3.ª fase — Gadda e Nabokov, com vitória (por maioria absoluta) para o italiano Carlo Emilio Gadda pelo seu livro «La cognizione del dolore».

Teve intervenção relevante nos debates o escritor português Mário Dionísio que manifestou, especialmente, as suas apreensões quanto às dificuldades que certamente levanta, para a justa atribuição de um prémio que deseja coroar o melhor livro publicado no mundo nos últimos três anos, o quase completo e natural desconhecimento por grande parte do juri não só de certas línguas como quase de literaturas inteiras. Referia-se, assim, segundo disse, à literatura do seu próprio país, cujas possibilidades de ser considerada num concurso como aquele lhe pareciam extremamente reduzidas. E Mário Dionísio acrescentou:

«Limite-me, aliás, a retomar um assunto que ainda ontem o sr. Brandell abordou a propósito das literaturas escandinavas. E espero que me desculpem o aproveitar esta ocasião para lhes dizer que existe na verdade uma literatura portuguesa, cujas obras, quer pelo interesse humano, quer pela qualidade literária, poderiam figurar sem dúvida alguma na lista dos livros propostos, se não houvesse esse obstáculo quase intransponível de uma língua que a grande maioria do juri não pode ler. Penso, por exemplo, em Aquilino Ribeiro, cujos cinquenta anos de actividade literária estão sendo festejados em Portugal e que é um exemplo particularmente significativo do conhecimento da língua e do ofício, além de exemplo não menor da dignidade do escritor. Esse autor, é o maior dos escritores portugueses dos nossos dias, não está traduzido e os seus livros pertencem, decerto, ao numero daqueles em que o sr. Castellet pensava quando há dias nos dizia: «Se não traduzirmos esses livros cámos numa espécie de cosmopolitismo literário». Com efeito, receio sempre que venhamos a cair nessa «espécie de cosmopolitismo», quando, em vez de traduzirmos, de fazermos conhecer e, enfim, atribuírmos prémios a obras profundamente marcadas por um carácter nacional — o que, como todos sabemos, é só na própria língua que existe —, cedemos a certa tendência para preferir livros onde esse carácter é superficial não chega a existir, livros fiéis a uma moda, livros fáceis de traduzir porque, primeiro que tudo, são desprovidos desses elementos profundos de separação, próprios de cada povo e de cada artista, os quais me parecem os únicos que podem fornecer-nos os elementos de autêntica ligação a que chamamos universal».

Depois de algumas palavras sobre o romance português contemporâneo e das suas ligações e afastamentos do romance brasileiro, Mário Dionísio justificou a proposta feita pelos juris luso-espanhol e francês, do livro de Guimarães Rosa, *Grande Sertão, Veredas*, insistindo no seu carácter brasileiro, e «nessa frescura e poesia profundamente popular (logo, não populista) que me parecem absolutamente novas e — ouso diz-lo — absolutamente necessárias ao ro-

mance dos nossos dias, no qual encontramos, sem dúvida, obras-primas, aliás bem conhecidas, mas que se diria odiar a simplicidade e fugir com demasiada insistência a tudo o que há ainda de ingénuo e verdadeiramente fraternal no coração do homem».

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC

FRIGÉCO

as marcas que mais se vendem em todo o mundo

todos os modelos em exposição e venda na

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º

(Junto ao Largo)

PARA A SUA VIAGEM A FRANÇA

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA

Pode ir tratar um negócio a 600 Kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE

Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite à Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suíça.

DE NOITE

Fará 1.200 Kms. confortavelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-comas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020

Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

BRONQUITES-ASMA!

Eficaz contra:

Catarrho nasal

Constipações

Tosse

Bronquites

Asma ou coriza dos feno

Asma brônquico

Amigdalite

Inflamações da garganta e da faringe

Sinusite frontal, nasal e maxilar

clima maske

HICO

BOJE

em cada jar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco

A VENDA NAS FARMACIAS

Patente mundial

Distribuidores exclusivos para Portugal

HASSE LDA

3, CALÇADA DO GARCIA, 5

DEPOSITARIO NO PORTO

BORAL

R. DA FABRICA, 36

Telef. 344 17

ASSEGURE AS SUAS ECONOMIAS

COMPRE BENS IMOBILIÁRIOS

DE VALORIZAÇÃO IMEDIATA

LOTEAMENTOS PARA VERANEIO

VIANA DO CASTELO

Lotes a partir de 11.000\$00

Pagamento em 40 prestações s/ juros

ALGARVE

Lotes a partir de 42.500\$00

Pagamento em 40 prestações s/ juros

LOTEAMENTO PARA RENDIMENTO E RESIDÊNCIA

APELAÇÃO-SACAVÉM

Na Estrada Nacional 250

Lotes a partir de 35.000\$00

Pagamento em 15 prestações s/ juros

PROPRIEDADE HORIZONTAL

COIMBRA

Apartamento de 4, 5 e 6 casas

Assoalhadas a partir de 240.000\$00

Financiamento em 48 prestações

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA

GRÃO PARA

TORNA O SEU CAPITAL NUM SÓLIDO INVESTIMENTO

AVENIDA INFANTE SANTO, 55 A, B, C LISBOA TELEFOS: 66 10 36, 66 10 69, 67 29 53

AGENTES EM TODO O PAÍS ULTRAMAR E BRASIL

Envie-nos o anúncio a fim de obter com o imóvel em que V. estiver interessado e deseje informações mais detalhadas

NOME

ENDEREÇO

LOCALIDADE

ACONTECEU NO QUARTO 421

por HARRY WHITTINGTON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

19

pela notícia, mas logo se recompôs e perguntou: — Acha isso prudente? O senhor introduziu-se no meu apartamento. Diz ter encontrado aqui um homem morto. Quem me garante que não foi o senhor que o matou?

— A morte daquele homem já foi participada duas vezes — replicou Raffigan. — Mas não se preocupe. Não cheguei a comunicar com a Polícia. O sr. Cummings interceptou a chamada... — Cummings? — O rosto da rapariga tornou-se lívido.

Ao ver o rosto atarrado de Marjorie, Pat franziu o sobrolho. Talvez tivesse tirado conclusões precipitadas. Talvez esse Cummings e essa Gammage estivessem envolvidos numa «escroqueria» envolvendo Rodney Harling e o pai. Mas havia algo de errado nesse angulo. E o erro era evidente no olhar aterrorizado que o contemplava agora.

Ambos ouviram um movimento no corredor. Pat viu as mãos da rapariga tremerem enquanto o seu olhar percorria o quarto como se buscasse em vão uma saída para fugir.

— O melhor é pôr-se ao fresco quanto antes! — exclamou ela, virando-se num relampago e dando volta à chave, tendo mesmo a precaução de correr o ferrolho.

Num salto, Pat galgou a distancia que os separava e arrastou-a para o chão. A pequena automática escorregou dos dedos de Marjorie.

Ela abriu a boca para gritar, mas Pat espalmou-lhe a mão sobre a boca. A rapariga enterrou os dentes na carne com toda a força das maxilas, mas Pat não tirou a mão.

Ouviu-se o ruído de uma chave a lutar inutilmente na fechadura, mas quem era, depressa abandonou a tentativa. Houve uma pancada seca e imperiosa na porta.

— Miss Gammage! «Miss» Gammage! — gritou a voz de Cummings.

— Responda-lhe — sussurrou Raffigan, fe-

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Numa estação uma mulher arremessa ácido á cara do detective Pat Raffigan, que, minutos depois se vê ameaçado por dois «gangsters» — um deles conhecido pela alcunha de «Sapo» — que o aconselham a sair da cidade. Pat domina-os, deixando-os á guarda do empregado dos balneários, mete-se num táxi e dirige-se a um barracão no cais, onde se avista com Brownell K. Harling, um rico negociante. Harling conta-lhe que a morte do filho já lhe foi participada duas vezes, uma desaparecido no mar, outra nos Alpes. A sua secretária, Sylvia, confirma a história, envolvendo Marjorie Gammage que se afirma mulher legítima de Rod, o filho de Harling. Pat despede-se de Harling, aproveita uma boleia que lhe oferece Sylvia, e não consegue encontrar um certo Klarson num grande hotel da cidade. Ao voltar no carro de Sylvia, é posto «à» pelo «Sapo» e seu companheiro. Quando volta a si, encontra-se numa vila. Mete-se num táxi, dirige-se aos Apartamentos Arbor, é atendido pelo gerente Cummings e, secretamente, introduz-se no apartamento de Marjorie onde descobre o cadáver de Rod no quarto de banho. Telefona então a Harling, pedindo que lhe mande mil dólares ao «Arbora».

20

chando o punho — mas cuidado com o que vai dizer ou ficará com a cara num bolo.

Com os olhos brilhantes de cólera, Marjorie forçou a voz a sair naturalmente.

— Que deseja, «mr.» Cummings?

— Passa-se alguma coisa?

— Não se passa nada, «mr.» Cummings. Neste momento, estou deitada.

Pat deitado no chão a seu lado, não pôde disfarçar um sorriso.

Cummings ficou silencioso por momentos, e depois acrescentou:

— Alguém tentou comunicar com a Polícia desse quarto, «miss» Cummings. Tem a certeza de que não está aí ninguém?

— Absoluta, «mr.» Cummings.

Raffigan ficou numa tensa expectativa. Havia algo ali... qualquer coisa de maior importancia que o próprio assassinio que ele acabava de descobrir... Extorsão, ácido, pistolas. Esse misterioso Klarson que desaparecia de um hotel sem deixar rasto... Marjorie que devia estar envolvida no caso com esse tal Cummings, mas que tinha mais receio dele do que do detective...

Pat sabia que Cummings queria á viva força entrar naquele quarto, mas que de momento, nada podia fazer. Fosse qual fosse o seu jogo, o gerente do hotel não estava disposto a forçar uma entrada, não se sentia com coragem para sacrificar a reputação de seriedade dos Apartamentos Arbor.

— Havia lá em baixo um jovem á sua espera — teimou o gerente. — A senhora viu-o?

Raffigan lançou um olhar de aviso á mulher. — Não — disse esta. — Deve ter ido embora antes de eu chegar.

— Adiantei-lhe um dólar e oitenta cêntimos — declarou Cummings. — A senhora poderá pagarmos quando...

Deixou o resto da frase em suspenso, aguardando um convite para entrar.

— Lance na minha conta — disse Marjorie. Fez-se silêncio do outro lado da porta, mas Raf-

18

CAPITULO IV

Deixando a porta do quarto de banho aberta, Raffigan correu ao telefone. Os telefonemas deviam passar todos pelo gabinete de Cummings, mas quando a telefonista o atendeu, Pat disse com firmeza:

— Ligue-me á Polícia.

— Um momento — disse a telefonista.

Seguidamente, o rapaz ouviu a voz sedosa do gerente Cummings ao telefone.

— Está? Está? Quem fala?

Raffigan desligou e, ao voltar-se, ficou de frente para uma linda mulher, vestida de vermelho e com um chapélio da mesma cor do vestido mas enfeitado com uma pena verde. A mulher empunhava uma pequena automática.

— Quem é o senhor? — perguntou ela com voz dura.

— Chamo-me Raffigan. Acabo de descobrir um morto no seu quarto de banho. — Com um gesto de cabeça, indicou o homem do retrato. — Ele. Foi morto a tiro. Pensei chamar a Polícia.

Por um segundo, a rapariga pareceu abalada

21

figan adivinhou que Cummings continuava ali. Um ruído do outro lado do quarto, fez com que Pat olhasse nessa direcção. De arma em punho, o «Sapo» e o seu comparsa, entravam no apartamento pela janela.

Teriam sido aqueles homens enviados por Cummings, enquanto este procurava ganhar tempo do outro lado da porta?

Ou trabalhariam eles para Marjorie? E se assim era, que ligação teria ela com Sylvia, a secretária de Harling?

Pat relanceou um olhar á rapariga que observava com um sorriso de felicidade o aparecimento dos dois homens. De forma que aqueles dois trabalhavam para ela...

Mas á medida que os dois bandidos se aproximavam, Pat descobriu que o problema de para quem poderiam eles trabalhar já não tinha importancia...

(Continua)

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são previamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE 12

DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2 142 - LISBOA

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347\$50

DESEMPANAGENS ATÉ AS 24 HORAS

ELECTRO TIVOLI

Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 732145 - 732146

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

QUINTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1963

PAGINA 23

Diário de Lisboa

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Filosofia e Política no Destino de Portugal»

por Fernando Sylvan

Em ambiente e em tempos diversos, menos propensos á incontrolada fantasia pseudo-intelectual, a actividade literária de Fernando Sylvan tomara seguramente outros rumos — com mais certo domínio dos seus meios e fins, com maior equilíbrio e perdurável interesse. A sua evidente e inquietada sinceridade, o calor da imaginação ideativa, a fácil eloquência das suas fórmulas, o sentido dialogante, poderiam conduzi-lo a uma arte ensaística talvez brilhante e fecunda. Não foi esse o caminho que escolheu. Uma das marés que percorrem ciclicamente o «reino cadaveroso», apelando para o instinto retórico e visionário da grei, envolveu-o sem resistência. A sedução de uma suposta filosofia fácil e declamatória, acritica e sem coerência interna, intuícionista para o pior, acabou por vencer o que as suas qualidades poderiam salvar. Aqui está o fruto acabado e irremediável nesta «Filosofia e Política no Destino de Portugal».

Num relance inicial, o livro desvenda ainda um dos sinais que poderiam ter evitado a Fernando Sylvan o contágio do desastroso morbo: «O homem não se cumpre quando não reage contra os que proíbem a Humanidade a realização do seu destino». Mas logo o absurdo, a gratuitidade, a anarquia ideativa, se precipitam sem remédio: «Esclarece a biologia ter sido o homem a última das criações de Deus... Deus deixou de criar quando o homem foi criado porque estava cumprida a sua intenção... O progresso, na sua mais recuada determinação, não tem nada com a vontade do homem... O século XX levará a filosofia ao seu lugar de excelência por motivação dela própria... O homem compreenderá enfim que é o único ser não revolucionário da criação... Portugal foi, na nova idade, o primeiro povo a contrariar o isolamento... Os portugueses eram povo sem exercício de amor... Sentindo-se capacitado para cumprir o seu destino e, nele, o da Europa, não segundo uma constante da história mas sob o impulso de novas perspectivas, voltou-se para o mar indefinidamente extenso e desafiou a comodidade de todos os europeus...»

A antologia, nesta cadência, seria interminável. As rápidas amostras bastam. E também as linhas finais do livro: «Para a contra-revolução garantidora da sobrevivência da Pátria impõe-se que os pensadores tomem adequado lugar e o homem, porque só pela filosofia poderá ser garantida a expansão portuguesa no Mundo. Não são os missionários, os militares e os administradores que o podem fazer, porque as suas funções são revolucionárias ou de transitivo limitação e repetido, e por elas se não adquire consciência do destino humano. O Português o contém. Se pátria só a portuguesa o é, o Português, pelo que inclui na

sua fuga de Deus, é, verdadeiramente, o homem de Deus.»

Para muitos, além da impossibilidade de se discutir esta fantasmagoria político-filosofante (só se discute o que possui um mínimo de nexo), a primeira resposta será a do riso. Mas será um erro. O caso de Fernando Sylvan é muito mais sério do que as aparências sugerem. Há nele um real talento imaginativo e há uma sinceridade alarmante. Na real essência do que escreve, está muito longe dos tartufismos conhecidos. E não faltam neste mesmo livro, entre as inverosímeis confusões, os juízos e os pontos de vista clarividentes, corajosos e até de sã inteligência. Quando escreve que «a educação será sempre defeituosa se não deixar que o homem seja conscientemente livre e se aos igualmente capazes não oferecer as mesmas possibilidades»; que «o pacifismo oferece substancial ajuda á formação das condições próprias para uma total exploração colectiva das virtualidades de cada povo»; que «os portugueses continuarão a ser quase invalidados pela saudade» — entre tantos mais conceitos dispersos de justa visão humanística — Fernando Sylvan descobre o melhor e o irrealizado da sua personalidade intelectual. É talvez difícil imaginar que esta voz prevaleça entre as que a confundem, mas é a sua mais funda verdade que manda esperar. Lliberto dos seus mitos e das suas sombras, o autor de «Filosofia e Política no Destino de Portugal» teria, certamente, alguma coisa de certo e de fecundo a dizer sobre «a promoção do português». (Coleção Ensaístas Portugueses, Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).

«Os passos em volta»

por Herberto Helder

O primeiro livro de ficção em prosa, ou assim intitulada, de Herberto Helder, assinala um passo em frente muito revelador na ordem das suas agitadas tentativas literárias. As coordenadas dos contos reunidos em «Os Passos em Volta» — atribuindo ao designativo conto a sua mais larga elasticidade possível — são idênticas, na essência, às dos quatro livros de poemas que publicou anteriormente. Há nuns e noutros a mesma irrequieta busca de sentido para as impressões imediatas, a sobrecarga alusiva na palavra, o abandono ao estado interior exorbitado do real e, sobretudo, o implícito exaspero literário da solidão. Logo na abertura do primeiro conto do volume é sugerido expressamente o processo que Herberto Helder procura realizar na poesia e no conto, quando define estilo como «a maneira subtil de transferir a confusão e violência da vida para o plano mental de uma unidade de significação». Lirismo desordenado na visão da vida, intelectualismo no seu transito para a expressão literária — são as determinantes do escritor. Mas, enquanto na poesia têm prevalecido a desordem e o inútil discorrer verbal,

nos contos agora publicados toma corpo um esforço de unificação significativa que é de vigorosa novidade nos seus resultados.

Para além da fantasia estéril, da expressão latente de vertigem em torno da contemplação umbilical e dos desencontros com o real comum, as páginas aparentemente ficcionistas de «Os Passos em Volta» transmitem com inesperada força um dramatismo essencial: o da solidão, o do amargor na vida vazia e destituída de adesões, o «da imensa melancolia do mundo que parece subir do sangue com a sua humida voz». Em repetidos passos, entre divagações que muitos leitores não de considerar apenas excêntricas, essa angustia mais ou menos recôndita aflora: «... piedade para o Demónio, piedade para a solidão demoníaca»; «... aquilo que se pode dizer quando a extrema solidão nos dá um talento inconcebível». Erguida á condição de mito, como na narrativa «O Quarto»; reflectida no circunstancial, como na personagem que só por um momento se encontrou muito perto da fraternidade; traduzida em ansiedade e desencontro irreparável, como em «O Grito» — a solidão é a carga virtual de drama e de situação vivencial que alimenta o testemunho ficcionista do autor. Embora heterogêneos e oscilando entre a alegoria («Um Sonho», «O Coelacanto», «Aquele que dá a vida») e o descritivo («Polícia», «Escadas e Metafísica») os contos de Herberto Helder acabam sempre por dissolver o real apreensível numa bruma de confusos estados interiores sob o signo do angustiado solipsismo.

As páginas que se mantêm no descritivo são, no entanto, esplêndidas de sugestão, desvendando no concreto representado um mundo que ainda consegue ser para nós o único e completo mundo, tão casto, tão avassalador...». Herberto Helder possui já o estilo do autêntico contista, disponível para quando o quiser ser — para quando a presença humana mais larga lhe varrer os fictícios véus da solidão como pretexto exclusivo de literatura. Conjugando o ensaio psicológico, a poesia e a ficção, os contos deste livro constituem criação muito original e abrem um caminho que na poesia do autor não tem sido descortinado. (Coleção Novos Contistas, Portugal Editora, Lisboa).

Registo

Com o romance «Águas Mansas» concluiu Horácio Bento de Gouveia uma trilogia em que se incluem os romances anteriormente publicados «Alhéus» e «Lágrimas correndo mundo». A acção fundamental e a génese dos caracteres têm por ambiente a ilha da Madeira, com predomínio do enquadramento rustico local. E a fluência natural do estilo, sem regionalismo exagerado mas com alusivos ecos da sugestão nativa, alimenta facilmente a narração em que se condensa uma funda experiência sentimental e social. São especialmente bem expressos os quadros de evocação em que se transmite a mensagem de ambientes familiares e sociais extintos. Mas falta a Horácio Bento de Gouveia um sentido mais vivo do dramático na ficção, a arte da síntese nas situações decisivas, capazes de tornar mais empolgante a história narrada. O autor de «Águas Mansas» é um escritor com sérios recursos, que Aquilino Ribeiro assinalou prefaciando o primeiro volume da trilogia. Publicou este livro a Coimbra Editora.

É também de inspiração rustica, mas transmontana e mais profundamente germinada da natureza e das figuras humanas que estão nela muito enraizadas, a colectânea «Histórias Selvagens», de A. Passos Coelho. Um realismo muito directo, diminuindo na sua expressividade elementar a composição literária, reduz estas narrativas a quadros demasiado simples da vida aldeã. O cunho documental, de observação quase só visual, prevalece sobre a arte possível da ficção que o autor é capaz de intentar em melhor nível que o deste livro. Tal como é, não lhe faltam vigor formal e descritivo exacto.

Em «Interpretação Sociológica da Arte», editada pelo autor em Lourenço Marques, apresenta Daniel de Sousa uma obra de reflexão e de estudo que não traduz apenas larga cultura mas também inteligência viva e poder de análise vigoroso sobre a criação artística. Na primeira parte do livro interpreta o autor o condicionamento social da arte e, designadamente da música, com interessante fundamentação histórica dos seus conceitos. Na segunda parte apresenta considerações teóricas sobre a criação e a compreensão da arte, as novas tendências da música, a ambiência estética, os vícios da abstracção. É sob o signo do humanismo realista e consciente do século XX que Daniel de Sousa desenvolve o seu valioso ensaio — testemunho de uma personalidade intelectual generosa, aberta ás grandes preocupações do nosso tempo. O livro é dedicado a Bento de Jesus Caraca, que foi numa vida exemplar o representante emérito da cultura em Portugal.

A série de divulgação «Panorâmica Poética Luso-Hispanica», organizada e editada por José Santos Marques e distribuída pela Editorial Organizações, tem continuado a publicar numerosas sumulas de poemas de autores portugueses, espanhóis e ibero-americanos. Nos cadernos vindos a publico incluem-se os nomes de Aurora Santos, Saul Ibarogoyen, Islas, M. Cerveira Pinto, Elmer Szabó, Ariel Canzani, Jesus Arellano, Rafael Melero, Graciano Peraita Gonzalez, José dos Santos Marques, Carlo António Castro, Rita Gada, Augusto Perpétuo, Justo Guedes, Marrón, Leonardo Hita, Dulcilia Acevedo e Juan Cervera Sánchez. A iniciativa é merecedora de interesse, como revelação de valores poéticos nas duas linguas peninsulares, literariamente tão alheadas.

Num folheto breve, Armando Figueiredo publicou «Palavras dirigidas á geração poética de 1960». Entre alguns versos e fórmulas líricas imprecisas, o autor preconiza aos poetas jovens que se preocupem com o conteúdo ideológico. Mas qual, não é fácil percebê-lo no indeciso apelo.

Alguns livros de poesia ultimamente recebidos:

«Trovas Lusãs», de Ferrer Lopes. Versificação tradicional sobre temas muito comuns, mas de sincera e clara expressão dos interesses do autor, em sentidos muito diversos.

«Convite á Libertação», de Carlos Mário Ferreira. Sobre matérias poéticas fortuitas tece o autor, com hábil mas só aparente modernidade, alguns poemas simples que pouco trazem de novo, além da sua rara limpidez.

«Poemas Orientais — Hai Kais japoneses», de Casimiro de Brito. Versões cristalinas e harmoniosas de breves jogos poéticos tradicionais no Japão, por um poeta de afirmados dons.

«Réstea de Luz», de Augusto Cerveira Baptista. Exercícios poéticos de atraente ritmo mas de escassa originalidade de temas. Descritivos invocatórios ou confessionais, os versos deste livro são expressão de um versátil lirismo que facilmente se amolda a quaisquer sugestões.

«Lisboa Moderna», de Fernando Cardoso (Stern). Diversões pouco cuidadas na forma, triviais nos temas, insignificantes na intenção. Publicando estes versos, é ainda, um recreativo jogo pessoal o que o autor pode visar, e nada mais.

Para a série de Teatro das Edições Tempo traduziu Luís Francisco Rebelo, com mestria de especialidade, a breve peça num acto «O Páris», de Strindberg, que o próprio autor definiu como «tema restrito, tratado em profundidade, com poucas personagens mas com livre imaginação». Numa nota introdutória, situa Luís Francisco Rebelo este diálogo de penetrante e incisivo julgamento da natureza humana no conjunto da obra do dramaturgo, o enorme Strindberg, como lhe chamou Kafka no seu «Diário».

Pela Editorial Aster, na série brilhantemente orientada e já vasta da colecção Grandes Biografias, foi publicado o estudo «Wagner», de Aldo Oberdorfer. O consagrado mas sempre discutido compositor é nele estudado com profundidade singular, na base de documentação amplíssima e de um entusiasmo fascinador e fascinante, ao longo de uma vida em que se incorpora a apreciação reveladora das suas criações. A tradução de Maria Manuela Ferro ajustou-se meticulosamente á índole da obra, que assinala uma oportuna participação portuguesa nas celebrações do 150.º aniversário do nascimento de Wagner.

Três traduções de obras excelentes, que são valores perenes de cultura, testemunharam ultimamente á actividade valiosa da Editorial Presença: na Coleção Clássicos, a obra primacial de Suetónio «Os Doze Césares», traduzida e anotada por João Gaspar Simões, que é um marco relevante da historiografia e conserva, com os seus dois milénios, a intensidade de vida e verdade com que foi gerada; na Coleção Teatro, a peça de Tchekov «A Gavota e o Cerejalo», traduzida por Eusébio de Carvalho, representando um dos mais altos momentos criadores do grande novelista e dramaturgo e uma afirmação permanente do seu apaixonado interesse pela melhoria da condição humana; e, finalmente, na Coleção Divulgação e Ensaio, o estudo magistral de Claude Roy «O Amor da Pintura», em tradução de Rui Guedes da Silva, visão nova, original e vibrante do significado intrínseco daquela arte e da sua essencial projecção humana. Com estas três edições de primeiro plano cultural alinha meritariamente a Editorial Presença no esforço de actualização da mentalidade portuguesa.



ENCONTROS INTERNACIONAIS DE GENEVRA

Um novo volume desta notável série cultural:

PROGRESSO TÉCNICO E PROGRESSO MORAL

um tema de importância decisiva para o futuro da humanidade, analisado pelos maiores vultos da ciência e do pensamento contemporâneos
530 págs. / 78\$00

Já publicado nesta mesma colecção:

O ESPÍRITO EUROPEU

uma lucida resposta a todas as legítimas interrogações sobre o futuro do velho continente
370 págs. / 55\$00

Uma iniciativa editorial de:

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 * LISBOA 2

um novo romance de AGUSTINA BESSA LUÍS

O SERMÃO DO FOGO

Uma obra que se impõe pela riqueza impressionante não só dos temas aflorados, como da visão do mundo que implicam. A arte verbal da autora, o seu poético e vigoroso poder de evocação, a profundidade que atinge na análise das suas personagens, tudo isto são aspectos complementares de uma obra notável, sobretudo, pela mensagem que se propõe transmitir-nos.

Esc. 35\$00

Livraria Bertrand